FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1968 | ANO 47.º — NÚMERO 16 233

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM ATAQUE RECHAÇADO

SETE CINEMAS COLIGADOS PRETENDERAM REDUZIR AO SILÊNCIO A CRÍTICA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Para elucidação dos leitores e imediata apresentação do assunto, propósitos visados e métodos utilizados, reproduz-se, antes de qualquer comentário, o seguinte ofício que por via sinuosa nos foi remetido:

Ex.ma Administração do Jornal «Diário de Lisboa»
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

Ex.mos Senhores.

Confirmamos o nosso telefonema de hoje no sentido de ser anulada a publicidade sob a rubrica «Cartaz dos Cinemas», relativamente aos nossos cinemas «Alvalade», «Eden», «Estudio», «Europa», «Império», «Monumental» e «São Luiz».

Tivemos ocasião de manifestar a VV. Ex.as o nosso desapontamento e discordancia pela orientação dada recentemente a certas notícias de estreias publicadas no jornal de VV. Ex.as, porque consideramos que não é aceitável que nas mesmas se desacreditem os espectáculos.

A chamada liberdade de imprensa nada tem que ser invocada ao considerarem-se as relações entre entidades de interesses ligados, como é o caso da imprensa que carece da publicidade e da industria que não pode viver sem ela.

A crítica cinematográfica exercida com independência absoluta e sujeita a controvérsias de outros técnicos, está lógica e naturalmente reservada á imprensa da especialidade.

Na diária, a confusão só pode gerar este lamentável atropelo de entidades que sempre prezaram muito o «Diário de Lisboa» e nele tiveram um dos melhores defensores dos legítimos anseios da industria dos espectáculos.

A decisão que nos vimos forçados a tomar será completada com a supressão de toda e qualquer publicidade das empresas nossas associadas.

Subscrevemo-nos, De VV. Ex.as, Muito Atentamente,

CINEASSO — Cinemas Associados, Lda.

O Gerente
a) José Gil

Isto podia ficar por aqui, sem mais comentários. Quem quer que tenha lido a «peça» terá sentido que ficou definitivamente edificado e com elementos bastantes para fazer o seu julgamento.

Não se trata, porém, apenas de uma deplorável e afrontosa manobra de intimidação, empreendida por um grupo de interesses que não sabe, nem quer saber, de mais nada que não sejam os seus interesses e, por isso, julga que todos lêem pela mesma cartilha.

Enganou-se, porém. Não lhe vamos mostrar que se enganou, porque não é ao grupo de pressão, representado pelo seu gerente, signatário do espantoso documento acima reproduzido, que nos vamos dirigir. Apenas nos dirigimos ao público que nos lê, que é a quem devemos contas, para denunciar um quadro de costumes que precisa de ser extirpado como quisto malsão da vida do nosso tempo.

1 — Antecedentes

Decidiu o «Diário de Lisboa», dentro do plano de renovação e valorização das suas actividades, constituir um pequeno núcleo de especialistas a quem cometeu o encargo de exercer a crítica cinematográfica. Os leitores deram por isso, e temos testemunhos seguros de que apreciaram o esforço de esclarecimento e independência que se traduziu na inovação.

Algumas empresas cinematográficas fizeram-nos saber o seu esclarecido juizo: aceitavam o risco da crítica desfavorável ao seu filme, porque tinham assegurado a contrapartida de que, perante a crítica favorável, o público teria a certeza de que se tratava de um espectáculo de qualidade.

Pôs-se, desse modo, em prática um processo de dignificação geral: respeito pelo público, respeito pelo trabalho, respeito pela crítica, respeito pela opinião.

Só o gerente do «consórcio» de interesses é que levanta a luva: não quer crítica, quer só reclamos; não quer esclarecimento, quer só confusão. Exactamente como os fabricantes de chouriços com carne de burros abatidos sem fiscalização sanitária, ou como os fabricantes de «whisky» de Sacavém. Mas nessa altura entra a polícia. E era isso que não esperavam os dos chouriços nem os do «whisky»...

2 — Consequentes

Sete cinemas coligados na «Cineasso», sob a batuta irada do seu gerente, deliberam:

«— Ah, sim? Querem crítica? Pois cortamos os anúncios, que é para saberem como é!»

Espremem, então, o pensamento, convocam as lições da experiência e fazem apelo às regras de moral que julgam ser as de toda a gente, fazem as contas de quanto é que a represália pode custar em danos ao «Diário de Lisboa» e concluem, pela manipulação do precioso mimo que nos havia de ser dirigido,

(Continua na página central)

O Acordo Cultural Luso-Brasileiro deve ser ratificado até ao fim de Abril

— afirmou-nos Otto Lara Resende adido cultural da Embaixada do país irmão

Desde há alguns meses que se encontra em Portugal o novo adido cultural da Embaixada do Brasil, o escritor e jornalista dr. Otto Lara Resende, figura bem conhecida do país irmão e que veio substituir naquele importante cargo o também escritor e jornalista dr. Odylo Costa Filho. Impunha-se ouvir esse homem de talentos vários e singulares que é Otto Lara Resende, investido agora numa missão de cujo cumprimento todos os portugueses e brasileiros, so-

(Continua na página seguinte)

Sandie Shaw: 21 anos

A tão conhecida cançonetista inglesa parte o bolo comemorativo do seu 21.º aniversário. Da decoração do bolo constam dois pés, em homenagem á vencedora (descalça) do último Festival da Eurovisão

Nota do dia

PRIMEIRO SERMÃO DA QUARESMA

Quarta-feira que se segue à Terça-Feira Gorda é o primeiro dia da Quaresma, que o mundo católico guarda como período de humilhação e de abstinências. Daqui até à Páscoa, segundo regras que o tempo vai atenuando na prática mas de que alguns conservam o espírito, a ordem é jejuar, embora o verbo se conjugue com sinais de crescente moderação. De resto, o próprio espírito da moderação parece compatível com o jejum: limitar todos os excessos, até mesmo os que, por paradoxo, pudessem ser os excessos da moderação. O mundo tem os seus segredos, que o homem pertinazmente não se cansa de pesquisar no sentido de os ir desvendando. Mas há certas leis de equilíbrio — não apenas físico — que são do quadro permanente da vida, mesmo da vida social. Por singular que pareça, ao mesmo tempo que busca esse equilíbrio, é o homem que o perturba. E é nesse fazer e desfazer da malha, desfazer o que julga imperfeito e tentar refazer corrigindo, que está o próprio empenho da vida. Consciente ou inconsciente, esse esforço é natural, permanente e infinito. Onde, como e quando? Em toda a parte, de todas as maneiras e em todos os tempos. Olhe cada um à sua volta e não tardará em encontrar o que mereça a aplicação e o contributo do seu esforço. Bastar-lhe-á procurar a verdade, que nem sempre é evidente e da qual se poderá dizer que nem sempre se quer mostrar. Onde está mais necessária tarefa? A verdade será o pão para todos, a justiça para todos, a luz do entendimento para todos. Essa será a verdade. Quem se esquivará a lutar por ela? A luta pode ser de mil maneiras. A luta pode ser simplesmente não cerrar os olhos, não temer nem a luz nem mesmo a escuridão que seja preciso atravessar para ir ao encontro da esperança.

TANQUES DO VIETCONG NA ZONA DE SAIGÃO

(LER NA PÁGINA 16)

HOJE — 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Será criado em Portugal um Instituto Brasileiro de Cultura

como ponto de partida para mais fecundo intercâmbio entre os dois países — revelou ao «Diário de Lisboa» o dr. Otto Lara Resende

(Continuação da página anterior)

bretudo os intelectuais, esperam muito — mais até, talvez, do que ela possa dar.

E impunha-se duplamente que o «Diário de Lisboa» o ouvisse, dado ser da maior importância recolher a sua opinião sobre as comemorações do V Centenário de Pedro Álvares Cabral, para as quais o nosso jornal, em artigo publicado no domingo, chamou a atenção. Nesse artigo — que naturalmente terá o maior eco no mundo luso-brasileiro, e já está a despertar um vivo interesse, de que nos chegam as primeiras manifestações — após pôr-se em relevo a necessidade urgente de também no nosso País serem nomeadas, para promover essas comemorações, «comissões constituídas por individualidades escolhidas apenas em função da sua devoção à causa do luso-brasilismo e da sua competência, representativas de todos os sectores do pensamento nacional», sublinha-se ser indispensável que as comemorações «tenham um carácter vivo e muito mais do que a festejar o passado, se destinem a influir no presente e a preparar o futuro». Isto é: além do mais, o «Diário de Lisboa» defende o primado de realizações reais, concretas, dinâmicas, sobre as emanações líricas e as exposições arqueológicas.

Aliás, no nosso referido artigo notava-se que, além dos necessários e louváveis encontros, simpósios e manifestacões similares, não se deve esquecer que — como João de Barros pôs em relevo em um dos seus notáveis artigos no «Diário de Lisboa — «o verdadeiro colóquio luso-brasileiro processa-se a cada passo através do Atlântico Sul, pelo mútuo e directo conhecimento, estudos constantes, do pensamento e da cultura dos dois povos.»

● As comemorações do V Centenário de Pedro Álvares Cabral e o artigo do «Diário de Lisboa»

Foi, pois, sobre as comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, e a propósito do artigo do «Diário de Lisboa», com cujo espírito o adido cultural da Embaixada do Brasil se mostraria completamente de acordo, que o nosso diálogo começou:

— Naturalmente haverá comemorações oficiais, académicas. Mas o que considero fundamental é que a data lembre tudo que é necessário fazer e leve a uma aproximação real, efectiva, das duas comunidades.

E depois:

— Pode parecer piada, mas não é: hoje, uma marchinha de grande êxito no Brasil, que nasceu espontâneamente, fala de Cabral e é uma espécie de paráfrase ao seu V centenário, já contribuiu mais para a presença de Portugal no nosso país que todas as manifestações académicas. É claro que as academias podem existir, porque, no mínimo, são inofensivas.

E Otto Lara Resende, em que o natural espírito brasileiro atinge uma das mais elevadas expressões, e cujos ditos célebres andam de boca em boca, concluiu:

— O tema de Cabral deve funcionar como uma lembrança. Se com pretexto nele conseguirmos realizar o que pretendemos, essa será uma grande contribuição de Cabral, a maior depois do descobrimento do Brasil. Devemos aproveitar e seguir a sua audácia. Aliás, se pudéssemos saber a opinião do próprio, ele estaria de acordo. Se Cabral fosse um académico, nunca descobriria o Brasil: ele teria feito um discurso, e não uma viagem.

● Ratificação, na íntegra e sem ressalva, do Acordo Cultural

A conversa derivou depois para outro tema do maior interesse e indiscutível actualidade, o qual há muito está na *ordem do dia*: o Acordo Cultural Luso-Brasileiro, assinado em Lisboa, em 7 de Setembro de 1966, pelos ministros Franco Nogueira e Jaracy Magalhães, depois aprovado pelo Congresso, e ao qual falta apenas a ratificação para entrar em vigor. E Otto Lara Resende deu-nos informações de extraordinário interesse, pela importância e pela novidade:

— No Brasil há uma verdadeira unanimidade no desejo de aproximação com Portugal. O Acordo Cultural ainda não foi ratificado, assim como o comercial, na medida em que a mudança de Governo implicou, naturalmente, uma sua nova apreciação. Não posso dar certezas, mas tudo leva a crer que o Acordo Cultural seja ratificado em data próxima, a combinar com o Governo português, e nunca depois de Abril. Como 22 deste mês é o dia da Comunidade, acredito que a ratificação se faça antes, ou mesmo nesse dia. E talvez o mesmo aconteça com o comercial.

— ?

— Pelo que sei e ouvi do próprio ministro Magalhães Pinto o acordo cultural vai ser ratificado na íntegra e sem ressalvas. Quanto ao comercial, segundo me disse o vice-chanceler, ele está a ser estudado apenas na sua implementação.

● Altas individualidades brasileiras virão a Portugal

O adido cultural da Embaixada do Brasil revela-nos ainda, em primeira mão, que nessa data deverão vir a Portugal os ministros da Educação e da Marinha do seu país, assim como o governador do Estado da Baía, Luís Viana Filho. Quanto ao ministro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto, pretende também em data a designar vir a Portugal e estar aqui alguns dias, retribuindo a visita do dr. Franco Nogueira.

Otto Lara Resende fala ao «Diário de Lisboa»

— O que pensa o dr. Otto Lara Resende poderá, de mais benéfico e vantajoso resultar do Acordo Cultural Luso-Brasileiro?

— O Acordo Luso-Brasileiro pode ficar no papel, ser letra morta, ou, pelo contrário, ser um grande passo em frente. Tudo dependerá, de se criarem ou não, de ambos os lados, os instrumentos necessários para a sua realização efectiva. O acordo serve apenas para balizar *os caminhos.*

● Objectivos do Instituto Brasileiro de Cultura

— Concretamente, e pelo lado brasileiro, há alguma primeira iniciativa já estudada e a que atribua especial importância?

— Há: a criação, no mais breve prazo possível, do Instituto Brasileiro de Cultura, do qual temos projecto, estando mesmo aprovada já uma parte substancial da verba a ele destinada. Ele será o ponto de partida de toda a nossa acção cultural, pretendendo nós ter delegações (ligadas aos Institutos de Estudos Brasileiros, em Coimbra e no Porto) em diversas terras da província.

— Quais serão os campos de acção mais importantes do Instituto?

— Actuando-se à base de improvisação, como até agora, passa muito gato por lebre. O Instituto procurará fazer uma programação anual, que, como todo o planeamento, terá objectivos essenciais, entre estes se contando os relacionados com o sector universitário (dentro dele, por exemplo, criar-se-á uma boa biblioteca aberta aos estudantes, e serviços de bibliografia).

● Intercâmbio cinematográfico

— Quanto o problema do livro?

— Esse é um dos campos em que há muitos equívocos e muita neblina. Parece-me que o que especialmente competia aos dois Governos fazer — levantar as barreiras aduaneiras — está feito. Agora a questão é sobretudo com os editores. Mas nisto, como em tudo, os problemas não se resolvem com um passe de mágica.

Falámos depois do cinema e do teatro, e Otto Lara Resende esclareceu-nos:

— Foi recentemente criado no Brasil um Instituto Nacional de Cinema, que tem por finalidade divulgar o nosso cinema no estrangeiro, devendo ter um seu elemento a funcionar junto de Embaixadas do nosso país. É possível que em breve haja um elemento desse Instituto em Portugal, divulgando o cinema brasileiro e estimulando a co-produção. Além disso, deve realizar-se em breve, em Portugal, uma «Semana do Cinema Brasileiro», com a colaboração da Embaixada.

● Portugal: laboratório e janela aberta para a Europa

E o nosso interlocutor observa, sagazmente:

— Apesar de o mercado português ser pequeno, ele é da maior importância para o Brasil, mesmo do ponto de vista comercial. É que Portugal pode funcionar como uma espécie de laboratório, uma janela aberta para a Europa. Se as nossas obras não triunfarem aqui, onde triunfarão elas?

— E no que respeita ao teatro?

— Era interessante trazer aqui boas companhias brasileiras, e levar as melhores portuguesas ao Brasil. Mas não há nada de concreto planificado. O teatro no meu país está actualmente num momento de grande florescimento, e reflecte os aspectos fundamentais da sua vida. Por exemplo, um jovem com menos de 30 anos, Plínio Marcus, revelou-se um grande dramaturgo, rompendo com 18 peças, seis das quais estão a ser representadas por algumas das principais companhias brasileiras.

Foi a vez de o jornalista sugerir ao adido cultural do Brasil uma das iniciativas que se afigura de grande interesse tomar: a organização em Portugal, de recitais de poesia brasileira, e, no Brasil, de recitais de poesia portuguesa. E a ideia surgiu: porque não um festival de poesia?

● Um festival de poesia

— Porque não um festival de poesia, à semelhança do que se faz em todo o mundo? — sublinha Otto Lara Resende. *— Iniciativas dessas é que são de grande importância.*

Notamos depois ao conhecido escritor e jornalista brasileiro, agora diplomata também, que, enquanto na Espanha, por exemplo, a Embaixada do Brasil edita uma magnífica revista de cultura, o mesmo, incompreensivelmente, não acontece em Portugal.

— De facto, isso é absurdo. Não só em Espanha, como na França, Itália, etc., se editam revistas dessas. E em Portugal — que deve ter prioridade absoluta — não. Estamos já, porém, a estudar a possibilidade de criar também aqui uma Revista de Cultura Brasileira.

● A mumificação da cultura não tem sentido

A entrevista, cujo excepcional interesse não é necessário realçar, estava no fim. Antes, porém, Otto Lara Resende ainda sublinhou:

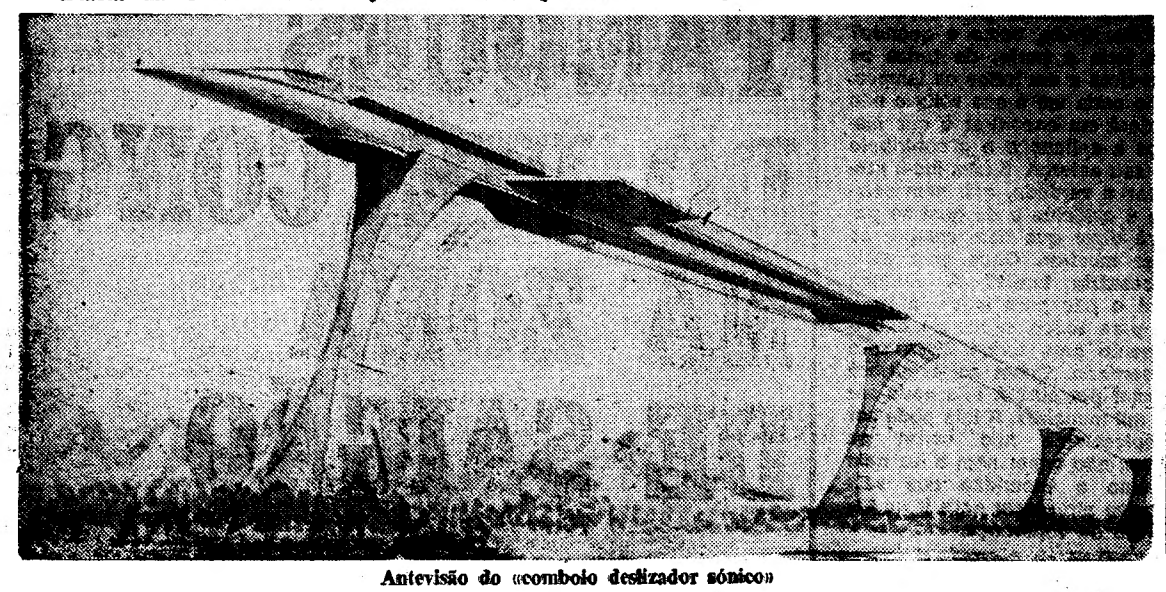
— Parece-me que Brasil e Portugal estão hoje mais longe do que já estiveram. E isto não pode ser, quando os dois países estão cada vez mais perto: é mais fácil vir do Brasil a Portugal de avião do que do Rio a Minas de comboio. A munificação da cultura é que não tem sentido e é indispensável que, em todos os campos, os dois países se aproximem efectivamente.

O comboio «deslizador sónico»

— alvorecer da era revolucionária em matéria de transportes terrestres

Em 22 de Agosto último, um grupo de investigadores do Departamento de Engenharia de Máquinas para Transporte, da Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade Meijo (Nagoia), experimentou com êxito um modelo para um comboio super-rápido «deslizador sónico», o qual é capaz de se deslocar a velocidades semelhantes ás de um avião a jacto. O modelo atingiu a velocidade de 920 km/h, dando aos investigadores esperanças bem fun-

(Continua na 27.ª página)



Antevisão do «comboio deslizador sónico»

De quem é a motorizada?

Encontra-se apreendida, na Polícia Judiciária, uma bicicleta motorizada, da marca «Cucciolo», com a chapa de matrícula 16475 da Câmara Municipal de Cascais, que se entregará a quem provar pertencer-lhe. Os interessados devem dirigir-se à 6.ª Secção (agente Neves).

Ora, diga-nos...

— Acredita que há vida noutros pontos do universo?

Esta pergunta poderia assemelhar-se a uma tolice, há cem anos. Hoje é, pelo menos, isto: uma hipótese. Para lá de quantos discos e charutos voadores foram já «vistos» — o último dos Açores tem todo o ar de um clássico —, o homem curioso reserva-se o direito de extravasar da Terra e sondar outras paragens. Quanto às respostas recolhidas, nada que se pareça com uma amostragem. O repórter limitou-se a estimulálas.

● *António da Silva Pinheiro Filipe, oculista, natural do Alvito (Baixo Alentejo). Tem o primeiro ano, mas diz: «Já não me lembro dos planetas...» Por isso, e porque não consegue vencer uma certa timidez, acrescenta:*

— Só quando se descobrir alguma coisa é que acredito. Habitantes na Lua, em Marte? Se houvesse, já nos tinham aparecido. Plantas, árvores? Talvez. Não sei, não sei...

O repórter insiste. O António defende-se. Por fim, a saca-rolhas, esta confissão:

— Acredito nos discos voadores, sim senhor.

● *Armando António Malveiro Gamito, motorista. Também alentejano, mas de S. Domingos da Serra. Afirma:*

— Se há ou não vida noutros pontos fora da Terra, está para se ver. Aliás, nunca tive essa curiosidade.

— Pode lá ser, sr. Gamito?!

— Bem, ás vezes dou comigo a pensar...

— E pensa o quê?

— Que é capaz de haver plantas, plantas pequenas.

— Só plantas?

— Só. Gente como nós, não!

A conversa prolonga-se, entrevistado e entrevistador falam de foguetões, sondas interplanetárias, astronautas. Revelação do sr. Gamito:

— Aí está uma coisa que eu gostava de ser: astronauta ..

● *A jovem Arminda Conde é estudante, tem 13 anos e pintou os lábios de carmesim. Muito «coquette», muito senhora de si, diz isto:*

— Acredito, claro. Acho que há tudo o que há na Terra.

— Por exemplo: plantas?

— Plantas, pois. Como é que as pessoas «de lá» haviam de viver sem plantas?

— Queres tu dizer que há gente noutros pontos do universo.

— Gente? Homens, mulheres, tudo!

— Pronto, pronto. Só queremos saber é se as mulheres são tão bonitas como as de cá.

Arminda ri-se. Entrou no jogo. No fim, explica:

— As mulheres «de lá» são feias.

A GARGALHADA EM SUSPENSO

Andámos estes últimos dias a rir, a rir desenfreadamente, contrafeitos umas vezes, de gosto outras. Não interessa saber se todos, efectivamente, dedicámos umas horas à formidável cura do riso, maravilhosa terapêutica de comprovados méritos que não figura no receituário da medicina. Está fora de dúvidas que a maior parte de nós ainda dedicou uns minutos — breves, talvez — à gargalhada. Houve bocas que se abriram em francos sorrisos, outras que só ligeiramente lhe deram lugar. Quem deu uma volta pelo País, nestes dias, teve a oportunidade de verificar que o nosso povo não perdeu ainda totalmente a capacidade de se divertir. E diverte-se à grande e à portuguesa, que ainda é a melhor maneira de se distrair.

O Carnaval, que é uma festa de origem religiosa e servia como preparação para os quarenta dias de privações que caracterizavam o tempo da Quaresma, que só terminava com as alegrias da Páscoa, perdeu para muita gente, a sua justificação nos dias de hoje. Para os espíritos doentes, de sua natureza envelhecidos, nunca terá ele tido, porventura, um sentido por aí além. Para os foliões, porém, é a quadra demasiado pequena em seus limites, pelo que a prolongam pela vida fora e fazem da existência um carnaval contínuo, moldando-o cada um a seu capricho, conhecendo alguns até, a maneira de — sem lhe tirar as suas características principais — introduzir-lhe as facetas dramáticas, tristes e absurdas da vida.

Há, ainda, quem viva todo o ano à espera destes três dias, sequioso de dar largas à sua fantasia e às manifestações prodigiosas da imaginação. É para esses o Carnaval a terra prometida que tanto mais longe está quanto mais se deseja. Quando a atingem, finalmente, vivem-na intensamente em todas as suas horas, muito poucas, valha a verdade, em relação aos milhares de outras que perfazem os 365 dias do ano.

Mas eis que, de súbito, soaram os últimos acordes da música estonteante que animou os bailes de ontem à noite. A madrugada veio lembrar que hoje é quarta-feira, Quarta-Feira de Cinzas. Foi tudo um sonho? Fernando Pessoa diz que «sonhar é ver as formas invisíveis». Pois, esta manhã, nos eléctricos e nos autocarros eu vi as formas invisíveis de uma gargalhada geral que ficou em suspenso. Até quando não poderemos rir durante 365 dias de Carnaval?

TORQUATO DA LUZ

HOMENAGEM PÓSTUMA A D. BERNARDO DA COSTA (MESQUITELA)

Comemorando o primeiro aniversário da morte do que foi grande aficionado, brilhante e judicioso crítico tauromáquico, realiza-se na sede do G. T. «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, esq., no próximo dia 4 de Março, pelas 21 e 30, uma sessão de homenagem póstuma a D. Bernardo da Costa (Mesquitela). Serão oradores os srs. drs. Castro Fernandes e Bustorff Silva e o actual vice-presidente da direcção do Grupo, Eduardo Pizarro Monteiro.

CARTAZ DE ABRANTES A FEIRA DE S. MATIAS DECORRE COM MUITA ANIMAÇÃO

ABRANTES, 28 — Com a presença das autoridades locais e de outros convidados, foi inaugurada a Feira de S. Matias, a primeira feira anual do país, que se estende até ao dia 17 de Março e que, pela sua antiguidade, é a mais tradicional desta região.

Apesar do mau tempo, com chuvas continuadas e benéficas, depois de um Verão de sete meses, espera-se larga concorrência, como aconteceu, hoje com uma tarde de sol de Inverno, seguida de fortes aguaceiros.

Durante cerca de vinte dias, Abrantes e a sua região têm na Feira de S. Matias a sua sala de visitas e de diversões. Os dias principais da feira são de 2 a 5 de Março, quando se realiza em 3 e 4 a grande feira de gados cavalar, asinino, vacum, suíno, ovino e caprino. Nesses dias haverá comboios especiais de Catelo Brsanco, Entroncamento e Torre das Vargens e carreiras de camioneta de Mação, Gavião, Ponte de Sor, Vila de Rei, Cardoal e Chamusca.

Com a Feira de São Matias, começou o movimento nocturno da cidade e o ruído ensurdecedor das pistas, carrosséis e barracas, marcando um novo período de vida citadina.

Solução para o problema da escola primária

A construção de um imóvel para escolas primárias, era problema que se prolongava desde há dois anos altura em que se previo a sua localização numa zona sobranceira á nova rua de Angola, a zona verde da cidade.

Porém, divergiam as opiniões e a imprensa diária insistiu na necessidade da implantação do edifício naquele local.

Podemos dar, agora, em primeira mão, a notícia do acordo entre a Câmara e os donos do terreno. O assunto está resolvido e vamos ter, em breve, o começo da construção de um novo edifício para 4 ou mais salas de aula, desdobrando-se as classes numerosas das escolas dos Quinchosos, Luís de Camões e Taborda, facilitando-se o ensino ás crianças desta nova zona da cidade, da Rua Marechal Carmona e Alto de Santo António.

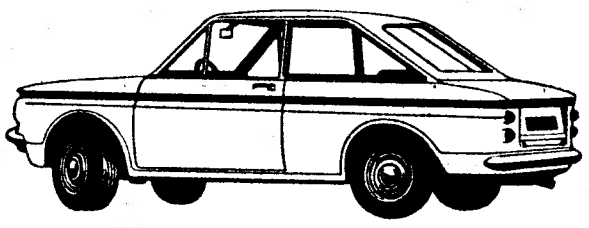
Chegou a chuva com grande satisfação da lavoura

Depois de estio longo em demasia, sem pastagens para os gados e hortaliças para a vida doméstica e abastecimento dos mercados diários, em que todos viveram horas de desalento e desânimo, chegou, finalmente, a tão desejada chuva. Os campos tomaram novo aspecto, as nascentes rebentaram, e o Tejo, de pequeno listel de água negra, estende-se, agora, turvo e barrento por todo o seu leito, numa manifestação de força e poder. As barragens de Castelo do Bode e do Tejo, em Alvega-Ortiga, estão a encher.

Há alegria nos campos e no coração dos agricultores. A esperança de novos dias enche a alma de todos.

FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP

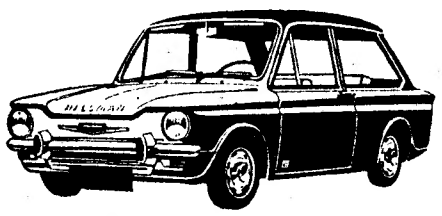
CALIFORNIAN



O IMP "fastback" de grande categoria

SUNBEAM
Potente (55 cv), ágil, nervoso, O CARRO PARA OS MAIS DESPORTISTAS

IMP



CHAMOIS
Luxuoso, confortável, perfeito O CARRO PARA OS QUE APRECIAM O REQUINTE

Utilitàriamente incansável
O CARRO POPULAR E ECONÓMICO

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.

DISTRIBUIDOR ROOTES MOTORS OVERSEAS LTD.

RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 – LISBOA TELEF. 539561/2/3/4

FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Projecta-se a construção de um novo teatro em Viseu.*
- *Os escritores César de Oliveira, Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha prosseguem na adaptação da peça «A dama das camélias», destinada a um dos teatros de Vasco Morgado.*
- *O actor Adriano Reys vai participar, em breve, no desempenho de uma peça a apresentar pela R. T. P.*
- *A artista Africa Prats deve ser uma das primeiras figuras da nova revista do Teatro Maria Vitória.*
- *Os ensaios no Teatro Monumental só principiam depois do Carnaval. Alfredo Alaria será o ensaiador coreográfico.*
- *A peça inglesa «O espião que saiu da escola» só deve ser apresentada no Villaret depois da apresentação da peça espanhola «Vete lá se te suicidas», uma tradução de Raúl Solnado.*
- *Os actores José Viana e Eugénio Salvador figuram também como autores da nova revista do Maria Vitória.*
- *A jovem actriz Marília Gama deve ser destinado um dos principais papéis daquela revista. Pelo menos parece ser esse o pensamento de um dos autores...*
- *Muito embora já esteja decidido que será a companhia de Eunice Muñoz a inaugurar o novo teatro Laura Alves, ainda se não sabe qual a peça de apresentação.*
- *O artista brasileiro Badaró deve embarcar brevemente para Angola, para apresentar o seu «show» «O mundo alegre de Badaró».*

MARIA VITÓRIA

Termina no domingo a carreira lisboeta da revista «Pão, pão... Queijo, queijo»

Impreterivelmente, termina no próximo domingo a carreira lisboeta da magnífica revista popular «Pão, pão... Queijo, queijo», que durante sete meses cintilou no cartaz do Teatro Maria Vitória. Segunda-feira (4 de Março) e no dia seguinte, a revista «Pão, pão... Queijo, queijo» exibe-se em Setúbal (no Teatro Luísa Todi), a 6 de Março estará no Montijo (Teatro Joaquim de Almeida), e no próximo dia 8 apresenta-se no palco do Sá da Bandeira (Porto), cedendo o tablado do Maria Vitória á Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo.

Programa humorístico no Rádio Clube Português

A partir da próxima sexta-feira surgirá aos microfones do Rádio Clube Português (emissor de Lisboa), «Pôr do Sol». «Pôr do Sol» acontecerá em «Lisboa à Tarde» todos os dias de segunda a sábado, imediatamente a seguir ao noticiário das 19 horas.

Dois nomes famosos do mundo do espectáculo realizam a rubrica: Armando Cortez e Francisco Nicholson. Ao seu lado a jovem, mas já tão querida, locutora Maria Ema será o contraponto amenizante de um programa que a identidade dos responsáveis assegura diferente, divertido, surpreendente, trepidante.

Vedetas do teatro, da televisão e do disco, Armando Cortez e Francisco Nicholson, numa manifestação exuberante de um humor bem optimista, propõem-se agora conquistar os ouvintes que todas as tardes às 19 horas passarão a sintonizar o Rádio Clube Português.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, pão... Queijo, queijo» é um vasto manancial de riso, com texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. O elenco é rutilante de estrelas: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Africa Prats, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa Dora Leal, Victor Mendes, Julia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Marília Gama, o deslumbrante automóvel-voador e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais. Aureolada com dois «Prémios de Imprensa» (ao original e ao talento da actriz Mariema, distinguida como a intérprete da temporada), «Pão, pão... Queijo, queijo» está agora em derradeiros exibições no Maria Vitória.

A B C

O cómico Óscar Acúrsio no elenco de «Arroz de miúdas»

Actor bem popular, com o nome consagrado em grande actividade cinematográfica e teatral, Óscar Acúrsio será um dos intérpretes da nova revista «Arroz

(Continua na 6.ª pagina)

TEATRO Telef. 36 17 40
MARIA VITÓRIA
Adultos
HOJE: às 20.45 e 23 h.
Só até domingo
Lisboa pode aplaudir um êxito memorável:
A FAMOSA REVISTA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com a graça e o talento dos queridos artistas
● SALVADOR
● VIANA
a Vénus loira da Europa AFRICA PRATS
● MARIEMA «Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»
● MAX
● ANITA
● DORA LEAL
● VICTOR MENDES
AFRICA PRATS: uma escultura autêntica!
e o sensacional AUTOMÓVEL VOADOR

ATENÇÃO
2.ª e 3.ª feira (dias 4 e 5) em SETÚBAL
4.ª feira, 6, no MONTIJO
dia 8, no TEATRO SÁ DA BANDEIRA (do Porto)

BREVEMENTE:
A COMPANHIA DE REVISTAS DE ETHEL ROJO

NO TEATRO MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
HOJE, sessão única às 21.45
Amanhã 2 sessões às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

DUAS HORAS
DE
RISO TOTAL
COM
CAMILO DE OLIVEIRA

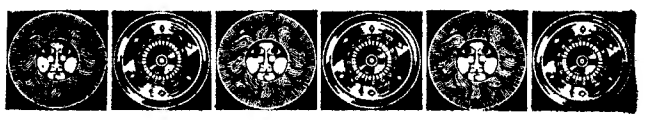
UM ÊXITO QUE CONTINUA NO CARTAZ COM AS MAIS LINDAS MULHERES! A MAIS BELA MÚSICA! E LINDAS CANÇÕES

APENAS ALGUNS DIAS
MAIS DO QUE UMA REVISTA:
um elenco de estrelas
NICOLAU BREYNER
MARIA ADELINA
YOLA ● ANTÓNIO ANJOS ● MARIA LAURENT ● LINDA SILVA ● ALBERTO VILAR ● LURDES LIMA ● GUIDA MARIA ● COSTA VAZ ● ANTÓNIO BARRA ● ALICE CARLA
colaboração especial
IO APOLONI
LUÍS TITO
UM FORMIDÁVEL «BALLET»
constituído por 20 bailarinos e bailarinas
coreografia de FERNANDO D'AZEVEDO
LAURA ALVES em «A FLOR DO CACTO»
HOJE e AMANHÃ, no Rosa Damasceno de Santarém; 6.ª-Feira, em T. Vedras; Sábado, no Cartaxo; Domingo, em Peniche; 2.ª-Feira, no Bombarral; 3.ª e 4.ª, em Caldas da Rainha. ADULTOS.

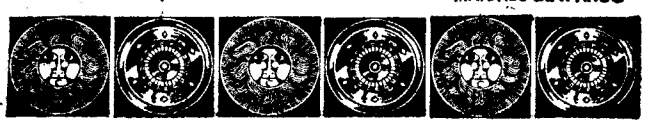
TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
Continua o Carnaval!
CORRA JÁ A VER
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

+ SOLNADO: que rico «anjinho»...
UM DESLUMBRANTE ESPECTÁCULO!

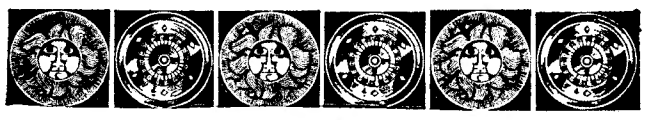
CASINO ESTORIL
THE TAU MOE'S
RITMOS EXÓTICOS DE HAWAI



MALIKA ET MILLS
FANTASIA E ILUSÃO
TRIO HARMONIA
SILVER SHOW
"CHARME" PARISIENSE
ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS



HOTEL ESTORIL SOL
12 de Março
JANTAR DE GALA
Distribuição de Prémios da VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL
com
«show» internacional e
Pré-apresentação da Moda de Primavera
MAIORES DE 17 ANOS



TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PANORAMA LITERÁRIO — **Lamenta o crítico não estar dentro, como lhe cumpria, do mundo das literaturas nacionais. Isso lhe evitaria agora a vergonha de se confessar ignorante da obra de Adelino Peres Rodrigues, escritor minhoto.**

Aliás, a ignorancia justifica-se quando nos lembramos que a ridente província do Minho se encontra distanciada de nós uma quilometragem respeitável.

Felizmente, porém, a Televisão portuguesa veio eliminar este óbice. A partir de agora, as províncias de Portugal passam a intercomunicar com fulgurante rapidez, nos domínios da arte e da cultura não apenas rural. Não será este o menor bem no activo da RTP.

E' certo que, mesmo nos domínios das literaturas, a televisão nos dá por vezes a impressão de suspender os seus momentos lucidos. Foi o que aconteceu ontem quando, após ter dito quanto julgava ser bastante dos méritos do entrevistado, afirmou: «*Estamos em presença de um romancista que é simultaneamente um escritor, coisa que nem sempre acontece*».

Sei que em Terça-Feira de Entrudo costumam dizer-se coisas que, noutros dias, não ficariam correctas. Além do mais, o espectáculo do Manoel compenetrado a ler o relatório veio distrair-nos de outras preocupações e preparar o espírito para a breve conversa durante a qual soubemos: Adelino Peres Rodrigues não é escritor profissional; a literatura portuguesa não tem sido feliz no aspecto da universalização; há um numero limitado de temas (e ficámos com menos dois, dado que o entrevistado, se não esgotou, tratou *perfeitamente* o contrabando e a *emigração de estilo francês*, no Minho); que ao seu ultimo livro coube o «Prémio Eça de Queirós» instituído pelo Município de Sá da Bandeira; que, quanto ao dialecto raiano, aproveitou mas não abusou: que tem pelo Minho um «*encarniçado amor*»; que é um homem cheio de ansiedade; que utiliza os ócios em ocupações espirituais.

Com tudo isto, o telespectador não ficou esclarecido quanto ao valor literário do livro na berlinda. Por fás ou por nefas, trata-se de obra desconhecida. Teria sido aconselhado a leitura de um capítulo, ou de uma página. Será pouco, mas poderia ter sido o bastante para despertar o apetite da leitura. De futuro, não esqueçam a sugestão.

TV CLUBE, ANTES E DEPOIS... — Ah, mas esperem aí um bocadinho. Antes do *TV Clube* houve a rubrica «Expedição» que, como estávamos no Carnaval, apareceu irreconhecível: nem viagens, nem safaris, nem paisagens exóticas em contraluz. Em substituição, a história do diamante contada desde o princípio do mundo até aos nossos dias com passagem pelo nariz de Cleópatra.

Os diamantes imitam as estrelas e daí a meia hora é que principiou o *tv clube* com o *Quinteto Académico*, que afinal não é quinteto, mas sim septeto, português porque exerce o seu comércio em Portugal, dado que dos sete componentes, cinco são estrangeiros. Aliás, o conjunto pensa internacionalizar-se, conquistar o mundo, ou, pelo menos, a Europa.

Afinal? Afinal o quinteto não trará grande glória para o nosso País, e não é apenas porque cinco dos sete componentes foram importados. Nos futebóis nacionais também os estrangeiros são permitidos, e no entanto. A verdade é que o não-quinteto nada acrescenta á musica moderna nem ao menos ás canções famosas que escolheu para realejar. A finalidade puramente comercial do conjunto está evidentíssima na escolha do repertório feita no catálogo das obras mais populares. O septeto sai com a maré: é um esperto marinheiro... de água-doce.

Dado que o conjunto tem finalidade comercial, a crítica tomará isso em consideração (negócio é negócio...) e pára aqui as apreciações á actividade da empresa.

O serão terminou com a noite do teatro: a peça «A Família do João». Guardarei para mais logo uma crítica aprofundada. O tempo falta-me e não arrisco apreciação leviana. Trata-se na realidade de uma data memorável: aquela que marca a ressurreição entre nós de um género carnavalesco de boas tradições: a cegada. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

A R. T. P. apresenta, esta noite, o fílme de grande metragem intitulado «Cada um nasce para o que nasce», numa realização de Jay Theddone Reed, e interpretado pelos artistas Jackie Cooper, Betty Field, John Howard e Janice Logan.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Continua no pensamento de muitos dos seus admiradores a organização de uma festa de homenagem ao grande fadista Carlos Ramos.
- O artista Domingos Marques declinou o convite dirigido pelo actor Carlos Coelho para fazer parte do agrupamento «Vedetas-show» em virtude dos seus compromissos com a empresa do «dancing» Maxime. Em contrapartida, Maria do Espírito Santo parece ser já uma das artistas contratadas.
- Vai ser lançada, brevemente, uma nova gravação comercial da artista Paula Ribas.
- O artista Fernando Maurício encontra-se a actuar no restaurante típico «O Forcado».
- Tem sentido ligeiras melhoras o violista Nicolau Neves.
- Encontra-se livre de compromissos a cantadeira Odete Mendes.
- A partida da artista Gina Maria para a Argentina, onde participará no Festival da Canção Latina, está marcada para o próximo mês de Maio.
- «Sereia que me chamava» é o título da nova criação do artista João Queiroz. Autores da letra e da musica: António Castro e Jorge Barradas, respectivamente

Para impedir a queda dos cabelos
item

ULTIMAS!!!
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Sessão Única, às 21.45 h.
(ADULTOS)

DUAS HORAS DE RISO TOTAL
UMA COMÉDIA DE HUMOR CRÍTICO E SABOR SOCIAL
Um Anjo de Chapéu de Palha
COM
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS ● MARIA HELENA
Um Esp. de
Vasco Morgado e Raul Solnado
Sábado, tarde popular, às 16 h.
À noite, 2 sessões: 20.45 e 23 h.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n. 20.

SPRAY-ORAL
halazon
nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

ONTEM LUTAVAM UNS CONTRA OS OUTROS... HOJE LUTAM LADO A LADO PARA SALVAREM A VIDA!
JAMES GARNER
SIDNEY POITIER
(O PRIMEIRO NEGRO DISTINGUIDO COM O "OSCAR" DA ACADEMIA AMERICANA)

RALPH NELSON'S DUELO Em DIABLO
UNITED ARTISTS
(DUEL AT DIABLO)
Adultos
HOJE ÀS 21,30
ESTREIA
EUROPA
RANK FILMES
UM FILME EMPOLGANTE, DURO E VIOLENTO!
Com BILL TRAVERS BIBI ANDERSSON e DENNIS WEAVER
Argum. de MARVIN ALBERT e MICHEL GRILIKHES / Bas. na novela "Apache Rising" de Marvin Albert / Realiz. de RALPH NELSON
Prod. de RALPH NELSON e FRED ENGEL Música de NEAL HEFTI
COLOR BY DELUXE
A Nelson-Engel-Cherokee Production

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de Miúdas», que em breve vai ser estreada no Teatro ABC.

«Arroz de Miúdas» é mais uma (a mais cara e a mais luxuosa) produção do dinâmico empresário José Miguel.

Um elenco verdadeiramente valioso interpretará «Arroz de Miúdas» — Humberto Madeira, Alda Baptista, o cantor Tony de Matos, grande atracção deste espectáculo, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Orlando Fernandes, Delfina Cruz, a jovem actriz-revelação, Carlos Gonçalves, as discípulas Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Maria José e Virgínia Silvestre, as bailarinas internacionais Irene Lima, Jacqueline, Kathy e Clarysse, os bailarinos Vítor e Orlando e, ainda, um gracioso e numeroso conjunto de baile.

Escreveram o texto de «Arroz de Miúdas» Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e são autores da música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirige a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. O guarda-roupa, luxuoso e muito original, foi executado nos Ateliers Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

Prepara-se, pois, o Teatro ABC para apresentar um sensacional espectáculo, uma revista plena de graça, bem à portuguesa, ao gosto do público.

VARIEDADES

O surpreendente êxito de Solnado na super-revista «Pois, pois...»

Raul Solnado, o fabuloso Solnado que muito boa gente classifica de «o mais aplaudido actor cómico da sua geração», comanda o sensacional cartaz de «Pois, pois ..», em que patenteia o exuberante classe interpretativa que o credencia como valor ímpar da temporada teatral: um «Pinguinhas» que indelèvelmente se inscreve na galeria dos maiores triunfos dos nossos palcos, verdadeiramente de antologia, vale por todo um espectáculo, arrancando saborosas gargalhadas do público que acorre ao Teatro Variedades para admirar a mais ousada e luxuosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Pois, pois...», origina de José Galhardo e João Nobre com música do mesmo João Nobre e de Carlos Dias, ostenta montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Os mais aplaudidos nomes da actualidade teatral, autênticos ídolos das multidões, estão presentes em «Pois, pois...»: Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais. Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Teatro Variedades, a fabulosa carreira de «Pois, pois...», a super-revista que valeu o «Prémio de Imprensa» a Raul Solnado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Kwaidan».
Produção — Americana.
Realização — Masaki Kobayoshi.
Género — Aventura.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Tohoscope.
Classificação — 12 anos

No Odeon

Título em português — «Sete contra o mundo».
Produção — Americana.
Intérpretes — Roger Brown e Gordon Mitchel.
Género — Aventura.
Processo — Techniscopio.
Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em Português — «Duelo em Diablo».
Título Original — «Duel At Diablo».
Produção — Americana.
Realização — Ralph Neson.
Intérpretes — James Garner, Sidney Poitier.
Género — Aventura.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Color by Deluxe.
Classificação — 17 anos.

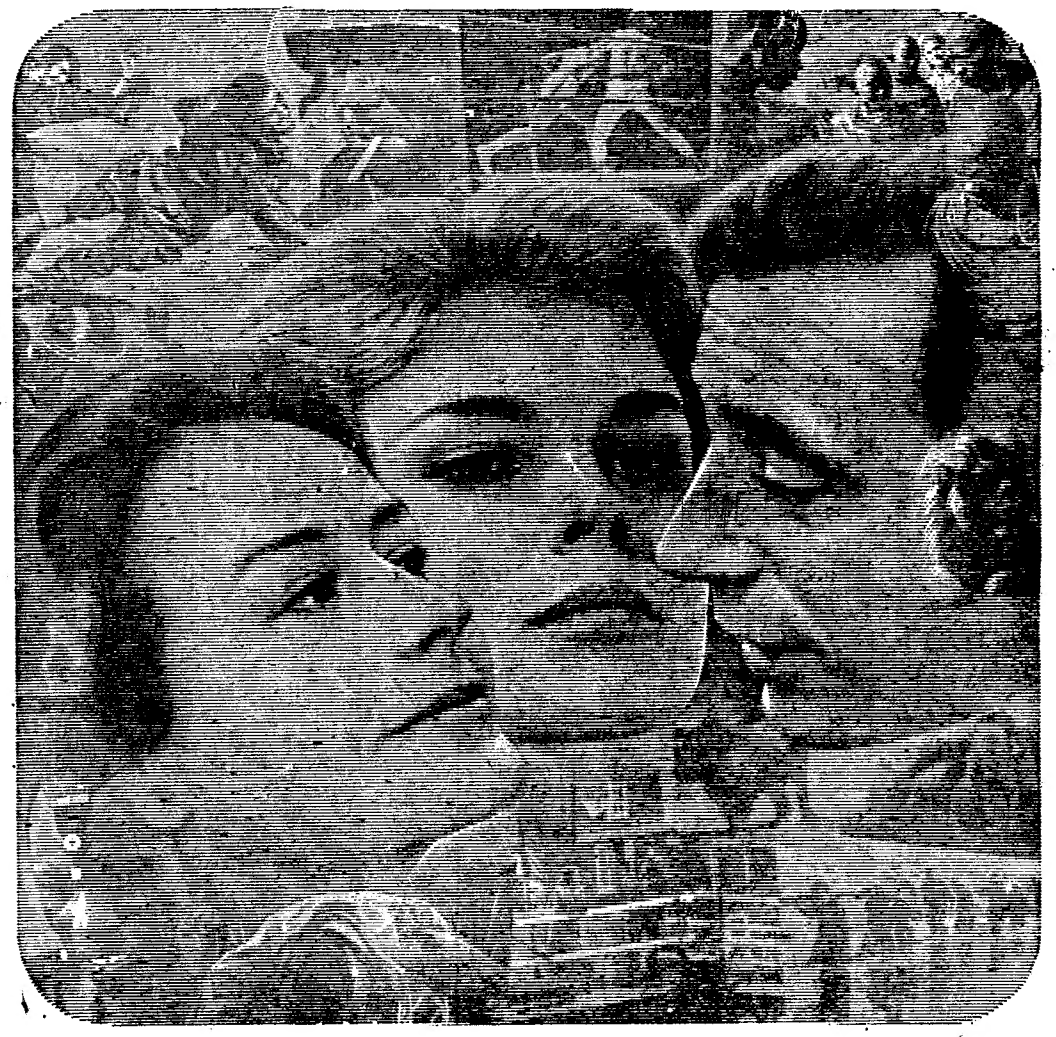
«A ILHA DO REI SONO» ESTREIA-SE NO DOMINGO NO EDEN

O Teatro Gerifalto estreia, no domingo, a peça infantil «A ilha do Rei Sono», original de Norberto Ávila, com encenação de António Manuel Couto Viana. Trata-se, de uma obra de interesse no seu género. Foi levada á cena, pela primeira vez, no Festival de Nanterre, em Paris, e vertida em alemão por uma editora de Hamburgo. Vai ser agora apresentada com cenários e figurinos de Juan Soutulho, música de Sande Freire e sonoplastia de Luís Cerqueira.

«A ilha do Rei Sono» preencherá vários espectáculos de domingo, no Éden, dedicados pela Câmara ás crianças das escolas e de famílias de modestas condições económicas. Entram no desempenho: Maria Bastos, João Manuel, Jorge Vale, Luís Cerqutira, Maria Emília Baptista, Marcos Caeiro, Zélia Rosa, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Eduardo Silveira, Maria Albergaria, Rui Teixeira e Luís Machado.

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O I. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de LUIGI PIRANDELLO
UM VERDADEIRO ÊXITO

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS
GLOBO DE OURO — Associação da Imprensa de Hollywood
DEPOIS DE "UM HOMEM E UMA MULHER," O NOVO FILME DE CLAUDE LELOUCH



VIVER PARA VIVER
(VIVRE POUR VIVRE)
COM
YVES MONTAND
ANNIE GIRARDOT / CANDICE BERGEN
num filme de
CLAUDE LELOUCH
COM IRENE TUNC / UTA TAEGER / JEAN COLLOMB / ANOUK FERJAC / MÚSICA: FRANCIS LAI
PRODUÇÃO DE ALEXANDRE MNOUCHKINE & GEORGES DANCIGER / COLOR BY DELUXE
UNITED ARTISTS
RANK FILMES
Adultos
AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA ÀS 21.30 NO CINEMA
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

Grande número de atracções no festival da Casa do Ribatejo (no Pavilhão dos Desportos) a favor das vítimas das inundações

A Casa do Ribatejo continuam a afluir muitas adesões á comissão organizadora do festival a favor das vítimas das inundações, que atingiram uma grande parte do Ribatejo, nomeadamente os concelhos de Vila Franca de Xira Alenquer, Arruda dos Vinhos e Sobral do Monte Agraço. Num gesto digno de registo constituiu-se uma comissão, para obter fundos destinados ás vitimas da catástrofe, que leva a efeito no sábado, ás 21 e 30, um festival no Pavilhão dos Desportos, graciosamente cedido pelo sr. presidente da Câmara Municipal.

Este espectáculo compõe-se de folclore tìpicamente ribatejano e variedades por artistas da Rádio e TV. Assim, na primeira parte desfilam no palco, sob a direcção de Celestino Graça, os Grupos Infantil e Académico de danças ribatejanas, já com largo cartel no País e estrangeiro, ranchos folclóricos de Riachos e Torres Novas, Filarmónica União Pedroguense, Coral de Torres Novas e a Orquestra Típica de Santarém.

Na segunda parte teremos elevado numero de artistas que o publico tanto tem aplaudido, tais como: Igrejas Caeiro, Maria José Valério, Mirene Cardinalli, Alex, Max, fadistas Carlos Barra, Joaquim Cordeiro, Ana Hortense, Elena Rocha, Alberto Bravo, Elsa Costa, Nikia Vanine, Luís Cordeiro, Carlos Perfeito, Fernanda Grilo, Joaquim Manuel, Mário Sérgio, Vítor Teixeira, Ilídio Marques, Manuel Frias, e ainda os locutores António Campos, Costa Martins e Fonseca Bastos.

Actuam também a Orquestra de José dos Santos Rosa, Duo Scary, Quinteto Académico Os Kalyfas, conjunto os Barões e o Orfeão do Sport Lisboa e Benfica. Os bilhetes encontram-se á venda nas agências habituais e na Casa do Ribatejo.

Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra e Mário Pereira, que aqui vemos numa cena da peça, são os seus três principais intérpretes

Um «Comissário de Polícia» à maneira de Carlos Avilez

é representado pelo Teatro Experimental de Cascais

Há três temporadas, a terceira das quais começada no dia 23 com a estreia de «O Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato, que existe o Teatro Experimental de Cascais.

Esse foi práticamente o começo da realização dum sonho do jovem actor Carlos Avilez, que até aí permanecera como um anónimo espartilhado na rigidez e limites da companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

É certo que, tempos antes, na Guilherme Cossoul, com «A Castro», Carlos Avilez, rodeado por jovens tão atrevidos e entusiastas como ele, dera um escandalo, ao conceber e realizar, com o pintor Francisco Relógio, uma encenação que navegava um pouco nas águas duma fita de sucesso, o «West Side Story», que era menina bonita nos olhos de Lisboa.

Choveram raios e coriscos, os intelectuais e os artistas gostaram do atrevimento de Avilez e começaram a correr rios de tinta sobre aquela nova-vaga de menos de vinte e de vinte e poucos anos. Estava lançado aquilo que poderia ter sido um *movimento* de teatro.

★

Daí á fundação do Teatro Experimental de Cascais foi um passo. O moço actor desenvolveu e aperfeiçoou o seu sistema, recrutou gente e como que codificou a sua irreverência, que começou a surgir aparentada, no morno ambiente naturalístico-teatral português, com os movimentos teatrais de vanguarda, embora, e talvez por isso, nós não saibamos bem, sobre cena, em que consistem eles.

Num prospecto na altura distribuído pelos organizadores do Grupo do Gil Vicente, quando da sua fundação, podia ler-se:

«Nesta companhia que se chamará Teatro Experimental de Cascais (T. E. C.), tem Carlos Avilez a intenção de dar as mais largas oportunidades, não só a jovens intérpretes, mas de a fazer funcionar como um centro de formação para técnicos. Para isso serão organizados cursos para estagiários, dirigidos por encenadores nacionais e estrangeiros. Também dentro da mesma directiva esta companhia, provisóriamente a trabalhar num dos teatros já existentes mas á espera dum teatro próprio, procurará ser um elo entre as actividades teatrais do nosso país e as do estrangeiro. Propõe-se estar a par de todo o movimento teatral do nosso tempo através de exposições, de conferências semanais, de uma biblioteca e duma discoteca franqueadas aos artistas portugueses e ao publico interessado.

«Nela encontrarão igualmente oportunidades de trabalhar cenógrafos e artistas plásticos portugueses, alguns já convidados como Francisco Relógio, Artur Bual, Vítor André, Pinto Coelho, e outros a convidar.

«Além do cartaz que constituirá uma exposição permanente, no teatro, de todas as novidades teatrais lá de fora, serão organizadas exposições de pintura e de escultura, para o que o novo teatro a construir disporá de todos os requisitos modernos.

«Entre os encenadores estrangeiros que se espera venham dirigir espectáculos, contam-se os nomes do italiano Zefirelli e do argentino Vitor Garcia, este já conhecido do nosso publico por ter apresentado o espectáculo Garcia Lorca-Valle Inclan no Segundo Festival Internacional de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa, com o qual obteve o Prémio da Crítica.

«A coroação desta obra, destinada a abrir largas portas a um contacto fecundo entre artistas portugueses e estrangeiros será a or-

(Continua na 11.ª página)

Coliseu dos Recreios

(Empresa Ricardo Covões, Filhos) — M/ 12 anos

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

apresenta, em récitas populares, as seguintes óperas:

Em Março:

3.ª-feira, 5 — **«Os Pescadores de Pérolas»**, de Bizet
3.ª-feira, 20 — **«Simão Boccanegra»**, de Verdi
3.ª-feira, 26 — **«Maria de Roban»**, de Donizetti

Em Abril:

3.ª-feira, 2 — **«La Traviata»**, de Verdi
3.ª-feira, 9 — **«Tosca»**, de Puccini
2.ª-feira, 22 — **«Guarany»**, de Carlos Gomes

Os espectáculos começam às 21.15 horas e depois de iniciados não se permite a entrada na sala.

SERVIÇO DA BILHETEIRA

Amanhã, 29 — Venda de bilhetes aos antigos assinantes
1 de Março — Idem
2 » » — Novos assinantes
3 » » — Início da venda avulso

A BILHETEIRA FUNCIONA DAS 12 ÀS 20 HORAS
Tel. 36 19 97

HOJE, NO ODEON EM ESTREIA

OS MESMOS ARTISTAS DO ESPANTOSO FILME

«SETE CONTRA TODOS»

EM MAIS ALTO NIVEL DE ESPECTÁCULO BRUTAL... DELIRANTE... ARREBATADOR...

COM OS FAMOSOS **ROGER BROWN E GORDON MITCHELL**

A VIDA TEMERÁRIA DE 7 CONDENADOS EM TODA A SUA FÚRIA ALUCINANTE

Nunca se viu maior arraial de pancadaria no estilo «VALE TUDO»

UM FILME DE MONUMENTAL SENSAÇÃO

MAIORES 12 ANOS — EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES — TECNISCÓPIO TECNICOLOR

SETE CONTRA O MUNDO

VIDA MUSICAL

Curso de iniciação á musica contemporanea regido pelos maestros Filipe de Sousa e Jorge Peixinho

No intuito de contribuir para um melhor esclarecimento do publico acerca dos problemas da musica do nosso tempo, decidiu a Fundação Gulbenkian organizar um novo Curso de Iniciação á Musica Contemporanea, que terá lugar no Auditório da Fundação, ás 18 e 30 dos dias 29 de Fevereiro, 7, 14, 21 e 28 de Março, e 1 de Abril.

A direcção do Curso foi confiada a duas personalidades bem conhecidas do publico português: o dr. Filipe de Sousa — compositor, maestro e musicólogo, que actualmente desempenha o cargo de chefe do Serviço de Programas Musicais da R. T. P. — e o compositor Jorge Peixinho, figura cimeira da musica de vanguarda do nosso País.

Subordinado ao título genérico «Grandes Obras da Musica do Século XX», o programa deste Curso é o seguinte: 29 de Fevereiro — «As Bodas», de Stravinsky; 7 de Março — «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartok; 14 de Março — «A vida de Maria», de Hindemith; 21 de Março — «Variações para orquestra, op. 31», de Schoenberg; 28 de Março — «Suite lírica», de Alban Berg; 1 de Abril — «1.ª e 2.ª Cantatas», de Webern.

A entrada é livre.

Concerto da Sociedade Nacional de Musica de Camara

Promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara, realiza-se pelas 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, um concerto pelos artistas Vasco Barbosa (violino), Grazi Barbosa (piano) e Maria José Falcão (violoncelo), em que serão executadas obras de Haendel, Manuel Castilho, Achron, Oliveras, Paganini e Niels Grade.

Itzhak Perlman no Império

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove, na sexta-feira ás 18 e 30, no cinema Império, um recital do violinista israelita Itzhak Perlman, com obras de Beethoven, Brahms, Veracini, Ben Heim e Wieniawski.

Este jovem violinista de 23 anos, tem feito uma carreira sensacional através da Europa Central e da América do Norte, onde actuou em recitais e com a Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Erich Leinsdorf.

Apesar de actuar sentado por ter sido vítima da poliomielite, a crítica considera que se trata de um artista cuja aparição foi o acontecimento mais notável desde a geração que produziu Heifetz, Oistrach e Milstein.

Três recitais de piano por um intérprete admirável — Christoph Eschenbach

Amanhã, pelas 18 e 30, no Tivoli, o pianista Christoph Eschenbach dará o seu primeiro recital no nosso País, a convite do Círculo de Cultura Musical, interpretando obras de Bach, Schumann e Brahms. Este artista — considerado a grande revelação da actual geração de intérpretes germânicos — tem sido solicitado pelas organizações dos maiores festivais de música e os mais reputados maestros como Karajan e George Szell, afirmam que Eschenbach é um dos solistas com quem mais gostam de trabalhar, mercê das suas admiráveis interpretações. Christoph Eschenbach dará mais dois recitais para os sócios do Círculo, um no dia 4 de Março, no Teatro de S. Carlos, pelas 22 horas, e o último de novo no Tivoli, no dia 5, pelas 19 e 30.

ARTES PLÁSTICAS

Carlos Ramos na S. N. B. A.

Está marcado para o próximo dia 1 de Março, pelas 15 horas, a inauguração da exposição de pintura de Carlos Ramos, a qual estará patente nas salas A e B do rés-do-chão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, até ao dia 10.

Custará 8 mil contos o Palácio da Justiça a construir no Barreiro

BARREIRO, 28 — Na ultima sessão da Câmara Municipal desta vila, foi aprovado o anteprojecto do Palácio da Justiça, a construir na Praça Paulo VI, no Barreiro, em terreno oferecido pelo Município local.

O anteprojecto é da autoria do sr. arquitecto Jacinto Godinho.

A construção do grande imóvel deve iniciar-se em breve e custará 8 mil contos.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

A exposição de pintores iraquianos na Sociedade de Geografia

Tem sido muito visitada a exposição de pintura de três artistas iraquianos que se encontra aberta ao publico, das 15 ás 19 e 30, no salão de arte da Sociedade de Geografia.

Julia Babo expõe na Galeria Alvarez

Inaugura-se amanhã, pelas 18 horas, na Galeria Dominguez Alvarez, na Rua da Alegria, 117, no Porto, uma exposição de desenhos e pinturas de Julia Babo, antiga aluna da Academia Dominguez Alvarez, da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde expôs em exposições magnas, e que frequentou, em Paris, a Academia «La Grande Chaumière».

Exposição de Man nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes é inaugurada, no dia 1 de Março, uma exposição de Man, que inclui sete obras deste artista. A exposição estará patente até ao dia 10 do mesmo mês.

O *Cortina* ILUSTRA O VÍCIO DA PERFEIÇÃO...

O único vício que a Ford tolera é o «vício da perfeição». Esse profissionaliza-o.

Ao princípio, não parecia possível melhorar o Cortina. Mas os engenheiros da Ford — com o seu incurável «vício da perfeição» — conseguiram.

E melhoraram-no. Ainda mais. Sempre mais. A seu favor.

Eis porque o Cortina 68 tem maior performance. Ainda maior!

Tem um motor com câmara de combustão na coroa do pistão, com mais suavidade. Tem um sistema de travagem com dois circuitos.

Tem um novo painel de instrumentos, almofadado. Tem uma maior gama de cores de estofos.

Experimente o Cortina e verifique o motivo dessa frase dos que percebem de carros:

«o Cortina 68 — é ainda mais Cortina!»

... E, para performance ainda maior, o Cortina GT.

Agora com motor de 1600 cc.

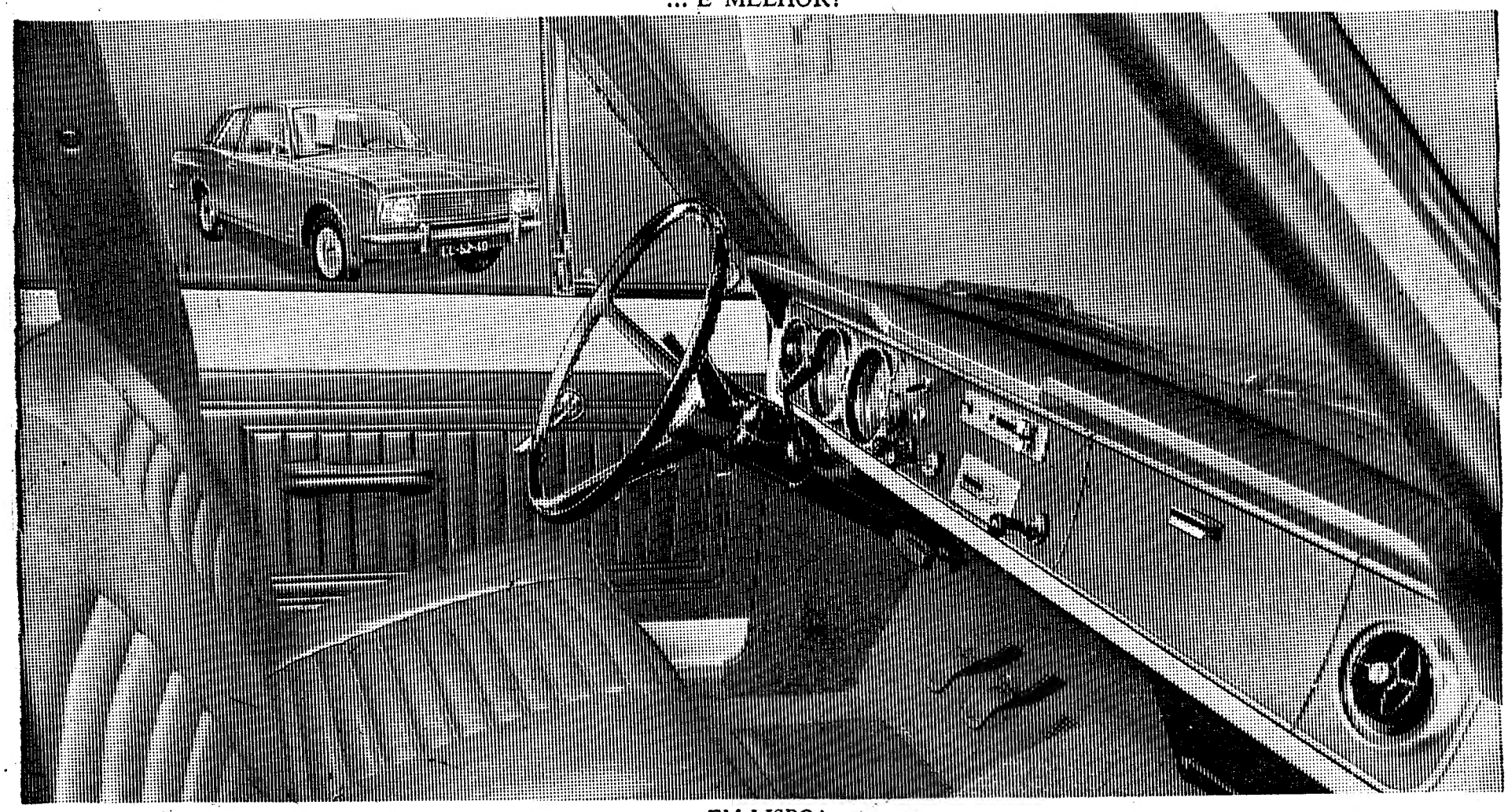
... E, para um espaço útil ainda maior, Cortina Estate Car — 4 portas

Cortina DeLuxe e GT — 2 e 4 portas

Ford

... É MELHOR!

2-11



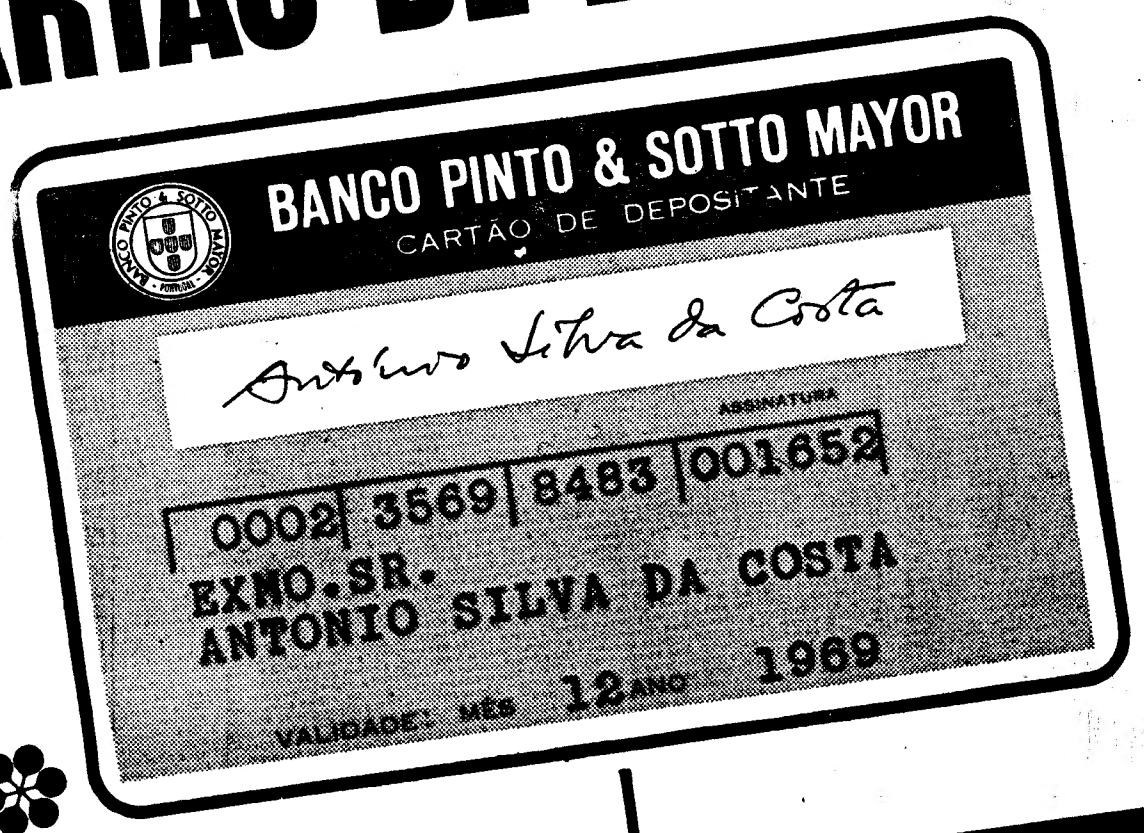
EM LISBOA

J. MENDES COELHO, LDA.
R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47

AUTO BOAVISTA, LDA.
R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41

AUTO RALI, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 31 - Cascais

APRESENTE O SEU CARTÃO DE DEPOSITANTE



SEM MAIS FORMALIDADES

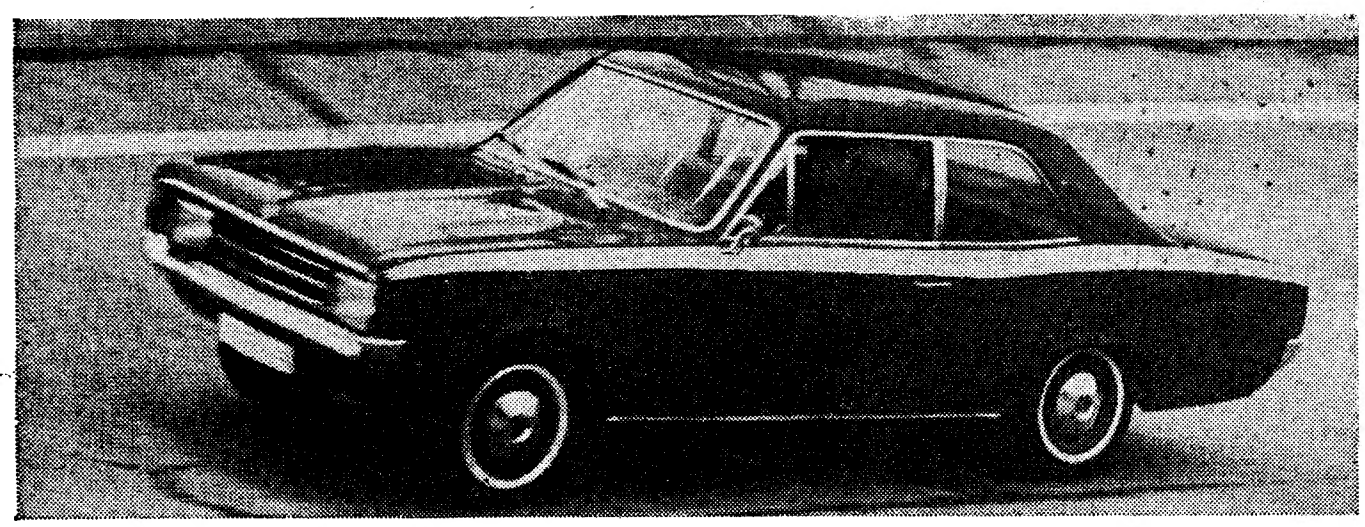
pode cobrar os seus cheques
em qualquer ponto do País
em todas as nossas Agências
ou Dependências.

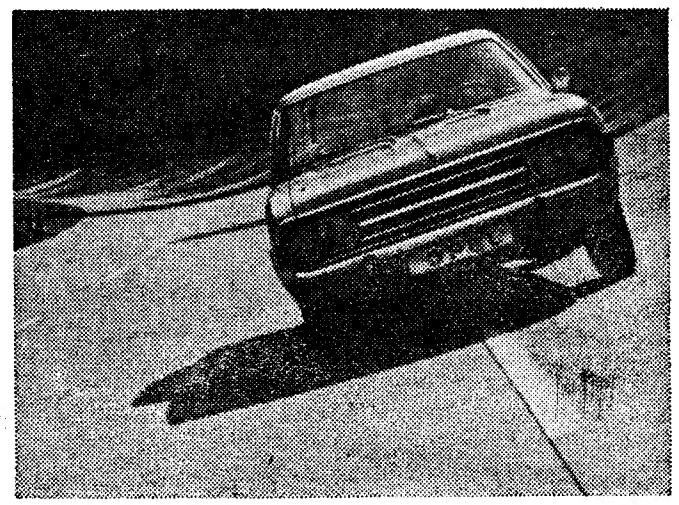
O CARTÃO DE DEPOSITANTE é fornecido gratuitamente a todos os nossos depositantes.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

imbacio

O REKORD é um favorito europeu





O condutor é que sabe para onde quer ir.
E ao volante dum Opel Rekord, vai mesmo.
Não há pisos que o assustem, não há estrada, não há distâncias que o preocupem.
A magnifica suspensão encarrega-se do piso, a alta qualidade dos materiais Opel anula o problema das distâncias.
Duma ponta à outra da Europa, REKORD é sinónimo de segurança, rapidez, conforto e qualidade.

OPEL
é de confiança

1968 Ano Opel

GM
Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela e/rede de concessionários OPEL em todo o país.

Conferências

No Instituto Superior de Agronomia

Dentro do programa das comemorações do cinquentenário da revista «Agros» — publicação periódica de índole técnico-científica da Associação dos Estudantes de Agronomia — realiza-se no próximo dia 1 de Março, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, ás 17 horas, a ultima conferência do ciclo «Situação actual e perspectivas futuras da agricultura portuguesa».

O tema desta conferência é «A investigação científica e a divulgação com bases do progresso em agricultura».

Presidirá á sessão o presidente da Comissão Organizadora das Comemorações, e serão conferencistas o prof. Ário Lobo Azevedo, do Instituto Superior de Agronomia, eng. Duílio Marques e o eng. Lopes Ribeiro, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

No Instituto Alemão

Amanhã, o professor catedrático da Universidade de Bonn, dr. Hubert Jedin, fará, no Instituto Alemão, uma conferência subordinada ao tema «A figura de Lutero á luz do novo pensamento católico e os seus limites». A conferência, que será proferida em alemão, realiza-se na sede do Instituto, ás 21 e 30.

VISITA LISBOA (pela primeira vez) O PAQUETE «GUGLIELMO MARCONI»

E' esperado pela primeira vez no nosso porto, em 4 de Março, o paquete italiano «Guglielmo Marconi», um moderno navio construído em 1963, especialmente para a carreira Mediterraneo - Austrália, com 27 905 toneladas de arqueação, velocidade de cruzeiro de 27 nós, capacidade para 1677 passageiros em primeira classe e turística.

O «Marconi» dispõe de todas as inovações técnicas da avançada industria de construção naval italiana, desfrutando os passageiros de classe turística de um nível de conforto pouco habitual em unidades utilizadas em carreiras de tráfego emigratório, como a da Austrália.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado pára-quedista Adriano José Moutinho Alves, natural do concelho de Valpaços e filho do sr. Manuel Alves e da sr.ª D. Elvira Moutinho Alves.

Aquele Serviço comunica também que faleceu, no Hospital Militar Principal, em Lisboa, devido a ferimentos recebidos em combate na Guiné, o furriel miliciano Domingos Adão Pais Neto Duarte, natural do concelho de Penafiel e filho do sr. Domingos Barbosa Duarte e da sr.ª D. Maria da G. Neto Duarte.

DONATIVOS PARA AS VITIMAS DAS INUNDAÇÕES

Os portugueses residentes no estrangeiro continuam a contribuir, com os seus donativos, para as vítimas das inundações. Por intermédio do «Diário de Lisboa», a Association de Coopération Franco-Portugaise, de Lille, enviou 480 francos, quantia recolhida entre os nossos compatriotas residentes na região de Lille-Roubaix-Tourcoing, e da sr.ª D. Felicidade Gomes da Silva recebemos, para o mesmo fim, 725$84, fruto de uma subscrição efectuada entre um pequeno grupo de portugueses que constitui a associação «O Nosso Lar», na Dinamarca.

Novo vice-presidente do Município de Benavente

Por portaria de 17 do corrente, hoje publicada no «Diário do Governo», foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Benavente, o sr. Arnaldo da Cunha Serrão.

COMUNICADO

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, LDA.

Informa todos os seus estimados clientes e amigos que as suas instalações na Rua Antero de Quental, 17-1.º estarão encerradas amanhã dia 28, para prestar no Porto a homenagem ao Ex.mo Senhor Emílio Américo de Azevedo Campos, comemorativa das suas Bodas de Ouro comerciais.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1968.

†

LUÍS BILHA LOURENÇO

1.º DESPENSEIRO DA MARINHA MERCANTE

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher participa que amanhã, dia 29, pelas 8 horas, na Igreja de Santo Condestável, e ás 9 horas, na Igreja paroquial de Vila Nogueira de Azeitão, serão celebradas Missas pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir aos piedosos actos.

P. N. A. M.

«COMISSÁRIO DE POLÍCIA»

(Continuação da 7.ª página)

ganização, primeiro, de um Festival Nacional de Teatro, no género do das «Jeunes Compagnies», de Paris e, depois, de Festivais Internacionais, nos moldes do de Avignon, destinados a serem períodos de convívio intenso entre todos os participantes e a darem ocasião a um trato pessoal sempre enriquecedor, entre as grandes figuras do Teatro Europeu e aqueles que entre nós se dedicam a elevar o teatro a uma altura que ultrapasse o «espírito de campanário.»

Todos nos deslumbrámos, evidentemente, com estas perspectivas.

★

O tempo passou. Carlos Avilez, com o seu Experimental de Cascais, começou a produzir espectáculos. Entre eles, alguns com verdadeiro nível, outros como simples oportunismos da hora que passa. Em todos eles, contudo, uma afirmação de talento e uma afirmação de busca, anárquica, tão anárquica quanto tem sido a vida de Avilez, e a direcção da sua companhia. Dois anos não são de enriquecer, trabalhando em teatro, mas Avilez não tem um tostão. Como não têm normalmente os que trabalham com ele, á excepção de grandes nomes da cena portuguesa que receberam dezenas de contos, enquanto outros não chegaram mesmo a receber. A exploração da companhia tem, pois, sido deficitária, mau grado contar com apoios que já foram substanciais mas vão diminuindo. O «fenómeno Avilez», mesmo assim, tem prosseguido e todos estamos hoje convencidos de que aquele jovem actor poderá ser um grande rei do Parque Mayer ou ganhar muito dinheiro noutros recintos, quando um empresário com uma organização comercial e não artistas, como ele, lhe paguem milhares de escudos para montar espectáculos semelhantes a alguns que têm passado por Cascais e por Lisboa.

Não obstante, embora cada vez se embrulhe mais nas malhas da sua própria rede, Avilez tem recusado e continua (talvez continue) agarrado ao seu sonho.

Agora reuniu a mais numerosa companhia portuguesa jamais vista, com trinta e muitos elementos, tantos que nem as companhias nacionais lá têm chegado, e montou uma nova peça, que serve a abrir uma nova época.

★

Empenhado, cheio de dívidas, trabalhou e fez trabalhar os seus camaradas como loucos. Vestiu «O Comissário de Polícia» com uma fantasia de entontecer, pela riqueza e deslumbramento dos fatos, pela qualidade do pano e da factura dessas botas, chapéus, vestidos, calças e casacos.

Lembrado, talvez, do êxito de «A Maluquinha de Arroios» pegou numa peça semelhante e repetiu a fórmula

Nós fomos a Cascais ver o resultado, no dia seguinte ao da estreia, má altura, por certo, para ver este espectáculo de furia, em que trinta pessoas cantam, gritam e saltam sobre cena. Mário Pereira, o excelente protagonista estava rouco. Os outros, no seu contagiante entusiasmo juvenil, tinham os olhos brilhantes, a dar tudo por tudo, febrilmente.

Para quem viu, contudo, «A Maluquinha de Arroios» não há uma surpresa. Mas há-a, para quem tem de escrever meia duzia de linhas sobre dois aspectos da questão.

O puramente comercial e espectacular, e o puramente artístico.

Em relação ao primeiro, Avilez estiolou um pouco, na medida em que deixou prolongar perigosamente a peça, com os estribilhos de César de Oliveira. É ele que diz:

«Saber subir p'rós trens
ter uns vinténs
no Monte Pio;
Beber só capilés
e ir p'ra Algés
passar o Estio;

Lisboa é um berloque
a dar o toque
do bom tom!
Nós estamos na «Belle Époque»
que bom, que bom, que bom!»

E tem razão! Mas é longo e Avilez tem de encurtar César de Oliveira, sem estender Gervásio Lobato. Não, bem entendido, porque Gervásio Lobato seja mais do que um ponto de partida. Porque «O Comissário de Polícia» rápidamente se esquece, ficando nós, deslumbrados, a olhar para os fatos que Pinto de Campos concebeu e a pensar como é um homem de talento. Depois, ficamo-nos a pensar no espírito aumentativo de Avilez que multiplica uma criada por seis e as transforma num friso de coristas, que até fazem inveja ás raparigas do parque lisboeta. Olhamos, olhamos, e quase não ouviríamos se as raparigas e os rapazes não gritassem, não gesticulassem e não se pusessem nas mais inesperadas posições.

Depois vêm os duetos, os tercetos, as coplas (preciosas) e a alegria desta gente nova. E vem a alegria da mulher do povo que fica e salta á nossa frente, a lembrar-nos que este vai ser um espectáculo popular, enquanto Fernando Pires, na fita magnética, mistura as árias da «Aida» as valsas de Strauss, os «paso-dobles» e o «jazz» dos anos trinta.

Mirita também grita, anda de baloiço, suspira e soluça, abana-se e desmaia, sempre em estilo de actriz da grande e descabelada farsa.

Fernanda Coimbra, que canta no meio de tanta juventude, ainda com mais juventude, representa como uma grande dama da caricatura, enquanto Mário Pereira, mesmo de gatas ou a dançar «can-can», fica num estupendo e sóbrio «comissário».

E vem a tal gente nova — Lia Gama repleta de tule e de talento; Zita Duarte, vestida como um manequim e «coquette» como francezinha do teatro de «boulevard»; Céu Guerra, com primorosas composições de figuras e com uma fantasia de grande estilo; João Vasco e António Marques, em apontamentos que crescem á medida que as palavras saem; Marilia Costa, azougada como um pequeno terramoto e todas as outras raparigas e rapazes, «boys» e «girls» desta nova vaga que parece disposta a estontear o publico do Parque Mayer, onde não tardará também a entrar Águeda Sena, que compõe bailados de revista ao mesmo tempo que cria um «judas» para a Gulbenkian.

Este o aspecto positivo, o espectacular.

Mas o outro? Avilez esqueceu-se? Avilez desistiu? Avilez não pode? Avilez não é capaz? Avilez não tem coragem de optar e de dar a si próprio a resposta que todos nós, ao menos uma vez na vida, temos de dar a nós próprios?

Que responda quem quiser. Nós ficamos á espera de ouvir. Ou de ver!

LUIS D'OLIVEIRA NUNES

Uma barraca destruída pelo fogo na ausência dos moradores

Por volta das duas horas da madrugada de ontem, foram pedidos socorros aos Bombeiros Voluntários de Odivelas, para acudirem a um incêndio numa barraca no lugar de Pedrenais.

Os bombeiros logo avançaram, com o respectivo material, mas, quando ali chegaram, a barraca estava envolvida pelas chamas. Ardeu por completo. Assim, os bombeiros limitaram-se a salvar um cão que estava preso junto á barraca, procedendo ao rescaldo.

Os moradores da barraca estavam ausentes quando do incêndio.

Seguia embriagado pela berma da estrada e foi colhido

SETÚBAL, 28 — Um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel da Silva, de 36 anos, casado, motorista, residente em Setubal, colheu, na estrada da Graça, o sr. Albino Felizardo, de 52 anos, casado, residente em Praias-Sado, que seguia pela berma da estrada de tal modo embriagado que, precisamente quando por ele passava o automóvel, se desequilibrou e tombou para a estrada, sendo colhido. Sofreu fractura de um braço e de uma perna, pelo que recolheu ao hospital local.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem e anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de prata; uma bolsa de prata com dinheiro; um brinco de ouro; um relógio de pulso para senhora; um alfinete de fantasia; um fio com imagem; um porta-moedas com dinheiro; um par de luvas e luvas desirmanadas; bilhetes de identidade de Jorge Manuel Firmino Baptista, António de Jesus Lopes, Maria Bárbara Nunes Gabriel e Julio Sérgio da Silva; cédula pessoal de Anunciação do Rosário Silva; duas carteiras com documentos de Manuel Mário Dias e António Alves de Carvalho Matias; um saco, tipo lancheira, com diversas peças de roupa; uma agenda de João Nuno Vinagre; um chapéu de feltro; três chapéus de chuva; uma embalagem com medicamento; um saco de plástico com sapatos; uma camisola; um par de óculos graduados; um sapato de criança; um cachecol; um friso para automóvel; uma chapa de registo n.º EA-51-26; quatro tampões de rodas de automóvel; diversas argolas com chaves.

— Entregues pela Carris: porta-moedas com dinheiro, relógio de pulso para senhora, luvas desirmanadas e pares de luvas, sacos diversos com artigos, chapéus de chuva, pasta de cabedal, livros e cadernos com apontamentos, nota do Banco de Portugal, isqueiro, terço do rosário e diversas argolas com chaves.

BAILE DE FINALISTAS da Escola Industrial e Comercial de Sintra

CACÉM, 28. — O baile dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Sintra, efectua-se no dia 3 de Março, pelas 16 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém, sendo abrilhantado pelo apreciado conjunto musical de Sintra «Diamantes Negros».

FERRO ANGOLANO PARA O JAPÃO

MOÇAMEDES, 28 — (A. N. I.) — O navio «Platonic», de bandeira liberiana, com 265 metros de comprimento e 101 375 toneladas médias, largou do porto do Saco do Giraúl, nesta cidade, depois de carregar 83 mil toneladas de minério de ferro, das minas da Jamba, com destino ao Japão.

O carregamento foi feito em 26 horas de trabalho útil.

ANDRÉ MALRAUX EM MOSCOVO

MOSCOVO, 28 — (F. P.) — André Malraux, ministro de Estado francês, encarregado dos Assuntos Culturais, chegou a esta cidade, para uma visita oficial que se prolongará até ao dia 7.

O ministro francês foi recebido por Ekaterina Furtseva, ministro da Cultura da U.R.S.S., e por numerosas personalidades francesas e soviéticas.

Três assaltos

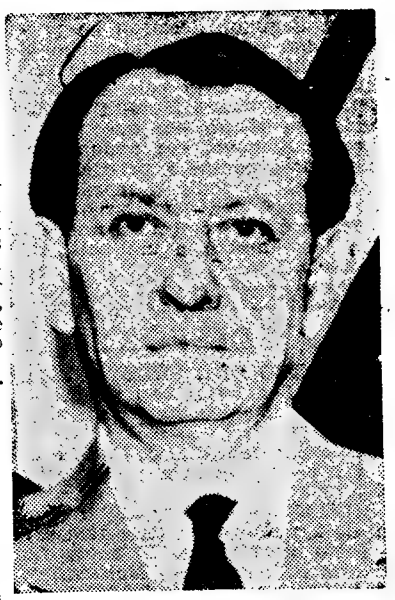
Outem, de dia e de noite, agentes de piquete na Polícia Judiciária foram chamados para comparecer na sede de uma Cooperativa, na Rua Feliciano de Sousa, 37, e em dois estabelecimentos comerciais, na Avenida D. João V, 15-C, e na Alameda D. Afonso Henriques, 29-A, onde foram praticados assaltos e furtos de importancia ainda não apurada.

Evite
Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

CONTRASTE HABITUAL EM LISBOA

Um flagrante contraste habitual em Lisboa: de um lado um majestoso edifício; de outro o antigo mercado do Matadouro. Duas imagens que traduzem a imagem de uma cidade onde o passado e o futuro coexistem — diria um espírito poético-turístico. O cimento armado e a madeira remendada são símbolos bem vivos dos factores que condicionam a Lisboa do século XX.



O escritor André Malraux, ministro de Estado francês para os Assuntos Culturais, que chegou á U. R. S. S., país que não visitava desde 1934, altura em que esteve ali a convite do primeiro congresso dos escritores soviéticos

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

CINCO CRIANÇAS GRAVEMENTE FERIDAS POR ATROPELAMENTOS

Por terem sido atropeladas, ficaram gravemente feridas quatro crianças, que vieram para esta cidade e foram internadas no Hospital de S. João.

São os pequenos: Francisco Dias Salgado, de 12 anos, residente em Guimarães, que sofreu fractura do cranio; Carlos Paulo Anjos da Silva, de 2, de Soutelo (Rio Tinto); Orquídea Maria Ferreira Fernandes, de 8, Rua Oliveira Gaio, 416, em S. Mamede de Infesta, e Fernanda Guedes Soares, de 8, de Atães, Jovim (Gondomar), com traumatismos cranianos.

— Atropelada, também, por um automóvel, recolheu ao Hospital de Santo António, a menina Maria Luísa de Jesus Leite, de 10 anos, Travessa da Presa da Agra, 39-C-8, que sofreu ferimentos na cabeça e no rosto e ficou em estado confusional.

Ferido num choque de veículos

Foi conduzido, pelos Bombeiros Voluntários de Baltar, ao hospital de Paredes, Alberto Dias Leal, de 17 anos, solteiro, marceneiro, de Lordelo (Paredes), cuja motorizada embateu num automóvel. I jovem sofreu fractura das pernas e escoriações multiplas pelo corpo.

Pelos hospitais

VÍTIMAS DE DOENÇAS SÚBITAS — No Hospital de São João, faleceram vítimas de doenças súbitas, o sr. Manuel Moreira, de 57 anos, solteiro, estucador, Rua de Oliveira Martins, em Rio Tinto, e o pequeno Aníbal Pereira Marques, de 7 anos, que vivia com os pais no lugar de Taralhão, em São Cosme (Gondomar).

— No mesmo hospital, onde fora internado por ter caído da sua motorizada, faleceu o sr. Joé Azevedo Queirós, de 23 anos, solteiro, trabalhador, de Avessada (Marco de Canavezes).

INTOXICADA POR COMPRIMIDOS — Em consequência de ter tomado uma dose exagerada de comprimidos, foi internada no Hospital de Santo António, a sr.ª D. Maria Filinta Maia Mascarenhas Soares da Costa Martins, de 23 anos, casada, Rua Artur Rangel, 139, em Gaia.

Artes plásticas

No Ateneu Comercial será inaugurada no sábado uma exposição de trabalhos do pintor João Rafael, que estará patente ao público até ao dia 10 de Março.

Concerto musical

Haverá hoje, ás 21 e 45, como anunciámos, no Teatro Rivoli, o quinto concerto da série internacional, promovida pela Câmara Municipal. Actuará como pianista Aldo Cicollini, um dos mais afamados da actualidade.

Criança nascida numa ambulância

Numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões teve, de madrugada, um menino a sr.ª D. Maria Angelina Tavares de Melo, de 23 anos, casada, de Canidelo (Gaia), quando era transportada para o hospital daquela vila. A criança e a mãe encontram-se bem. O marido da parturiente, sr. Manuel da Silva Barbosa, está em Angola a prestar serviço militar.

Navios de guerra estrangeiros em viagem

Sairam, ontem, de manhã, do porto de Leixões o patrulheiro «Grillon» e o navio-auxiliar «Rhon», da Armada francesa.

— Esta manhã saiu, igualmente, daquele porto a fragata inglesa «Undauntedt», com destino a Portland.

Morte trágica de uma criança

Asfixiado por um feijão que se lhe encravou no esófago, sucumbiu, ao fim da manhã, o pequenito Joaquim Manuel Alves da Costa, de ano e meio, morador em Canelas (Vila Nova de Gaia). A infeliz criança sucumbiu, no regresso a casa, depois de ter sido atendida no Hospital de Santo António, onde os médicos de serviço nada puderam fazer — pois o inocente estava nos ultimos estertores da agonia.

Coisas de ciúmes

Foi tratada, no Hospital de São João, de uma fractura na perna esquerda, a sr.ª D. Carmem Licídia Telinhos de Moura, de 34 anos, casada. Segundo declarou no posto policial daquele estabelecimento hospitalar, fora vítima de um acidente provocado pelo seu marido, sr. Fernando Moreira de Almeida, na altura em que punha o seu automóvel em andamento, entalando-a contra a parede. Procurava ela impedir o marido de sair de casa, por suspeitar que se fosse encontrar com outra mulher, para irem ambos a um baile de Carnaval.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — I Divisão — *Seniores:* Espinho-F. C. do Porto (21 e 30), no pavilhão do Espinho.

Juniores: Beira-Mar-F. C. do Porto (21 e 30), no campo do Beira-Mar.

BILHAR — Campeonato Regional de 2.ª categorias (três tabelas) — jogos a partir das 21 horas, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Ténis de Mesa da F. N. A. T. — Viana do Castelo: Caixa de Previdência-Afife e Capareiros-Anha, na sala dos Estaleiros Navais, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Feminino da A. V. P. — (Jogo em atraso): Leixões-Desportivo da Póvoa (21 e 30), no ginásio da escola de Gaia.

FOI MORTO POR PISAR UMA SEMENTEIRA

VILA MARIANO MACHADO (Angola), 28 — (A. N. I.) — Foi preso Paulo Calungongue, agricultor da área do posto administrativo da Chicuma, concelho da Ganda, autor da morte, a golpes de catana, de outro agricultor, Miguel Java, de 30 anos, casado, residente na Aldeia Galileia. Paulo Calungongue cometeu o crime apenas porque a sua vítima lhe pisara uma sementeira, ao passar através dela.

APARECEU MORTO NO AUTOMÓVEL

VISEU, 28 — Apareceu morto dentro do seu automóvel, num desvio da estrada de Fail o sr. capitão Fernando da Fonseca Lebre, que contava 73 anos e pertencia a uma das mais distintas famílias desta cidade.

A morte deve-se, ao que parece, a indisposição subita, não havendo sinais de crime.

NOVAS AGÊNCIAS DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS NO PORTO

Na sexta-feira, entram ao serviço do publico, no Porto, duas novas agências da Caixa Geral dos Depósitos, na Rua Conde de Ferreira, n. 1, e na Rua Barão Forrester, n.º 3, as quais se encarregarão de depósitos de caixa económica, transferências de fundos e outras operações.

CINCO FERIDOS num desastre de automóvel

Ao efectuar uma ultrapassagem, rapsou noutro veículo que ía mudar de direcção, despistou-se e, saindo da faixa de rodagem o carro foi cair num campo. Aconteceu isto ontem á tarde, no lugar de Boínha, São Cosme (Gondomar), na estrada marginal Porto-Entre-os-Rios.

Ficaram feridos os cinco ocupantes do veículo: o condutor, sr. Cidrak Moreira dos Santos, de 38 anos, casado, marítimo, Rua da Fonte Nova, 23, em Vila Nova de Gaia, ferida contusa no joelho direito; a sua filha, a jovem emília Pinto Bento, de 17, solteira, costureira, com escoriações ligeiras no braço e na perna direitos; o sr. Abqlio Lamas de 40 anos, solteiro, comerciante, Rua Gago Coutinho, 272, em Matosinhos, ferida no frontal; a sr.ª D. Maria Arnalda Pinto, de 38 anos, esposa do condutor, sofreu luxação coxo-fémural direita; e o sr. Jaime Ventura dos Santos, de 34, solteiro, cozinheiro, morador no Bairr Fnte da Moura, Bloco 8, Casa 12, traumatismo cranino.

Apenas os dois ultimos ficaram internados no Hospitão de São João, para onde os feridos foram transportados, após o acidente, numa ambulância dos bombeiros de Gondomar.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foi pedida, ontem, de manhã, a comparência dos Sapadores Bombeiros, por se ter manifestado incêndio na carga de madeira de uma camioneta, que, conduzida pelo sr. Celso Ribeiro Marques, circulava pela auto-estrada.

O fogo aprontamente, extinto pelos bombeiros, com o emprego de uma agulheta de alta pressão. Ignoram-se as causas do incêndio.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnico» e «O Novo Inquilino» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Roliísimo» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 45: Concerto pelo Orquestra Sinfónica do Porto (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: Circo (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 2 e 50: «Arabesco» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Um mordomo no Far-West» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Uma noite na ópera» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Sandokan e os piratas» e «O juramento do Zorro» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Um compista em apuros» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Carnaval de assassinos» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti!» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

COLISEU — Às 16: Circo (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 5 e 30: «Arabesco» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Um mordomo no Far-West» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Uma noite na ópera (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Negócio de casamento» e «Dentista á força» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Um compista em apuros» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua do Conceição, 2 (T 1-4203) ✻ BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ✻ CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) ✻ CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ✻ COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ✻ FERREIRA, Pr Afonso V, 55-B (T 68-975) ✻ FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✻ GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães 449 (T 4-1907) ✻ HENRIQUES, Praça do Batalha, 64 (T. 2-5173) ✻ LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 40 (T 2-6134) ✻ MORENO, Largo S Domingos 44 (T. 2-3545) ✻ PORTO. Pr da Republica, 22 (T 2-0294) ✻ PRELADA, Rua Centro de Francos, 316 (T 6-43-2) ✻ S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T 4-2281) ✻ CAMPOS, R. P. L. Cabral 943 — Foz (T. 68-0113).

Tourada à portuguesa em Antuérpia

• Os animais seguiram hoje por via marítima

Três touros, três touros portugueses, seguiram enjaulados esta tarde, para Antuérpia, onde no dia 29 do próximo mês de Março os cavaleiros Samuel Lupi e Manuel Conde se exibirão numa autêntica tourada á portuguesa...

Efectivamente, a bordo do «Lagoa», dos Descarregadores Açoreanos, os três cornupetos (da Sociedade Agrícola de Rio Frio) devem atingir aquele porto estrangeiro no dia 4 de Março. Desembarcados, curados do enjoo, entrarão num período de quarentena — e, mais tarde, com o dorso luzidio e as pontas ameaçadoras, enfrentarão a perícia e a coragem daqueles dois conhecidos cavaleiros.

— É a primeira vez que os belgas terão oportunidade de aplaudir uma tourada á portuguesa — diz-nos alguém ligado aos meios tauromáquicos, presente no cais, num ultimo adeus aos touros.

Samuel Lupi e Manuel Conde, bem como o Grupo de Forcados de Santarém, seguirão de avião para Antuérpia poucos dias antes da tourada.

Num concurso hípico que, por essa altura, se efectuará naquela cidade, participarão elementos da G.N.R., utilizando cavalos portugueses.

Diario de Lisboa COIMBRA

O TEATRO DOS ESTUDANTES VAI COMEMORAR O TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

Vai comemorar o 30.º aniversário da sua fundação o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), organismo artístico académico da maior projecção no País como no estrangeiro.

O programa da semana da abertura das comemorações, que decorrerá de 20 a 27 de Abril próximo, aprovado em reunião da assembleia geral, já está estabelecido em princípio e é o seguinte: Dia 20 — espectáculo dedicado á cidade; dia 21 — abertura da Feira do Livro de Teatro e da «Exposição dos Trinta Anos»; dia 22 — recital itinerante e sessão de cinema; dia 23 — conferência, seguida de colóquio; dia 24 — abertura da Exposição de Maquetas; dia 25 — recital itinerante; dia 26 — mesa-redonda sobre Teatro; e dia 27 — encerramento da Feira do Livro de Teatro, da «Exposição dos Trinta Anos», da Exposição de Maquetas e espectáculo de esterlóquios.

A direcção do prestigioso organismo pensou em mandar imprimir um cartaz alusivo para maior difusão das celebrações. Para isso, foi dirigido convite a todos os associados, actuais e antigos, com dotes para pintura e desenho, os quais devem enviar os seus projectos até ao dia 15 de Março.

O desenho as cores e a dimensão do cartaz ficam á imaginação de cada um, mas é obrigatória a seguinte legenda: «Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra — 1938 — 30 anos — 1968».

de Matemática na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências começa no dia 6 de Março, ás 18 horas, uma série de lições para os alunos dos Cursos de Matemática, sobre «O teorema do ponto fixo e algumas aplicações», com os seguintes sumários: 1) Espaços métricos. Operadores de contracção e teorema do ponto fixo. Suas generalizações, pelo sr. prof. dr. Luís de Albuquerque; 2) O teorema do ponto fixo em análise. Aplicações á resolução de aquações lineares, equações algébricas e equações integrais, pelo sr. dr. J. A. Fernandes de Carvalho; 3) O teorema do ponto fixo e teoremas da existência de soluções das equações diferenciais, pelo sr. dr. A. G. St. Aubyn; 4). Uma aplicação prática do método do ponto fixo na teoria da distribuição do tráfego, pelo sr. dr. J. M. Simões Pereira.

Estão, ainda, previstas lições sobre a utilização do método do ponto fixo em topologia combinatória, pelo sr. prof. dr. M. L. Arala Chaves da Faculdade de Ciências do Porto.

Visita ministerial à Universidade

A visita dos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas á Universidade, marcada para o dia 4 de Março, foi adiada para data a anunciar oportunamente, mas ainda naquele mês.

Câmara Municipal

Por ter sido ontem dia de Carnaval, não houve a reunião da Câmara Municipal.

Médicos da Previdência

Está aberto concurso documental, por vinte dias, para médicos de clínica médica do Posto Clínico n.º 106 (Águeda) e da especialidade de oftalmologia do Posto Clínico n.º 88 (Leiria), da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180, 184 — Coimbra, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º, Esq.º —Lisboa, até ás 18 horas do dia 18 de Março.

Estudos Filatelia

A Secção Filatélica da Associação Académica promove hoje, ás 21 e 30, nos Paços da Academia, numa sala do terceiro piso, devidamente sinalizada, uma sessão de trocas de selos, na qual poderão tomar parte coleccionadores de Coimbra, estudantes ou não.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O comandante Robin Crusoé» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Enigma alucinante» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Ouro sangrento» (12 anos).

Farmácias de serviço

São Sebastião — Rua António Jardim (Telef. 28802).

Silcar — Rua Ferreira Borges (Telef. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Telef 23744).

Adriana — Praça da Republica (Telef. 23609).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente Alfredo Martins

Após prolongado sofrimento, faleceu ontem, no Hospital da Marinha, o sr. tenente Alfredo Martins, antigo oficial da Armada.

Contando 85 anos, o extinto fora cunhado do sr. dr. Joaquim Manso, saudoso fundador e director do «Diário de Lisboa», a quem sempre o ligaram os mais estreitos laços de amizade.

Casado em segundas núpcias, o sr. tenente Alfredo Martins deixa viúva a sr.ª D. Beatriz Martins e órfã a menina Delfina Maria Martins.

Oficial distinto, sempre foi, ao longo da sua carreira, nobre exemplo de honradez e de total cumprimento do dever, pelo que, igualmente, sempre mereceu a alta estima de todos na corporação a que pertenceu e deixa a maior saudade em quantos com ele conviveram e o conheceram mais de perto, especialmente neste jornal, onde contava grandes amizades.

A família enlutada, apresenta o «Diário de Lisboa» as mais sentidas condolências. O funeral, a cargo da agência Mega, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Casa Mortuária do Hospital da Marinha para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Dr. Joaquim Ferreira Cabral Teixeira Homem de Barbosa

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. Joaquim Ferreira Cabral Teixeira Homem de Barbosa, advogado, que contava 75 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Mascarenhas de Sacadura Botte Ferreira Cabral e pai das sr.as D. Maria Luísa e D. Maria Virgínia Ferreira Cabral e dos srs. Alexandre, António, Joaquim e João Ferreira Cabral.

O funeral efectuou-se ontem de manhã, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério de Ancede, Baião, de onde era natural

Wenceslau de Oliveira

Causou profunda consternação a morte do sr. Wenceslau de Oliveira, que pertencia ao quadro de revisores do «Diário de Lisboa», onde gozava de geral estima, pelas suas qualidades de trabalho, competência e afabilidade.

O funeral daquele nosso saudoso companheiro de trabalho efectuou-se ontem, pelas 11 horas, para o cemitério da Ajuda, com grande acompanhamento. Em representação do conselho de administração da Renascença Gráfica compareceu o sr. Chrisóstomo de Sá e fizeram-se representar as várias secções do nosso jornal.

D. Francisca da Costa Nunes

CIDADE DO VATICANO, 28 — (F. P.) — Morreu em Roma a sr.ª D. Francisca da Costa Nunes, irmã do cardeal D. José da Costa Nunes. Contava 70 anos. As exéquias tiveram lugar hoje, na igreja de Santo António dos Portugueses.

Rev. José Manuel Semedo de Azevedo

ALBUFEIRA, 28 — Faleceu, esta manhã, repentinamente, o rev. José Manuel Semedo de Azevedo, prior desta vila, director do jornal «Notícias de Albufeira». Dedicado a estudos arqueológicos, o rev. Semedo de Azevedo era bastante conhecido e estimado no Algarve. Deixa abundante obra publicada não só sobre temas religiosos como também acerca de arqueologia. Foi introdutor, no Algarve, do culto do Beato Vicente de Santo António, tendo promovido, o ano passado, um congresso sobre a vida do mesmo santo.

O funeral, para o cemitério desta vila, ainda não se encontra marcado.

Tinha 60 anos, era natural de Lagoa (Algarve), e encontrava-se nesta paróquia há 32 anos; era irmão da sr.ª D. Maria Tereza Semedo Azevedo, professora oficial aposentada, e do sr. Manuel da Cruz Azevedo, secretário da Camara Municipal desta vila.

D. Graça Maria Van-Zeller de Roure Ferreira Roquette

Faleceu a sr.ª D. Graça Maria Van-Zeller de Roure Ferreira Roquette, de 60 anos, viuva, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, saiu hoje da igreja de São Mamede, para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Dr. Manuel Monterroso

PORTO, 28 — Ficou hoje sepultado no cemitério de Agramonte o sr. dr. Manuel Monterroso, falecido na sua residência, na Avenida Menéres, 395, em Matosinhos. No funeral, que constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar, incorporaram-se inumeras pessoas de todas as categorias sociais.

Afirmando uma vincada personalidade de artista, o dr. Manuel Monterroso demonstrou, ainda estudante, a sua forte, natural tendência para o desenho. Essa extraordinária vocação, aperfeiçoou-a sem a ajuda de escolas ou de mestres; e, assim, não tardou a revelar notáveis méritos de caricaturista, ao ilustrar as famosas páginas de «A Paródia», de Mestre Rafael Bordalo Pinheiro. O seu lápis, atento ás figuras e aos acontecimentos, trouxe ao publico, através dos jornais, incluindo «O Primeiro de Janeiro» e «O Comércio do Porto», nos quais colaborou, evidenciando a par dos dotes artísticos, espírito fulgurante, um humorismo sadio e espontaneo.

Ilustrou, também, com muito brilho e grande poder sugestivo, num estilo pessoal, embora com um decidido pendor para o classicismo de Mestre Rafael Bordalo, diversos livros, entre os quais: «Tauromaquia Alegre» e «Jornal de um Espectador», de Guedes de Oliveira; «Cenas da Rua», de António de Lemos; «Silhueta», de Sarmento Beja; «Folhas da Vida», de Raul Tamagnini, etc.

O seu talento definia-se, igualmente, noutras expressões plásticas, tais a pintura, principalmente em aguarelas suaves, e ceramica, estatuetas e harmoniosas jarras.

Em 1944-45 expôs em conjunto com os consagrados artistas Alfredo Morais e Francisco Valença, na Sociedade Nacional de Belas-Artes e no Salão Silva Porto e está representado em diversos museus, da Metrópole e de Lourenço Marques.

O dr. Manuel Monterroso, que era formado pela antiga Escola Médico-Cirurgica do Porto, exerceu clínica e prestou valiosos serviços como major-médico, miliciano, na Primeira Grande Guerra. Foi subdelegado de saude nesta cidade: durante cerca de quarenta anos e trabalhou, ainda, como médico legista, no Instituto de Medicina Legal e como clínico na Assistência Nacional aos Tuberculosos e dos Caminhos de Ferro. Foi professor de Anatomia Artística e Higiene da Escola de Belas-Artes do Porto. Em colaboração com o seu falecido colega, dr. Azeredo Antas, escreveu o livro: «A Salubridade Habitacional no Porto». Fora distinguido com a Ordem Militar de Santiago, as medalhas da Cruz Vermelha Portuguesa e do Instituto de Socorros a Náufragos.

Natural de Amarante, o dr. Manuel Monterroso, contava 93 anos, era viuvo da sr.ª D. Maria da Glória Ribeiro da Silva Monterroso e tio dos srs. dr. juiz Manuel Monterroso Gomes Neto e Manuel Barreto.

César de Oliveira

VAGOS, 28. — Realizou-se esta manhã, para o cemitério local, o funeral do sr. César de Oliveira, que ontem completara 75 anos, viuvo jornalista, natural de Ilhavo, residente nesta vila. O extinto era pai da sr.ª D. Maria Angelina de Oliveira Ramalheira, casada com o sr. Vitorino Paulo Ramalheira, oficial da Marinha Mercante; César Augusto dos Santos Oliveira, oficial da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Rosá Maria Bilelo Vaz de Oliveira, e dr. Julio Rocha de Oliveira, médico em Leça da Palmeira, casado com a sr.ª D. Célia de Oliveira da Velha. Era irmão das sr.as D. Etelvina, Ismalia-Maria da Ressurreição e D. Lucilia Rocha de Oliveira, professora primária.

Dr. António de Sequeira Campos

VIANA DO CASTELO, 28. — Da Ordem da Terceira saiu esta manhã, depois de rezada missa de corpo presente, para o cemitério da mesma Ordem, o funeral do sr. dr. António de Sequeira Campos, anterior presidente da Camara Municipal. No cortejo funebre incorporaram-se inumeras pessoas de todas as categorias sociais, incluindo individualidades marcantes na cidade e no distrito

SUFRÁGIOS

Comandante Pedro Correia de Barros

Por determinação da família, foi ontem rezada, na basílica da Estrela, missa do sétimo dia por alma do comandante Pedro Correia de Barros. O acto religioso, celebrado pelo rev. cónego Soares Cabeçadas, capelão da Armada, teve começo ás 10 e 30 e decorreu na capela-mor. Assistiram á missa, além da família do finado, numerosas inviduali-dades civis, militares e religiosas, em especial ligadas ao Ultramar.

Amanhã, e também mandada dizer pela família, será celebrada missa de sufrágio, ás 9 e 30, na igreja paroquial de Oeiras.

D. Natividade Dias da Cruz

Amanhã, ás 9 e 30, na igreja do Santo Condestável, será rezada missa de sufrágio, por alma da sr.ª D. Natividade Dias da Cruz, mandada dizer pela família.

General Luís Valentim Deslandes

Por iniciativa do Colégio Militar, será rezada, amanhã, ás 12 horas, na sua capela, missa de sufrágio, por alma do general Luís Valentim Venancio Deslandes, que foi director daquele prestigioso estabelecimento de ensino.

Luís Bilha Lourenço

Na igreja do Santo Condestável, ás 8 horas, e na igreja de Vila Nogueira de Azeitão, ás 9, serão rezadas missas de sufrágio, por alma do sr. Luís Bilha Lourenço, mandadas dizer pela família.

Antero Augusto da Silva Pereira

MISSA DO 30.º DIA

Sua família, manda rezar missa, amanhã, dia 29, na igreja de São Mamede, ás 18 e 30.

EM TRÊS LINHAS

Por despacho da Presidência do Conselho, foi prorrogado o prazo da construção do Hotel da Baleeira, em Sagres.

///

O Ministério do Interior concedeu autorização para que o regedor de Paramos seja demandado civilmente no processo que contra ele pende no tribunal judicial da Vila da Feira.

///

Foi concedido ao Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde a comparticipação do Estado, por conta do Fudo do Desemprego, nos encargos de mão-de-obra com a execução dos trabalhos de conservação e beneficiação da sua sede.

///

Um despacho do Ministério das Comunicações considera válidas em todo o território português as cartas de condução passadas nos Estados Unidos, sendo igualmente válidas naquele país, nas mesmas condições, as cartas de condução portuguesas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

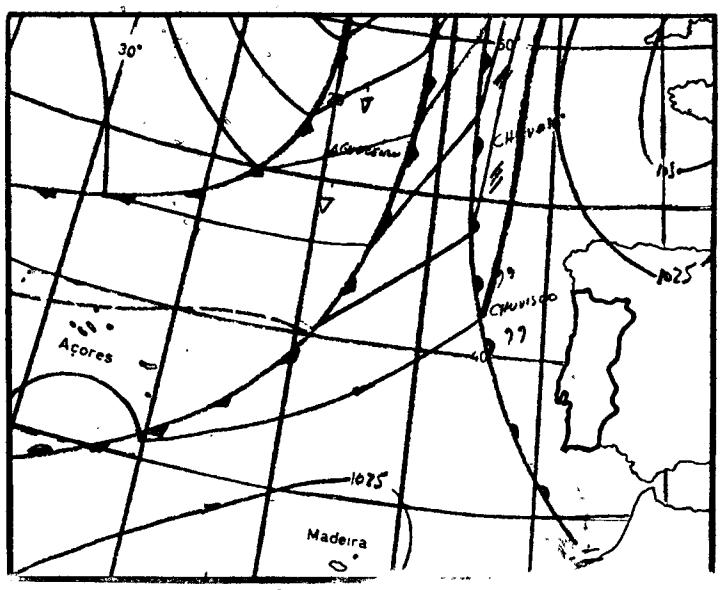
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 16°,6; mínimo: Penhas da Saúde, —4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 11°; no águo do mar: 12°,4.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — Uma massa de ar continental frio transportada na circulação de um anticiclone situado nas regiões do Sueste da Inglaterra e uma outra massa de ar tropical e muito humida transportada na circulação de um outro anticiclone situado a Sudoeste da Madeira tem a sua reunião sobre a Península Ibérica influenciando as condições meteorológicas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO A ENCOBERTO; VENTO FRACO; NEBLINA E CHUVA FRACA INTERMITENTE; POSSIBILIDADE DE NEVOEIRO NAS REGIÕES DO LITORAL OESTE, ESPECIALMENTE A NORTE DO CABO CARVOEIRO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 11 Ocaso às 19 e 28

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 4 e 22 (4,2 m); 16 e 51 (4 m). Dia 29 — Às 5 h (4,2 m); 17 e 27 (4 m). Dia 1 — Às 5 e 38 (4,2 m); 17 e 58 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 10 e 12 (0,8 m); 22 e 25 (0,9 m). Dia 29 — Às 10 e 50 (0,8 m); 23 e 01 (0,9 m). Dia 1 — Às 11 e 20 (0,8 m); 23 e 30 (0,9 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 7 Dia 14 Dia 21

PRÉDIO
BENFICA
Rende 336 contos, construção recente, acabamentos de req. gosto, com 7 pisos, 2 inq. por piso. Habit. de 6 grandes casas soalhadas, 2 elev., telef. internos. Preço 5300 contos. Isento 4 anos. Facilita-se 1700 c. juro baixo.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

VAUXHALL
68
NOVO MODELO 102
1600 e 2000 c.c.
peça uma demonstração e condições na
LICAR
Av CASAL RIBEIRO, 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

SETE CINEMAS COLIGADOS
PRETENDEM REDUZIR AO SILÊNCIO
A CRÍTICA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

e que acima se deixa estampado para elucidação geral.

Com aquilo, sim, não havia dúvida, sendo lei o comer e calar, não teríamos outro remédio senão içar a bandeira branca e darmos todos o dito por não dito — nós e eles.

Enganaram-se. Nem o «desapontamento», nem a «discordância» deles nos comovem nem fazem sucumbir; nem o conceito que fazem de «liberdade de Imprensa» tem qualquer coisa que ver com os princípios em que assentámos, e em relação aos quais não supomos possível transigir; nem os «interesses ligados» são coisa que estejamos em condições de entender; nem a descabelada sugestão de que a «independência absoluta» pode estar reservada a outros, que não a nós próprios, nos pode ser submetida sem um sobressalto de indignação, porque disso quem sabe somos nós próprios, que todos os dias travamos a nossa batalha e não desistimos dela, nem mesmo onde a batalha houver de travar-se mais áspera, mais difícil e mais ardilosa, quanto mais perante a muralha de sete cinemas atrás da qual se entrincheirou um gerente de zagaia em riste...

Pois enganou-se na pontaria!

3 — Moralidade

Como se vê da sua leitura, não vem o documento acima transcrito com a pretensão, ao menos, de impugnar especificamente esta ou aquela opinião expressa sobre este ou aquele filme, não contradiz nem menciona algum juízo que tenha sido formulado, não vem alegar parcialidade nem incompetência. Vem apenas insurgir-se contra o princípio do livre exercício da crítica. Nem mais nem menos.

Esquece, porém, que é precisamente pelos princípios que nos batemos e de que não sabemos, nem saberemos, abdicar, seja perante que potências for, em relação àqueles que escolhemos como orientadores da nossa acção.

Que pensaria o comandante da manobra de ataque lançada contra o «Diário de Lisboa»? Que nos cortava os anúncios e que não tínhamos remédio senão ir, de corda ao pescoço, pedir misericórdia? Que não poderíamos viver sem o apoio da publicidade de algumas centenas de contos por ano que fazia por nosso intermédio e no seu interesse?

Como se enganou! Se tivermos menos anúncios daremos menos páginas, mas não deixará o leitor de encontrar no jornal aquilo que procura, o que espera de nós, que é, acima de tudo, a independência e a insubmissão a interesses. O que o leitor não encontrará é a hipoteca dessa independência. Não o fazemos, porém, por simples espectáculo de «panache», mas por um imperativo de consciência de que em nenhum momento e em nenhum caso seremos capazes de abdicar. Os princípios que têm norteado a vida do «Diário de Lisboa» têm sido os mesmos todas as horas. São os mesmos que nesta hora nos inspiram: se alguma diferença houver de notar-se, há-de ser o maior rigor na sua aplicação constante.

Barnard no Texas:
A transplantação do coração é a forma de tratamento para doentes em estado crítico

DALLAS (Texas), 28 — (R.) — O dr. Christiam Barnard afirmou nesta cidade que principiará a planear outra transplantação de coração quando regressar em 13 de Março á África do Sul.

Falando a jornalistas, ao fazer escala no aeroporto desta cidade, na sua viagem de avião para San Francisco, onde vai assistir a uma conferência sobre medicina, o cirurgião sul-africano declarou que uma transplantação de coração tem de ser, em futuro imediato, a forma de tratamento para doentes cardíacos em estado crítico, em vez de corações artificiais.

Prosseguiu: «Os corações artificiais não foram ainda desenvolvidos, de forma a que possam, por enquanto, ser utilizados práticamente».

O professor Barnard acrescentou que corações transplantados eram aparentemente menos rejeitados do que rins enxertados, embora «não tenhamos experiência suficiente para o afirmar com toda a certeza».

APELO DA ACADEMIA NACIONAL DE CIÊNCIAS DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 28 — (R.) — A Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos pediu, a noite passada, a hospitais e cirurgiões para terem extrema cautela e seguirem salvaguardas rígidas antes de empreenderem transplantações de corações humanos.

A recomendação foi feita pela Junta de Medicina da Academia, criada em Novembro último, pouco antes do cirurgião sul-africano, dr. Christian Barnard, efectuar o primeiro enxerto mundial de um coração humano.

A Junta está a estudar as implicias humanas, entre outras questões médicas.

Numa das suas recomendações mais importantes, a Junta declara que decisões sobre enxertos não decações éticas e legais de experiênviam ser tomadas por cirurgiões cardíacos senão depois de um grupo independente de especialistas ter apresentado recomendações baseadas num exame completo dos doadores e recipiendiários em perspectiva.

O RESPONSÁVEL PELA MORTE DE DENISE DARVAL

CIDADE DO CABO, 28 — (F. P.) — Friedrich Andreas Pins, de 36 anos, responsável pela morte de Denise Darval, cujo coração foi enxertado no corpo de Louis Washkansky, foi condenado a dois anos de prisão por um tribunal regional.

No decorrer do processo, Prins reconheceu que estava embriagado no momento em que o carro, que conduzia, colheu Denise e sua mãe.

CRÍTICA SEVERA AO DR. BARNARD

PARIS, 28 — (F. P.) — Na revista médica «La Semaine des Hopitaux», um autor anónimo publica um artigo bastante severo, a propósito da primeira tentativa de transplantação cardíaca pelo prof. Chris Barnard em 3 de Dezembro findo.

A respeito da publicidade feita em redor daquela intervenção, o autor escreve: «Sabemos, agora — assim parece, pelo menos — que tal publicidade não partiu da iniciativa do prof. Barnard».

Quanto á intervenção propriamente dita, o autor escreve: «Na realidade, numerosas declarações do prof. Barnard fazem supor que, de certo modo, teria sido colhido de surpresa pelo êxito da intervenção. De qualquer maneira, teve de revelar, igualmente, a dadora, de apelido Darval, que faleceu segundo critérios que, por muito cientificamente razoáveis que sejam, não deixam de dar ocasião, ainda hoje, a discussões jurídicas».

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Hoje, Quarta-Feira de Cinzas, começam as cerimónias da Quaresma. Na Sé Patriarcal de Lisboa, efectua-se, ás 18 e 30, a bênção das cinzas, acto seguido da sua imposição e missa solene de pontifical. O sr. cardeal-patriarca presidirá ás referidas cerimónias, que terão a presença do cabido e mais clero, seminaristas e Irmandade do Santíssimo. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira procederá, primeiramente, á bênção das cinzas, colocadas numa bandeja de prata, e, depois, fará a sua imposição aos cónegos e beneficiados da Sé e mais clero, seminaristas e componentes da Irmandade, após o que o prior, beneficiado Eugénio dos Santos, fará a imposição das cinzas aos fiéis.

Findo o ritual das cinzas, será celebrada missa solene de pontifical. A «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, dirigida pelo rev. José Ferreira, intervirá nas cerimónias.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O Corso do Estoril desfilou ontem de novo com sol e muito público, mas pouco

O CORSO DO ESTO
TEVE ONTEM A PARTIC
DA TUNA UNIVERSITÁRI
DE SANTIAGO DE COMPO

Numa tarde de sol, agradável e convidativa, o Estoril despediu-se ontem do Carnaval. O publico acorreu, em numero razoável ao parque do Casino, para assistir ao Corso, que pela segunda e ultima vez, este ano, desfilou com todos os carros, ranchos, cabeçudos, bandas e outras atracções de domingo passado.

Como novidade, a tuna da Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela. Os estudantes espanhois, com os seus violões, bandolins, pandeiretas e fitas coloridas esvoaçando ao vento, são carinhosamente aplaudidos, a cada actuação, em que aliam a musica ás vistosas marcações coreográficas.

O publico acorreu, como dissemos, em numero razoável. Mas o certo é que, tal como sucedera

Extraordinária animação no Carnaval de Setúbal

SETÚBAL, 28 — O Carnaval desta cidade decorreu com grande entusiasmo e com a assistência de mais de 10 mil pessoas para o que contribuiu o magnífico estado do tempo.

No corso encorporaram-se nada menos de vinte e oito artísticos carros, e ainda muitos grupos musicais, palhaços, gaiteiros, etc.

A animação foi extraordinária, fazendo-se ouvir uma bem montada aparelhagem sonora, que distribuiu musica ruidosa e alegre. Desta maneira, o Carnaval de Setubal, que abrira no passado domingo com chave de ouro, fechou com chave de platina.

À noite, com começo ás 22 horas, efectuou-se nos salões da F.N.A.T. um grandioso baile de máscaras largamente concorrido e onde toda a gente se divertiu e dançou até de madrugada.

Durante a festa, procedeu-se á classificação dos carros que tomaram parte no corso e que foi a seguinte, atribuída por categorias:

«Verdade histórica» — Escola Técnica de Setubal; «Prémio juvenil» — Academia Luísa Todi; «Prémio Água da Bela Vista» — Ostrina Cabo; «Popularidade» — Grupo Recreativo da Palhavã; «Graciosidade» — Fábrica de Malhas «Vitória»; «Actualidade» — «Era espacial» (Liceu Nacional de Setubal); «Originalidade» — Vila Nogueira de Azeitão; «Regional» — festa das vindimas de Palmela; «Publicidade» — Adega Sivipa; «Distinção e aprumo» — «majorettes» (Liceu Nacional de Setubal); «Actualidade» — «Corações ao domicílio» (Liceu Nacional de Setubal); «Especial» — Rancho de Pescadores.

no domingo, o cortejo carnava-

lesco parecia d
biente solene,
nas bancadas
sas, quer no
mente ás cam
mitava-se a a
cipar na festa.

Assim, o Ca
om chuva ou
forma-se no d
tejo, a que fal
ção e clima ap
um verdadero
navalesco.

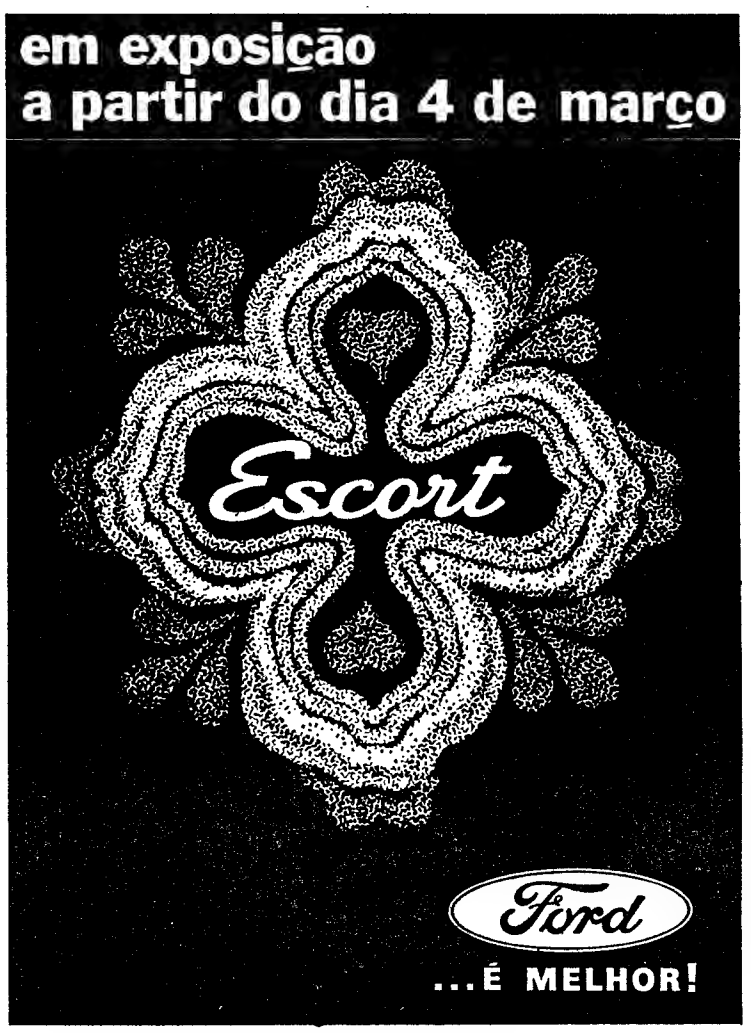
À noite, no
elegante lisbo
baile de gala d
Carnaval Inter
ril, em que a
atracções e or

(Ver na p

VER

A nossa épo
pelos diminut
de Dusseldo
Assim, acaba
de arte para
Max Bucher
arame, serap
directa e ex

em exposição
a partir do dia 4 de março



As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

muito público, mas pouco Carnaval...

ESTORIL
A PARTICIPAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE COMPOSTELA

as marca-
mo disse-
ável. Mas
sucedera

imação
Setúbal

naval des-
grande en-
cia de mais
do que con-
do tempo.
m-se nada
ísticos car-
pos musi-
etc.
dinária, fa-
n montada
distribuiu
Desta ma-
etubal, que
o com cha-
chave de

s 22 horas,
la F.N.A.T.
iscaras lar-
nde toda a
çou até de

cedeu-se á
que toma-
e foi a se-
egorias:
Escola Téc-
io juvenil»
i; «Prémio
Ostrina Ca-
Grupo Re-
aciosidade»
«Vitória»;
pacial» (Li-
; «Originа-
de Azeitão;
indimas de
- Adega Si-
so» — «ma-
l de Setu-
Corações ao
nal de Se-
Rancho de

carnava-

iquadas?
ocá-las
elos
SARIA
257

AGIDES
QUELUZ

lesco parecia desfilar em ambiente solene. O publico, quer nas bancadas e tribunas burguesas, quer no peão aberto livremente ás camadas populares, limitava-se a assistir, sem participar na festa.

Assim, o Carnaval do Estoril, com chuva ou sem chuva, transforma-se no desfile de um cortejo, a que faltam alegria, tradição e clima apropriado, para ser um verdadero acontecimento carnavalesco.

★

A noite, no Casino, o mundo elegante lisboeta reuniu-se no baile de gala de encerramento do Carnaval Internacional do Estoril, em que actuaram famosas atracções e orquestras.

(Ver mais notícias na página 21)

SETE MORTOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

Em consequência de acidentes de viação, registaram-se ontem sete mortos, cinco dos quais recolheram ao Instituto de Medicina Legal: Maria João Rebordão Fernandes, de 2 anos, filha de Vítor da Silva Fernandes e Maria Fernanda Jesus Rebordão, de Cabeça de Montachique; um homem de identidade desconhecida, aparentando 35 anos; Manuel Marques Alves, de 47 anos, casado, natural de Envendos, Mação, servente de via e obras da C. P.; António Pereira, de 35 anos, torneiro mecanico, de Benfica, Ponte de ol, Torres Vedras; e João de Jesus Simões, de 46 anos, de Albufeira (Algarve).

— Também faleceram, no Hospital de São José: vítima de queda, Joaquim Lemos, de 52 anos, vendedor ambulante, de Belas, e a serviçal Maria de Lourdes Laranjinha, de 29 anos, intoxicada por gás butano.

Feridos em diversos acidentes

No choque de um automóvel com uma camioneta, em Achadas, Mafra, ficaram feridas as duas ocupantes do primeiro, sras. D. Maria Augusta da Mota, de 23 anos, e D. Maria Teresa Ciríaco Ferreira dos Santos Simões, de 24 anos, da Ericeira, tendo esta ficado internada no Hospital de São José.

— Também recolheram ao mesmo hospital: Vítor Manuel Silva Condesso, de 34 anos, canteiro, de Cortegaça; António José Gonçalves Figueiredo, de 41 anos, jornaleiro, de Sacavém; Virgílio Carvalho Espardegante, de 6 anos, da Ota; Luís filipe da Conceição Mendes, de 6 anos, de Moita do Ribatejo; Joorge Manuel Nobre da Fonseca, de 19 anos, estudante, de Martim Joanes, Cadaval; Henrique Vitorino da Luz, de 19 anos; jornaleiro, de Bairro do Benfica, Sabugo; Maria de Lourdes Cabrita Gonçalves, de 24 anos, empregada de escritório, e sua mãe Evangelina Conceição Cabrita, de 44 anos, residentes em Lavradio, e vítimas de um desastre em São Bartolomeu de Messines; Arlindo Gonçalves Claro, de 30 anos, de Sobralinho, Alverca; Rufino Lopez Garcia, de 83 anos, fiscal das C. R. G. E., aposentado, de nacionalidade espanhola, vítima de atropelamento na Avenida da Liberdade; Alda Duarte Vaz Lopes, de 50 anos, e marido José Fernando Silva Lopes, de 54 anos; João Marta Martins, de 31 anos, marceneiro, e Vicente José Lino, de 42 anos, empregado comercial, ambos da Cova da Piedade.

MOTORETISTA MORTO POR TER EMBATIDO CONTRA UMA PAREDE

ÉVORA, 28 — Quando seguia numa motorizada em Aldeias de Montoito, foi chocar com uma parede, do que resultou o seu internamento no hospital da Misericórdia desta cidade, onde veio a falecer, o sr. Ruy Santinho Isabel, de 29 anos, casado, trabalhador, natural de Aldeis de Maontoito, onde residia.

MORTE TRÁGICA DE UMA CRIANÇA EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 28 — Durante a noite, um automóvel, conduzido pelo sr. Romão Vaz Duarte, funcionário dos Serviços Municipalizados desta cidade, residente no Campo da Agonia, atropelou, mortalmente, o pequeno Domingues da Silva Ferreira, de 7 anos, morador no Bairro da Ursulinas. A criança que ia acompanhada distraíu-se a olhar uns mascarados, largando a mãe, correu, inconscientemente, para o grupo de foliões e atravessou a rua por diante de um automóvel que estava estacionado precisamente na altura em que passava o outro carro. A própria mãe do infeliz garoto confirmou ás autoridades a inculpabilidade daquele automobilista.

Um militar e um civil gravemente feridos num desastre em Leiria

LEIRIA, 28 — Ao começo da noite de ontem, no sítio da Madalena, na Estrada Nacional n.º 1, Lisboa-Porto, um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo emigrante Anastácio António Guerra, de 35 anos, casado, natural de Oleiros, Fátima, foi embater num camião de carga pertencente á firma Jaime Dias, de Coimbra e conduzido por Fernando da Costa Sãoroque, de 44 anos, casado, residenté em Pereira do Campo, Montemor-o-Velho.

O automóvel seguia com grande velocidade e a colisão verificou-se num local deveras perigoso e onde se têm dado numerosos acidentes.

Aquele emigrante, que deixara a família em França e viera inesperadamente a Portugal a fim de visitar seu pai que se encontrava doente, sofreu fractura de uma perna, transportava de boleia o 1.º cabo radiotelegrafista da Base Aérea n.º 5, de Monte Real, António João Duarte Proença, de 21 anos, solteiro, natural da Covilhã e ali residente na Travessa da Calçada Alta n.º 23.

Dada a violência do embate, o automóvel ficou reduzido a um monte de destroços e o seu condutor sofreu fractura do craneo e outros ferimentos. Quanto ao 1.º cabo, sofreu fractura das pernas e de um braço. No local compareceram os bombeiros desta cidade que retiraram os feridos dos destroços do automóvel e os transportaram ao hospital local onde se encontram internados em estado grave.

Esta vinda ao nosso País do emigrante Anastácio António Guerra já começara, aliás, de maneira acidentada, pois esteve detidos na fronteira, em virtude de ter vendido, em tempos, uma arma de fogo para a qual não possuia a necessária licença.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINA, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

VER COM AS MÃOS

A nossa época é fértil, felizmente, em manifestações de interesse pelos diminuídos físicos, designadamente os invisuais. As autoridades de Dusseldorf, por exemplo, dedicam grande atenção aos cegos. Assim, acaba de ser inaugurada naquela cidade a primeira exposição de arte para cegos, na qual se apresentam obras do pintor suíço Max Bucher que, para os seus trabalhos utiliza, além das tintas, arame, serapilheira e outros materiais os quais os cegos sentem directa e exactamente. Cada um dos quadros é, além disso, acompanhado por descrições em alfabeto Braille

Um bombeiro coopera na extinção do incêndio deflagrado na clínica psiquiátrica dos arredores de Shrewsbury, na Inglaterra, em consequência do qual perderam a vida 24 pessoas

novidades literárias

O CAVALO ESPANTADO
(2.ª edição)
por Alves Redol

Um romance que encara novos problemas, desenha novos personagens e analisa uma sociedade em tudo diferente da que ocupou a fase sociorregional de Alves Redol.

Col. «Obras de Alves Redol», 300 págs.— 60$.

MEMÓRIAS DE GUERRA
pelo General De Gaulle

Com a publicação de **A VITÓRIA**, vol. III das **MEMÓRIAS DE GUERRA**, do General De Gaulle, completa-se a famosa obra do grande estadista e chefe da Resistência.

512 págs. com ilustrações a preto — 95$.

«BLOW-UP» e outras histórias
por Julio Cortázar

Uma obra verdadeiramente moderna que inspirou um grande filme a Michelangelo Antonioni e com o qual se inicia a Col. «Nova Literatura», de Publicações Europa-América.

208 págs. — 45$.

HISTÓRIA POLÉMICA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
por Eddy Bauer

A venda o vol. IV de uma obra de excepcional grandeza considerada como **a mais importante** e a mais **verdadeira** história até agora publicada sobre a segunda guerra mundial. Volume referente ao ano de 1942.

468 págs. de texto, 64 ilustrações e 6 mapas — 140$.

Publicações Europa-América
APARTADO 8 MEM MARTINS
RUA DAS FLORES, 45 • LISBOA

DELEGAÇAO NO PORTO: RUA DE ENTREPAREDES, 6, 2.º

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Três cidades cercadas pelo Pathet Lao

VIENCIANA, 28. — (A. N. I. e R.). — Forças laocianas, apoiadas por caças-bombardeiros «T-28» e por aviões de transporte «DC-3» convertidos em bombardeiros, conseguiram pequenas vitórias nas regiões de Saravane e Attopeu, mas a ofensiva comunista mantém-se — anunciou em Vienciana o Ministério da Defesa.

O inimigo perdeu noventa homens em Attopeu, na extremidade meridional do país, próximo das fronteiras com o Cambodja e o Vietnam do Sul, tendo havido pequenas baixas do lado governamental — informou um funcionário daquele ministério, o coronel Thone Phan Knockay.

Entretanto, a situação militar no Sul do país é grave, encontrando-se as cidades de Attopeu, Saravane e Paesane cercadas por forças comunistas.

Observadores diplomáticos nesta cidade pensam que os comunistas estão a procurar reforçar as suas posições para a hipótese de começarem conversações no Vietnam. Os observadores militares pensam que a actual ofensiva do Pathet Lao tem por principal objectivo alargar as vias de infiltração no Vietnam do Sul designadas por «caminho de Ho Chi Minh».

AVIÕES NORTE-AMERICANOS APOIAM O EXÉRCITO LAOCIANO

SAIGÃO, 28 — (A. N. I.) — Começaram os bombardeamentos norte-americanos ao Laos, em apoio do exército laociano, que combate as forças norte-vietnamianas que invadiram o país.

WASHINGTON: A OFENSIVA ESTÁ RELACIONADA COM A GUERRA DO VIETNAM

WASHINGTON, 28. — (A. N. I.). — «Neste momento a ofensiva norte-vietnamiana contra o Laos parece estar estritamente relacionada com a guerra do Vietnam e não constituir qualquer tentativa militar dos comunistas para tomarem o Laos» — declarou um informador da Secretaria de Estado norte-americana.

«Estamos convencidos de que os comunistas se preparam para uma manifestação de força no Vietnam dentro de alguns meses e que a ofensiva contra o Laos é um esforço para conseguir mais território de forma a proteger as suas linhas de abastecimento ao longo do trilho Ho Chi Minh» — acentuou o informador, dizendo ainda que os cálculos do primeiro-ministro laociano, Souvanna Phouma, de que se encontram no Laos 40 000 soldados norte-vietnamianos parecem certos.

PREOCUPAÇÃO AMERICANA

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado declarou ontem que os Estados Unidos estão «sériamente preocupados» com a ameaça norte-vietnamiana no Laos.

Tanques do Vietcong na zona de Saigão

SAIGÃO, 28 — (A. N. I.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram ontem subúrbios de Saigão com foguetões e morteiros, enquanto aviões dos Estados Unidos entravam em acção contra forças comunistas no vizinho Laos.

Na noite de anteontem para ontem, forças especiais dos Estados Unidos — os «boinas verdes» — esmagaram o primeiro ataque dos tanques do Vietcong na zona de Saigão, capturando um veículo blindado e pondo outros em debandada.

O ataque dos guerrilheiros a Saigão, durante o qual lançaram foguetões sobre a base aérea de Tan Son Nhut, também destruiu umas cento e vinte casas das proximidades.

As forças especiais do Exército norte-americano e os seus aliados sul-vitnamianos apanharam o inimigo a oitocentos metros da fronteira do Cambodja e 105 quilómetros a noroeste de Saigão, e abateram pelo menos trinta guerrilheiros — anuncia-se na capital.

Os «jactos» dos Estados Unidos, por seu turno, tentaram anular a ofensiva norte-vietnamiana contra três cidades do Laos, numa frente de 520 quilómetros.

Observa-se em Saigão que a força aérea norte-americana está a apoiar intimamente o Exército laociano, em especial junto do rio Mekong, na fronteira com a Tailândia.

FORAM MORTOS 20 AMERICANOS EM BIEN HOA

SAIGÃO, 28 — (A. N. I.) — Os «vietcongs» atacaram hoje, com uma barragem de quarenta poderosos foguetões de 122 milímetros, a base aérea de Bien Boa, matando pelo menos vinte norte-americanos e ferindo cinquenta e dois — anunciou o informador oficial do Estados Unidos.

Outros ataques com foguetões e artilharia foram também desferidos pelos «vietcongs» contra cinco posições aliadas á volta de Saigão.

Os norte-americanos mataram durante o dia de ontem 188 «vietcongs» em dois combates separados — um perto de Saigão e outro na costa norte do Vitnam do Sul — tendo, por seu turno, sofrido oito mortos.

Por outro lado, os bombardeiros dos porta-aviões norte-americanos voltaram a atacr Haiphong, tendo lançado as suas bombas sobre a principal zona ferroviária, a menos de três quilómetros do centro daquele porto. O ataque foi o segundo efectuado em dois dias contra Haiphong, depois de uma pausa de dois meses nos bombardeamentos aéreos de Hanoi e do mencionado porto.

Tanques do Vietcong apareceram pela primeira vez na zona de Saigão, onde a base aérea de Bien Hoa foi bombardeada, tendo morrido 20 militares americanos pelo menos

«Conselho de guerra» na Casa Branca

WASHINGTON, 28 — (por Francis Lara, da France Presse) — O presidente Johnson reuniu, ao começo da tarde, na Casa Branca, um verdadeiro «conselho de guerra», durante o qual o general Earle Wheeler, chefe do Estado-Maior Interarmas, submeteu ao chefe do Executivo uma série de medidas de urgência destinadas a fazer face á crise militar do Vietnam.

O presidente Johnson, que teve uma breve estadia no Texas, voltou á capital federal, ao mesmo tempo que o general Wheeler, que conferenciou diversas vezes com o general Westmoreland. Espera-se que Wheeler peça que o corpo expedicionário do Vietnam receba reforços ràpidamente: 50 mil a 100 mil homens — segundo os meios competentes.

As deliberações tiveram lugar a partir das 13 e 30 (T. M. G.) (8 e 30 locais), á volta de uma chávena de café matinal. Para atenuar o carácter dramático desta reunião plenária, a Casa Branca limitou-se a anunciar um «breakfast» (pequeno almoço) presidencial, a que assistiram o general Wheeler, o secretário de Estado, Dean Rusk, o secretário da Defesa, Robert McNamara, e o seu sucessor, Clark Clifford, o chefe da C. I. A., Richard Helms, e o general Maxwell Taylor.

Logo a seguir, Johnson presidirá a uma reunião do conselho de ministros e fará, depois, as despedidas a McNamara, que deixa amanhã o Pentágono, a fim de assumir a presidência do Banco Mundial.

Este «conselho de guerra» examinou também, o problema da mobilização, sem duvida próxima, de algumas dezenas de milhar de membros da Guarda Nacional e das Reservas.

O presidente Johnson e os seus principais conselheiros aproveitaram, também, a ocasião, segundo se afirma nos meios competentes, para examinar a possibilidade de intensificar os bombardeamentos a norte do paralelo 17.

A OPOSIÇÃO REPUBLICANA INCAPAZ DE TIRAR PARTIDO DAS DIFICULDADES DE JOHNSON

(Pelo correspondente particular **ALAIN CLÉMENT**)

WASHINGTON (Fevereiro) — A intensificação brutal da guerra do Vietnam, o incidente do Pueblo, que continua a «fazer ondas», o modo glacial como foi recebido o orçamento de Johnson por todos os meios políticos ao mesmo tempo (a não ser os especialistas, quem se deu ao trabalho de o ler?), finalmente a crise da balança de pagamentos e as limitações que se lhe vão seguir, encontram nuvens no horizonte político americano, a ponto de, com certa singularidade, a campanha eleitoral para o escrutínio de Novembro ter começado com moratórias.

Na presente conjuntura, e tanto quanto parece, não se luta para assumir a sucessão de Johnson. Isto é simultâneamente compreensível e curioso. O passivo da actual administração é um tanto pesado — pelo menos em termos de títulos pingues — e, todavia, suscita apenas uma oposição timorata, que realmente só gagueja.

Será porque de facto o render da guarda se apresenta excessivamente sobrecarregado de hipotecas, e que poucos políticos americanos terão vontade de desempenhar, à escala do novo mundo, o papel de um predecessor que, a exemplo do Macmillan dos bons tempos (1), acaba de declarar, em comentário ao seu orçamento, que, na verdade, «**a maioria dos americanos leva uma vida cómoda, numa casa confortável, situada num agradável bairro**»? Ou então será porque todos os problemas que sobrecarregam a actualidade, devem atribuir-se mais ao fruto da lógica interna de um sistema que tanto desafia as receitas como os sermões e as profecias do que realmente à falência de uma equipa?

A mediocridade do «justo meio»

Seja como for, quando seria de esperar ver-se os republicanos tirar o máximo partido das dificuldades com que se defronta o presidente, estas não inspiram, afinal, nenhum ataque de envergadura (como também não inspiram a mínima compaixão).

As admoestações titubeadas pelos republicanos converteram-se já em proverbial motivo para os humoristas, de tal maneira são tidas por previsíveis e convencionais.

Seria preciso, a tal respeito, ousar falar mais de depreciação que realmente de demagogia. É uma questão de linguagem, de coeficiente, de contradições internas, de tudo o que se quiser, mas o certo é que não há reacção republicana à política de Johnson, por muitas críticas que lhe façam.

O jogo dos irmãos Kennedy

No campo democrático o presidente parece não ter, por agora, nada a recear. Dispõe de alguns admiradores indefectíveis — principalmente em Washington — mas a sua presença na Casa Branca é o suficiente para lhe garantir a imensa docilidade de legiões de «clientes» que teriam tudo a perder com a sua derrota.

Johnson não é estimado como personalidade, mas, ainda assim, mesmo atolado na adversidade até ao pescoço, sabe bem, depois de quatro anos no poder, impor esse mínimo de respeito que fará com que os «clientes» votem nele, simplesmente para que de facto ganhe, partilhando com o presidente das delícias de uma vitória que será paga, até à base da pirâmide social, com dólares e empregos.

Foi o que, sem dúvida, incitou o senador Robert Kennedy a fazer saber que «**nas circunstâncias actuais**» se não apresentaria à escolha dos delegados à «convenção» democrática contra Johnson.

Embora com carácter simplesmente táctico, nem por isso esse alinhamento deixa de ser menos sério. Não há possibilidade alguma de estabelecer-se verdadeiro entendimento entre Johnson e o irmão do seu predecessor, excluído do Governo (e da vice-presidência) pelos conselhos do homem que foi agora chamado a substituir McNamara no Pentágono. Mesmo pondo de parte esse aspecto do problema, as veleidades de dissidência alimentadas pelo senador de Nova York tê-lo-iam exposto a uma luta de morte com Johnson, da qual, na melhor das hipóteses, ele teria emergido como o dirigente de uma minoria tão irredutível como «irresponsável». Agora, «Bobby» afastou o cálice desse duelo. Abandonou o senador McCarthy, que não tem nenhum dos seus trunfos, a não ser aquele que lhe confere a teimosia moderada da sua aversão pela guerra do Vietnam.

Uma sondagem de opinião, feita em princípios de Janeiro, concedia 12 por cento dos sufrágios possíveis ao corajoso senador do Minnesota — muito mais do que se podia suspeitar, a avaliar pelas repercussões da sua campanha artesanal e solitária. Aquela percentagem tem mero valor indicativo, do mesmo modo que a adesão, ou melhor, a desistência, de Robert Kennedy.

Porque, na verdade, a prudência de Robert Kennedy pode trazer-lhe dissabores. A direita, está bloqueado pelos «regulares» do partido, que só pensam em lugares e prebendas. No que se refere à ala esquerda, não pode continuar a brincar toda a vida aos heróis em disponibilidade.

Mesmo no seio da própria família, corre o risco de ser um «**quarto minguante**» antes de tempo.

Não há dúvida que soube calcular a sua posição, no devido tempo, em relação à política vietnamiana de Johnson. Mas como parecem hoje abstractas e conjecturais as suas objecções, comparadas com o documentário esmagador que seu irmão Edward, senador pelo Massachusetts, acaba de trazer de um inquérito a que procedeu directamente no Vietnam! É certo que Ted não fez beneficiar ainda a capital americana de tais luzes, prodigalizadas sómente em Boston, entre os seus eleitores. Talvez ele não ouse empolgar o Congresso com as suas conclusões, tanto mais deprimentes quanto é certo parecerem provir de cerradíssima investigação — numa hora em que a F. L. N. envia comandos demolidores a Saigão para assaltar a Embaixada americana. Mas o seu relatório, de acordo com o que já transpirou, vale por todas as bombas de espoleta retardada.

(1) — O estribilho do partido conservador britânico era, no tempo de MacMillan: «**Nunca isto esteve tão bom**».

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A GUERRA DO FUTURO

PARIS, 28. — (A. N. I.) — «A guerra de amanhã trava-se no espaço, em «estilo indirecto», e levará logo desde o primeiro momento depois da declaração de guerra á quebra do tratado que proíbe a utilização do espaço para actos bélicos.»

É assim que o engenheiro Georges Pocholle prevê a guerra de amanhã em artigo publicado na revista «Defense Nationale».

A arma do futuro será o satélite equipado com bombas nucleares, dirigido por emissões laser, da Terra. O vencedor dessa «guerra humanitária», sem mortos nem feridos, e travada na vastidão do espaço, será senhor de toda a Humanidade.

«Será uma guerra humanitária, a guerra da inteligência, do carácter, da habilidade de manobra, na qual se manterá de reserva a coragem física e em que estará em causa a liberdade do Mundo».

Quaisquer que sejam as alianças estabelecidas entre as potências espaciais e nucleares, essas potências farão manobrar os seus navios, os seus aviões, e os seus satélites em todas as direcções contra qualquer inimigo.

Os raios laser terão grande influência nessa guerra, em que é provável que sejam utilizados «contra-laser». Para interceptar os mísseis antimísseis e destruir os mísseis antes que possam atacar.

«Trata-se de uma nova forma da guerra electrónica entre o espaço e a Terra» — concluí aquele engenheiro militar francês.

PRIMEIRA VISITA DE JOHNSON A DALLAS DESDE 1963

DALLAS (Texas), 28 — (A. N. I.). — Na sua primeira visita a Dallas, depois daquele dia de Novembro em que o presidente Kennedy foi assassinado, o presidente Johonson afirmou que o inimigo falhou totalmente no Vietnam e que pagou um preço terrível para ele próprio pela sua ofensiva.

Foi apenas duas horas antes da chegada de Johnson que se soube da visita do presidente. Os primeiros a ter a notícia foram os chefes das forças de segurança e da Polícia, que se recusaram até ao ultimo instante a anunciar a visita, enquanto lançavam um dispositivo completo de segurança.

Finalmente o segredo já não podia manter-se: tudo estava a postos para garantir a segurança do presidente. E todos recordaram medidas análogos tomadas no dia 22 de Novembro de 1963.

Brigitte Bardot, tal como aparece, numa das cenas do filme «Shalako», actualmente a rodar em Almeria (Espanha). Neste filme B. B. desempenha o papel da condessa Irina Lazaar

UMA VEZ MAIS KHE SANH FOI BOMBARDEADA

DA NANG, 28. — (F. P.). — A base de Khe Sanh foi hoje bombardeada com morteiros e foguetões. Cento e quarenta granadas, no total, atingiram as instalações dos «marines».

Mais a Leste os norte-vietnamianos, disparando do «zona desmilitarizada», bombardearam as posições do Primeiro Regimento de «marines», próximo da base de artilharia de Dong Ha.

O comando americano precisa, por outro lado, em Da Nang, que o navio de desembarque carregado de munições ou de carburante que ontem explodiu no rio dos Perfumes, fora atingido por um foguetão «B-40», do Vietcong. Não foram encontrados sobreviventes.

O CARNAVAL NO RIO

QUARENTA E SEIS ESCOLAS DE SAMBA (80 MIL PARTICIPANTES) LEVARAM 16 HORAS A DESFILAR

RIO DE JANEIRO, 28—(A. N. I.) — Ciquenta e três cadáveres deram entrada na morgue do Rio de Janeiro desde o início do Carnaval. Onze dos mortos parecem ter sido vítimas de assassínio, dezanove de acidentes rodoviários, sete de acidentes caseiros, quatro de afogamento e doze de incidentes nas festas de Carnaval.

Entretanto, ao desfile das escolas de samba — o maior espectáculo do Carnaval — ontem efectuado, assistiram 500 mil pessoas.

Quarenta e seis escolas, num total de perto de 80 mil participantes, desfilaram ininterruptamente durane 16 horas, pelas três grandes artérias da cidade, apesar da chuva torrencial. Na Avenida Presidente Vargas, desfilaram as maiores escolas de samba, agrupando umas 60 mil pessoas, enquanto outras 36 se exibiam nas avenidas adjacentes. Com trajos garridos, os dançarinos exibiram-se ao som dos apitos, tambores e instrumentos de percussão de origem africana, precedidos pelos porta-bandeiras que agitavam frenéticamente as cores da sua escola. Uma comissão designada pelo município e composta de personalidades artísticas e da alta sociedade carioca, deverá proclamar o campeão das escolas de samba. Há quatro grandes clubes em compita: as escolas «Portela», «Mangueira», «Académicos de Saigueiros» e «Império Serrano».

Também os reclusos da prisão de Bangu organizaram um «baile de máscaras», mas os guardas suspenderam a «festa» quando descobriram que os «folgazões» estavam a aproveitar a confusão para saltarem o muro da cadeia e desaparecerem, a coberto das máscaras iguais ou semelhantes a tantas outras que circulam nas ruas do Rio. Cinco presos conseguiram fugir.

A polícia revelou que, até agora, foram feitas 259 prisões e que os crimes mais vulgares têm sido o furto, o roubo e o assalto.

NICE IMOLOU O SEU «REI»

NICE, 28 — (F. P.) — Nice imolou o seu «rei». No célebre Passeio dos Ingleses, e depois de um sumptuoso jogo de artifício, sua magestade o Carnaval desfez-se em fumo perante cerca de vinte mil dos seus súbditos.

O reino efémero deste monarca de cartão não foi tranquilo este ano. O tempo mostrou-se de mau humor e, ao longo de dez dias de festa, a chuva e o vento não deixaram de contrariar o soberano.

No último dia a tradição pôde ser respeitada: rei carnaval desfilou com toda a calma antes de desaparecer nas chamas.

TRÊS MORTOS EM LIMA

LIMA (Peru), 27 — (A. N. I.) — Três pessoas morreram, quatrocentos ficaram feridas e 2500 foram presas como medida de protecção, durante as festividades do Carnaval em Lima — anunciou a Polícia da capital peruana.

Acrescentou que, em algumas ruas da cidade, se verificaram inundações, porque alguns «brincalhões» abriram as bocas de incêndio.

Centenas de asiáticos tomaram de assalto aviões em Nairobi com destino a Londres

NAIROBI, 28 — (A. N. I.) — As multidões que se aglomeraram, ontem á tarde, nas entradas do aeroporto de Nairobi e que a Polícia tentou conter lutaram com esta e foi em pleno combate que tomaram, como que de assalto, os aviões em que pretendem chegar a Inglaterra, antes que seja tarde de mais — antes que seja aprovada a lei que, muito provàvelmente, entrará em vigor amanhã e lhes fechará as portas do país para o qual possuem passaporte.

Com efeito, até á meia noite local de ontem levantaram voo de Nairobi 14 aviões completamente cheios de passageiros: 800 asiáticos acossados pelo pavor do desemprego e da expulsão. Entretanto, para as próximas — e ultimas — 36 horas, antes da entrada dessa lei em vigor, em Londres, têm já bilhetes marcados mais 1800 asiáticos.

Contudo, as entidades oficiais calculam que, pelo menos, 15 mil asiáticos poderão ainda chegar a Londres, antes da aprovação da lei.

Não há notícia de ferimentos graves na luta que se travou no aeroporto, mas sabe-se que foram presos três asiáticos.

Estes estão a adoptar a táctica da partida, sozinho, do chefe da família, na convicção de que, uma vez em Inglaterra, não lhes será proibido fazer seguir as famílias. Mas esta táctica torna, porém, ainda mais numerosas as pessoas que afluem ao aeroporto, e mais barulhentas e emotivas as cenas de despedida dos que procuram eximir-se á lei da «africanização» do Quénia.

APROVADO EM SEGUNDA LEITURA O PROJECTO DA LEI BRITÂNICA

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — Um discurso do secretário do Interior, James Callaghan, que apresentou aos deputados britânicos o espectro de um milhão e 200 mil asiáticos precipitando-se sobre a Grã-Bretanha, a Câmara dos Comuns aprovou, por esmagadora maioria, em segunda leitura, o projecto de lei que impedirá o afluxo dos asiáticos expulsos do Quénia e do Uganda, devido a programas de «africanização».

O projecto foi aprovado por 372 votos contra 62.

Hanói tenciona abrir uma segunda frente — segundo os americanos

SAIGÃO, 28. — (A. N. I.). — Informações da contra-espionagem norte-americana afirmam que os vietnamianos do Norte tentam abrir uma segunda frente nos planaltos centrais, a fim de «distrair» a Aviação dos Estados Unidos, empenhada nos bombardeamentos ao Norte.

WHEELER: «VAI HAVER NOVA OFENSIVA»

HONOLULU (Hawai), 28. — (A. N. I.). — «Tudo indica que vai haver uma nova ofensiva comunista no Vietnam» — declarou o general Earle Wheeler, chefe do Estado-Maior conjunto norte-americano ao chegar anteontem a Honolulu, vindo de Bangkok, onde fez escala, no regresso aos Estados Unidos, da sua viagem ao Vietnam do Sul, onde esteve três dias.

Wheeler recusou-se a discutir as notícias segundo as quais o general Westmoreland, comandante das forças norte-americanas no Vietnam do Sul, pede mais 100 mil homens.

«Penso que seria impróprio abordar tal assunto com a Imprensa, antes de dar conta da minha missão ao presidente Johnson e ao secretário da Defesa» — declarou.

GHANA: Dois anos depois

A Republica do Ghana festejou, há dias, com uma parada militar, através das ruas da capital, o segundo aniversário do golpe de Estado que derrubou o presidente Nkrumah.

Desde a queda do presidente, uma Junta Militar (Conselho de Libertação Nacional) presidida pelo general Ankrah, tem governado o país.

Neste espaço de tempo, os dirigentes ghaneses conseguiram, no que diz respeito ao orçamento do Estado, transformar o saldo negativo de 2 biliões e 516 mil escudos, que se registou em 165, num saldo positivo de 47 milhões e 600 mil escudos, no ano passado. A desvalorização da moeda, verificada logo após o golpe de Estado, deu grande impulso ás exportações e, em pouco mais de 15 meses, a balança de pagamentos do Ghana passou de um saldo negativo de 3 biliões e 196 mil escudos para um saldo positivo de 1 bilião e 20 mil escudos.

Por outro lado, a Junta militar parece desejar que o país regresse a um regime civil. Observadores diplomáticos pensam mesmo que o terceiro aniversário da queda de Nkrumah seja comemorado já com um presidente eleito e um governo formado por ministros civis.

Na mesma linha de acção situa-se a nova constituição apresentada no mês passado, á Junta e á qual a Imprensa e a Televisão dedicam, actualmente, animados debates. Algumas das propostas inseridas no projecto de constituição foram já tornadas leis, através de decretos publicados pelo Conselho de Libertação Nacional. Tais decretos dizem respeito á formação de uma Assembleia constituinte; á exclusão, pelo prazo de dez anos, de todos os filiados no partido de Nkrumah de cargos oficiais e ás medidas necessárias para evitar o ressurgimento do partido do ex-presidente como força politica e sob nova designação.

Entretanto, Accra desligou-se mais da órbita dos países socialistas e estreitou seus laços de amizade com os Estados Unidos da América. No tempo do dr. Kwame Nkrumah a presença norte-americana era bastante discreta. É certo que o antigo presidente da Republica do Ghana, que frequentou, na sua juventude universidades negras americanas, mantinha relações amigáveis com Washington. Todavia, procurava contrabalançar a influência norte-americana pelo desenvolvimento das relações com os países do Leste, incluindo a China Popular. Decorridos, porém, dois anos os Estados Unidos vêem reforçada a sua posição junto do general Ankrah que há pouco ainda visitou Washington.

Presentemente, cerca de três centenas de técnicos norte-americanos encontram-se em Accra. A política de desnacionalização levada a efeito pelo actual Governo ghanês encorajou os americanos encontram-se em Accra. investimento. E foram os Estados Unidos, juntamente com o Fundo Monetário Internacional que concederam a maior parte dos créditos que o país recebeu, no decorrer do ano transacto, cujo montante global está avaliado em 70 milhões de dólares.

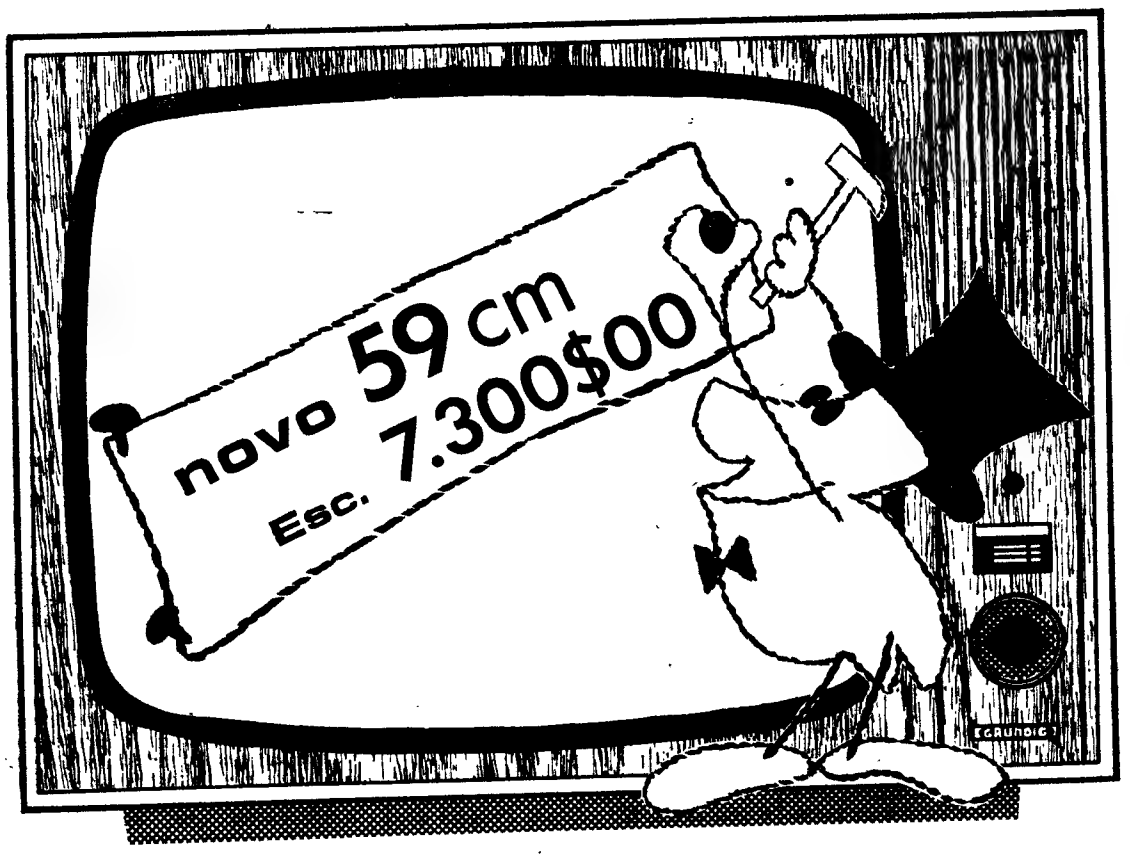
Várias empresas estado-unidenses mostram-se interessadas em investir o seu capital no Ghana. A Firestone, por exemplo, estuda, neste momento, o projecto de criação de uma fábrica de pneumáticos que tinha sido confiada ao Governo da Checoslováquia por Nkrumah. A Kaiser projecta, utilizando a energia eléctrica da barragem de Akosombo, produzir alumínio, directamente, a partir de 350 000 toneladas de bauxite extraídas do subsolo ghanês. A refinaria de petróleo de Tema, que tratava anualmente cerca de um milhão de toneladas de petróleo bruto soviético, transforma actualmente uma importante quantidade de petróleo proveniente dos poços da América Latina, cuja produção é controlada por sociedades americanas.

Por fim, as perfurações petrolíferas, no deita do Volta, préviamente confiadas á Roménia interromperam a sua laboração. O Governo de Accra procede ao exame de novas propostas para prosseguimento dos trabalhos. Os americanos são os que surgem com mais possibilidades de ficar com a exploração.

Assim, embora sem ter tomado em tudo o lugar dos russos e dos seus aliados os americanos substituem-nos, em parte.

Seja como for, a Junta Militar do general Ankrah, como este afirmou há dias, espera poder transmitir «a um Governo eleito um Ghana melhor do que aquele que herdou na altura da revolução».

HERCULANO CARREIRA



Eis a grande novidade de 1968!

Um televisor GRUNDIG com écran de 59 cm, sistema de selecção de canais MONOMAT SE • UHF incorporado. O novo Record Monomat - embora seja um televisor de grande luxo - corresponde aos desejos daqueles que pretendem adquirir um excelente televisor a um preço acessível.
O cinescópio de segurança do Record Monomat proporciona a mais bela imagem que jamais se presenciou.

Peça uma demonstração ao Revendedor GRUNDIG mais próximo ou à NACIONAL RADIO, LDA., -Pr. da Figueira, 18 - 1º Esq. - LISBOA

GRUNDIG

Distribuidores exclusivos: Norte Santos Guimarães & Oliveira SARL - PORTO Sul NACIONAL RADIO, LDA - LISBOA

BANCO DE ANGOLA

S. A. R. L.

De conformidade com o Art.º 37.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco de Angola para o dia 16 do próximo mês de Março, na sua Sede, na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa, pelas 11 horas, para:

1.º — Apreciação e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967:

2.º — Eleição de dois membros do Conselho Fiscal.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Fazenda Nacional
António Cândido Mouteira Guerreiro
(Director-Geral da Fazenda Pública)

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR? TRABALHA PARA FORA?

AS FIRMAS ABAIXO INDICADAS TÊM, AGORA, LÃS E FIBRAS ACRÍLICAS PARA TRICOT

A PREÇOS ESPECIAIS

PARA SI

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LD.ª
RUA DO OURO, 292, 1.º — LISBOA
Telef. 36 24 70

ROSA & C.ª
RUA AUGUSTA, 193, 1.º — LISBOA
Telef. 32 85 22/23

TENENTE ALFREDO MARTINS

FALECEU

Beatriz Martins, Delfina Maria Martins e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido esposo, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 29, ás 11 horas, da Casa Mortuária do Hospital da Marinha para jazigo de família no Cemitério do Alto de S. João.

VIRGÍLIO LORY

MISSA DO 30.º DIA

Raquel de Paula Lory, Norberto de Atouguia Lory, sua mulher e filha; Alberto Manuel Atouguia Lory e sua mulher; Stela Atouguia Lory d'Alvarenga, seu marido e filhos; Maria Manuela Atouguia Lory de Lorena Birne, seu marido e filhos; Reinaldo de Atouguia Lory, sua mulher e filha; José Manuel de Paula Lory, sua mulher e filhos e demais família participam que amanhã, dia 29, ás 18.30 horas, na Igreja do Santo Condestável, será celebrada Missa pelo eterno descanso de muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA

VIRGÍLIO LORY

MISSA DO 30.º DIA

CONSERVAS LORY, LDA. participam que amanhã, dia 29, pelas 18.30, na Igreja do Santo Condestável será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu saudoso sócio-gerente Ex.mo Sr. Virgílio Lory, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA

GENERAL LUÍS VALENTIM DESLANDES

Sua Família participa, que mandada celebrar pelo Colégio Militar, será amanhã, dia 29, pelas 12 horas, rezada Missa pelo seu eterno descanso, na Capela daquele Colégio.

ENG.º JOSÉ OSÓRIO DA ROCHA E MELLO

OS VOLUNTÁRIOS E TÉCNICOS DO CENTRO SOCIAL DA MUSGUEIRA PARTICIPAM QUE MANDAM REZAR MISSA POR SUA ALMA, AMANHÃ 29, PELAS 12 HORAS NA CAPELA DO COLÉGIO DE SÃO JOÃO DE BRITO. DESDE JÁ AGRADECEM A TODOS OS QUE OS QUISEREM ACOMPANHAR NESTE ACTO.

CENTRAIS DE CAMIONAGEM—4

A ESTAÇÃO DO AREEIRO CUSTARÁ 30 MIL CONTOS E SERÁ DOTADA COM UM TÚNEL SOB A AVENIDA DO AEROPORTO

O parque de estacionamento existente entre a Praça do Comércio e o Cais do Sodré, em frente do Ministério da Marinha, ficará liberto do poiso das grandes camionetas de carreira, que, ao domingo e em dias de festa, acabam por constituir autênticas romarias

Falar de estações de camionagem é falar do problema dos Transportes citadinos. Saber e definir em que medida e dentro de que prazos decorre a construção da projectada rede do metropolitano e estabelecer a sua relação com as centrais de camionagem é um dos aspectos da questão. Saber em que medida outros processos subsidiários, como o autocarro e o «eléctrico», poderão colaborar eficientemente nessa infra-estrutura de transporte colectivo de passageiros é outra. Porque, só quando se dispuser de uma rede adequada, em tempo, comodidade e economia, será possível pensar que o automobilista prescindirá do seu meio de locomoção individual, deixando o automóvel á entrada da cidade, assim reduzindo o volume de veículos que circulam nas suas ruas, até ao limite inevitável daqueles que, vivendo dentro de Lisboa, necessitam ou desejam não prescindir dos seus carros para fazer a sua vida na cidade. Assim se poderá chegar a uma aceitável solução de compromisso.

REPORTAGEM DE
Luís d'Oliveira Nunes

● A estrada

Os problemas de trânsito transferir-se-ão, por consequência, cada vez mais, para as estradas, o que justifica a criação, feita há dias, do Serviço de Estudos do Trânsito e Segurança Rodoviária, ao qual competirá estudar os problemas do trânsito rodoviário e propor as convenientes soluções, mediante a elaboração, o planeamento e o acompanhamento da execução de uma eficiente política em tais domínios.

A esse departamento da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres competirá ainda levar a efeito campanhas de prevenção e segurança rodoviárias.

Entroncando neste tema temos, pois, o da construção das centrais de camionagem, sabido, como é, que Lisboa ficará, dentro de poucos anos, apertada por uma cintura daquelas estações, dispondo cada uma de grandes parques de estacionamento, para os veículos de carreira e para carros particulares.

De qualquer modo é interessante salientar, para que se veja que a máquina coordenadora deste magno problema está a ser posta lentamente em funcionamento, que as verbas a despender ascenderão a vinte e seis mil e quinhentos contos.

● Uma linha inacabada

Propuzemo-nos falar da estação do Areeiro neste quarto artigo, não porque seja a segundo mais importante na ajuda à solução dos problema pendentes, mas porque tem uma relação directa com a estação de Entrecampos, da qual nos ocupámos no artigo anterior.

Na verdade, as estatísticas demonstram que actualmente só entram diàriamente em Lisboa, pela Portela de Sacavém, trinta camionetas de carreira, em cada sentido, o que dá um caudal de sessenta veículos todos os dias debitados sobre a Avenida Almirante Reis, para onde convergem igualmente os duzentos veículos que entram pelo Lumiar.

Essas carreiras ligam Lisboa a Ponte de Monfalim, Vermelha, Alcoentre, Monsanto, Mira d'Aire, Torres Novas, Santarém, Alpiarça, Bolo, Sertã, Serra, Pedrógão Grande e Camarate.

No plano de centrais de camionagem estabelecido para Lisboa todas estas carreiras atrás citadas deviam ser concentradas na Estação do Areeiro, que ficará na Avenida do Aeroporto. Há, no entanto, duas razões que obrigam a encarar o desvio do final para a Central de Entrecampos. Pensou-se a princípio iniciar o plano das centrais de camionagem com a construção simultânea das de Entrecampos e Areeiro. Pelo depois vindo programa de opções, a do Areeiro há-de seguir de perto a de Entrecampos, mas haverá entre a entrada de ambas em funcionamento um determinado período de espera.

Num relatório oficial dedicado a este assunto pode ler-se:

— As estações centrais de camionagem constituem elementos de coordenação e ordenação do tráfego rodoviário. O critério de selecção deverá, pois, basear-se dominantemente nas intensidades e frequências dos tráfegos a servir.

Impõe-se aprofundar os estudos de base de forma a definirem-se critérios económicos seguros, de selecção e hierarquização dos projectos e da sua subsequente execução.

Por isso a Estação do Areeiro sofrerá um pequeno atraso, a favor da imediata solução doutros problemas mais urgentes.

Outra razão que recomenda esta política é a paralisação das obras da linha do metropolitano Rossio-Alvalade que, como se sabe, estagnaram nos Anjos. Ora, a Central de Camionagem do Areeiro foi concebida para funcionar em íntima conexão com a estação do metropolitano do Areeiro, que só daqui a dois ou três anos poderá existir. Essa conexão, acrescida ainda da que será feita com a da linha de caminho-de-ferro que tem passagem no Apeadeiro do Areeiro e se situa perto do local onde se concentrará a camionagem fará daquela zona um importante nó de comunicações, a que se juntará o das linhas de autocarros da Carris.

É este o aspecto que apresenta neste momento o local onde em breve aparecerá a Central de Camionagem do Areeiro. Repare-se nos vastos terrenos, onde será criado um grande parque de estacionamento, onde as camionetas chegarão através do túnel aberto sob a Avenida Gago Coutinho

● Um túnel

A Estação de Camionagem do Areeiro ficará instalada perto da praça que tem o mesmo nome, enquadrada pela Avenida Gago Coutinho (antiga Avenida do Aeroporto), a Avenida Padre Manuel da Nóbrega e a Rua Vítor Hugo.

Esta unidade custará trinta mil contos, inscrevendo já o III Plano de Fomento (até 1973) essa quantia para as obras. Dessa verba setecentos e cinquenta contos são para o projecto e cerca de vinte e cinco mil para a construção.

Mas durante um determinado período as trinta camionetas de carreira que agora entram diàriamente pela Portela terão o seu terminal transferido para a Estação de Entrecampos.

Chegando à Rotunda do Aeroporto ser-lhe-á fácil, porque o trajecto é curto e as ruas largas, passar pelas Avenidas do Brasil e da República e chegar a Entrecampos.

Os acessos de passageiros serão feitos pela Avenida Padre Manuel da Nóbrega, sendo o serviço de mercadorias e bagagens despachadas assegurado pela Rua Vítor Hugo. Deste lado da estação ficarão igualmente instalados os concessionários e os outros serviços infra-estruturais necessários ao bom funcionamento do conjunto.

Um outro aspecto importante relativo a esta central é o que se refere à construção de um enorme parque de estacionamento situado à direita da Avenida Gago Coutinho, quando se vem da Praça do Areeiro. Existe naquela zona um vasto terreno livre, que vai ser transformado no enorme parque.

Ele servirá para as camionetas das carreiras que entram pela Portela, mas vai servir ao mesmo tempo para carros particulares.

Servirá, finalmente, como parque de turismo (dito de cesto e garrafão) que agora tem o seu poiso em plena Baixa, junto da Praça do Comércio, no parque compreendido entre o Cais das Colunas e o Cais do Sodré. Esse espectáculo de romaria dominical vai, pois, passar a dar-se, daqui a três ou quatro anos, no local mais recatado deste parque.

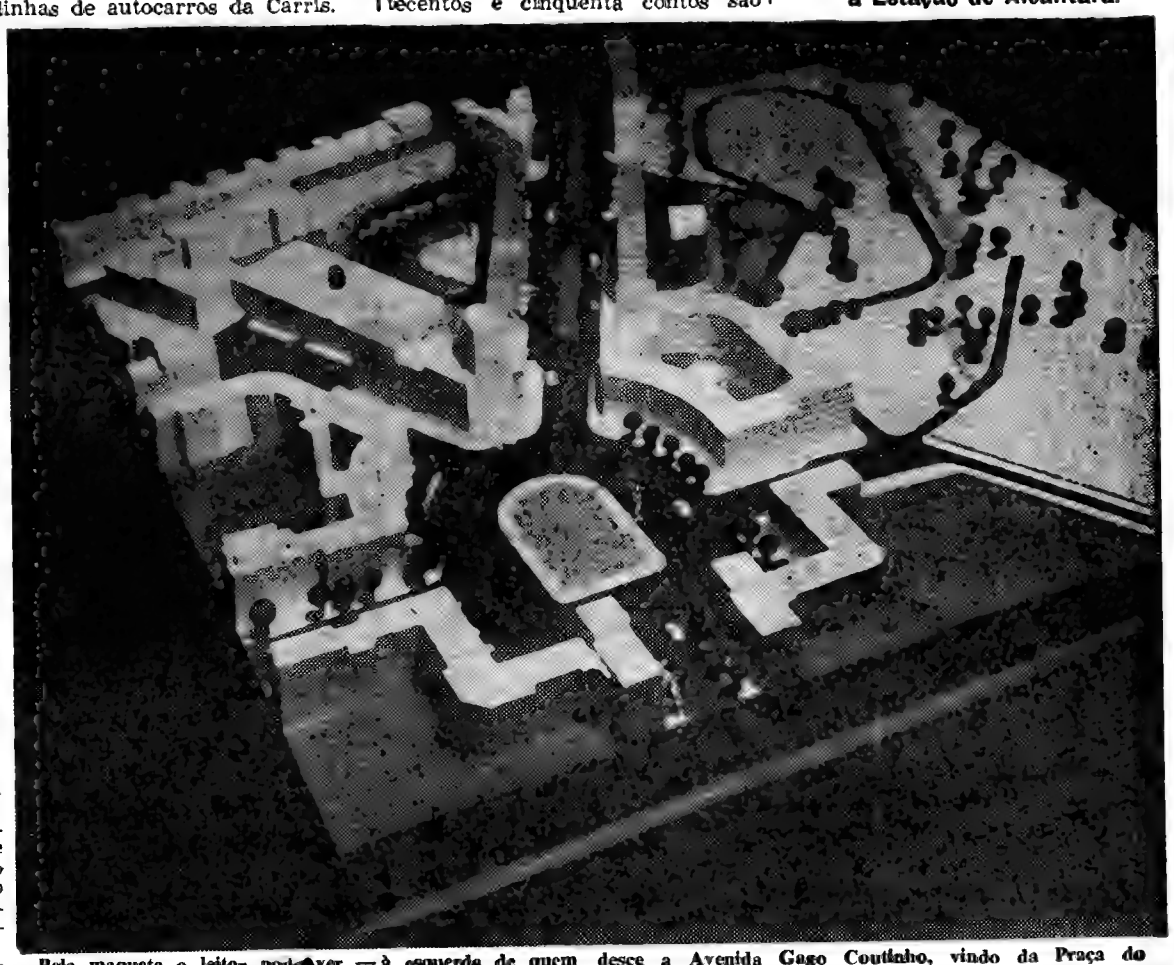
Evidentemente que este aproveitamento vai obrigar à construção dum túnel sob a Avenida Gago Coutinho, para que esta via rápida não perca a sua utilidade e características.

O dinheiro necessário à construção da central está consignado no III Plano de Fomento, como se disse. O que se destina à abertura do túnel e do parque de estacionamento aparecerá depois de 1973.

Estamos, pois, ainda a uma certa distância do final deste Plano. Outros se concretizarão, antes dele, como teremos oportunidade de ver em próximos artigos.

A SEGUIR:

O que é e como funcionará a Estação de Alcântara.



Pela maqueta o leitor pode ver — à esquerda de quem desce a Avenida Gago Coutinho, vindo da Praça do Areeiro — a nova estação de camionagem. Do lado contrário nota-se a zona urbanizada onde será criado um grande parque de estacionamento

NOVA AMBULÂNCIA dos B. V. do Algueirão-Mem Martins

A nova ambulancia que os Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins adquiriram, como noticiámos, em virtude dos estragos causados nas suas viaturas durante as recentes inundações, será inaugurada e baptizada no dia 3 de Março, ás 15 horas.

Duma costa à outra dos Estados Unidos

Os nossos aviões transportam-no até à Califórnia, com paragem em Nova York - sem qualquer aumento no preço da passagem.

Tome um Jacto da Pan American para Nova York. Fique ali os dias que quiser e voe depois directamente connosco para a Califórnia — tudo isto incluído num mesmo bilhete e sendo a viagem inteiramente feita na linha aérea de maior experiência. Consulte o seu Agente habitual ou a Pan American e deixe a viagem ao nosso cuidado. Visite depois ambas as costas dos Estados Unidos com a Pan American, sentindo que soube realmente escolher o melhor.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mund

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

A P. S. P.

teve pouco trabalho...

No período das 9 horas de ontem até ás 9 de hoje, a Polícia de Segurança Publica de Lisboa teve pouco trabalho, efectuando apenas duas prisões, por casos sem importância.

Há apenas a registar a saída do piquete da sua Secção de Trânsito para a Rua das Portas de Santo Antão, tornada necessária por motivo do intenso movimento de automóveis e da extensão da «bicha» de compradores de bilhetes para os espectáculos do Coliseu dos Recreios, e a do piquete do Governo Civil, por se ter verificado uma desordem no Largo Rodrigues de Freitas.

TAUROMAQUIA

António dos Santos retira-se?

A propósito da notícia de possível retirada do matador de touros António dos Santos podemos informar que já há tempo trabalha com uma firma comercial de Lisboa e que ainda não tomou resolução alguma acerca da oferta que lhe teria sido feita para ocupar o lugar de inspector numa organização bancária da província de Angola.

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno, com uma enchente, repetiu-se ontem, com êxito, o programa do Carnaval, merecendo aplauso os cavaleiros amadores Gustavo Zenki e Jorge Carvalho, os forcados-juvenis do Ribatejo e os toureiros-cómicos «Chino», Rodriguez e Gutierrez.

OS FESTEJOS DE CARNAVAL

ANIMADO COMO NUNCA O CARNAVAL DE OVAR

OVAR, 28 — O «Carnaval Vareiro», que há dezassete anos se efectua nesta vila, teve este ano extraordinária afluência. Um belo dia de sol contribuiu decisivamente para o brilho do corso, que esteve animado como nunca. Milhares de pessoas aglomeraram-se nas ruas do percurso e jogou-se o Carnaval, com verdadeira alegria, das 15 ás 17 e 30

No corso, além do carro do «Rei Carnaval», tomaram parte no desfile os carros dos vários bairros: S. Miguel, Combatentes, Arruela, Campos, Alto de Saboga, Praça, Furadouro, Outeiro Mota e S. João, bem como carros da Rabor, F. Ramada e Luso-Tufo. O cortejo carnavalesco era animado ainda por grupos de peões, gigantones, três bandas de musica e uma fanfarra.

A certa altura, o publico invadiu o circuito, o que deu ainda mais animação á «batalha» carnavalesca.

MUITO ANIMADO O CARNAVAL DA NEVE NA COVILHÃ

COVILHÃ, 28 — Decorreu com muita animação o Carnaval da Neve organizado pelo Clube Nacional de Montanhismo em colaboração com a Câmara Municipal, e ainda com grémios, sindicatos e escolas locais.

O cortejo percorreu as principais artérias da cidade, em circuito fechado, tendo sido atribuídas três taças e três menções honrosas premiando a originalidade, o bom gosto, a tripulação e a combatividade dos carros alegóricos.

A população associou-se aos festejos com muito entusiasmo, munida de serpentinas, «confettis», sacos de areia e flores.

Vinte mil pessoas assistiram aos festejos de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 28 — O tradicional Carnaval de Torres voltou a ter este ano o brilho e movimento de que vem sendo caracterizado desde 1895.

Ontem, efectuou-se a segunda batalha de flores com uma tarde magnífica de sol e presença de cerca de 20 mil forasteiros, que participaram directamente, sem qualsquer restrições. A batalha prolongou-se até ao acender das luzes. Os Reis do Entrudo tiveram recepção condigna e foram sempre muito ovacionados. No cortejo de ontem, há a salientar o aparecimento de um carro que invocou as transplantações dos corações e foi apresentado pelos alunos da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras.

O produto líquido das duas batalhas de flores reverterá para a Colónia Balnear Infantil de Santa Cruz, onde, anualmente, cinco mil crianças pobres gozam dias de felicidade á beira-mar.

Os festejos prolongaram-se pela noite fora, com a realização de bailes nas colectividades da vila, onde toda a gente deu as despedidas ao Carnaval de 1968, para hoje, Quarta-feira de Cinzas, voltar ás preocupações do dia a dia.

No corso de Loulé participaram 24 carros

LOULÉ, 28 — O tradicional Carnaval de Loulé, cujo prestígio ultrapassou há muito a província algarvia e se tornou conhecido em todo o País, atingiu este ano animação extraordinária. Aqui acorreram milhares de pessoas, incluindo inumeros estrangeiros.

A Avenida José da Costa Mealha, onde desfilou o corso, estava completamente apinhada. Durante cinco horas, isto é, das 15 ás 20, jogou-se animadamente o Carnaval. No cortejo carnavalesco, participaram 24 carros alegóricos e ornamentais.

OS ARDINAS DA PRAÇA DO CHILE TIVERAM FESTA RIJA

Teve muita animação a tradicional festa de convívio dos vendedores de jornais da Praça do Chile, ontem realizada, e a que se associaram vários elementos do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular».

De manhã, no campo dos Telefones (Picheleira), disputou-se uma partida de futebol entre dois grupos de «chilenos», com a inclusão de alguns convidados. As equipas, que representavam oficiosamente os jornais patrocinadores da festa, alinharam da seguinte forma:

«DIÁRIO DE LISBOA» — Belaita; Quim, Tótina e Figueiredo; Adelino e Manecas; Elias, dr. Pedro Mineiras, Abílio e Barata.

«DIÁRIO POPULAR» — Firmino; Augusto, Príncipe e Cabena; Totó e ente; T. P., Quim, Ratão, Jorge e Cadete

O prélio terminou com a vitória (por 2-1) do onze do «Diário de Lisboa», que assim ganhou a taça «António Figueiredo». Arbitrou o juíz internacional dr. Décio de Freitas, velho amigo dos vendedores da Praça do Chile.

Mais tarde, na Adega Sardinha, também á Picheleira, houve um almoço de confraternização presidido pelo nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos. O «Diário Popular» esteve representado pelo inspector sr. Manuel Brito. Aos brindes falaram, entre outros os vendedores Mineiras, Tótina, Barata e Ratão, para sublinhar o espírito de amizade que preside a esta festa anual

As duas equipas de vendedores da Praça do Chile que representaram o «Diário de Lisboa» e o «Diário Popular»

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 3.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua sede social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 14 de Março próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1967.

No caso de não reunir número de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 29 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando então, com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 28 de Fevereiro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Albano de Magalhães**

Nos termos do n.º 14.º do Art.º 74.º dos Estatutos, as contas, livros e mais documentos, encontram-se patentes na Sede da Cooperativa, à disposição dos Senhores Associados, durante o horário do expediente.

Porto, 28 de Fevereiro de 1968

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO

a) **Guilherme Augusto Leal**

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	21 de Março	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN ROQUE»	19 de Abril	VIGO BARCELONA GÉNOVA

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 81 21

DE ÓCULOS PRETOS (como os cegos) PEDIA ESMOLA A BORDO DE UM CACILHEIRO

Pela Polícia Marítima foi entregue á P.S.P., recolhendo aos calabouços do Governo Civil, Manuel Jacinto Parreira, de 36 anos, do Altinho da Estrada, Melides, Baixo Alentejo, o qual foi surpreendido a pedir esmola a bordo do cacilheiro «Sesimbrense», apresentando-se de óculos pretos e com grandes tiques nervosos — o que originava a comiseração dos passageiros, que julgavam tratar-se de um cego.

Em duas viagens apenas, conseguira apreciável quantia de dinheiro, em moedas e notas. Interrogado, declarou não pretender apresentar-se como invisual, mas sofrer de uma deficiência ocular, pelo que tinha vindo para Lisboa para receber tratamento num hospital.

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Está a decorrer, com a participação de 20 casais de noivos, um ciclo de reuniões promovido pelo movimento C. P. M. — Centro de Preparação para o Matrimónio, na paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINE

NAVIO INGLÊS

«CORTIAN»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

ESPERADO EM 1 DE MARÇO

AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª L.DA

TRAV. DO CORPO SANTO, 10, 1.º, DT.º — LISBOA

TEL. 327311 — 361765 — TELEX 1204 MASCAS P

PRÉDIO

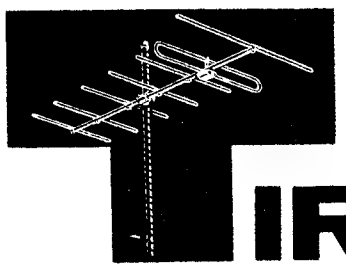
ALTO DO PINA

Muito bem situado, composto de 5 pisos, 1 inq. por piso, habit. de 5 divs. soalhadas, cozinha, 2 c/banho. Rende anualmente 270 contos. Preço 4500 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6



ANTENAS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS PROTEGIDAS CONTRA A CORROSÃO, OS MAIS RECENTES MODELOS DE AMPLIFICADORES TRANSISTORIZADOS PARA **RÁDIO** E **TV** E TODOS OS ACESSÓRIOS PARA A CAPTAÇÃO DE SOM E IMAGEM NAS MELHORES CONDIÇÕES.

TIRE O MÁXIMO

RENDIMENTO DO SEU APARELHO DE TELEVISÃO

PARA QUALQUER PROBLEMA SOBRE RECEPÇÃO DE **TV** CONSULTE OS AGENTES OU A SECÇÃO DE PROJECTOS E ANTENAS **PHILIPS**

DUVIDAMOS

QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE

NINGUÉM VENDE MAIS BARATO

DO QUE A Bardo

SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS

PHILCO GENERAL ELECTRIC, BOSCH, FRIGIDAIRE, KELVINATOR, FRIMATIC, PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC. ETC.

TELEVISORES

NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL, GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS, PYE, TOPRANK, EKCO, ETC. ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA · MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA · BATEDEIRAS · FOGÕES · ESQUENTADORES · PANELAS DE PRESSÃO · ASPIRADORES · ENCERADORAS · CANDEEIROS · RÁDIOS · RADIOGRAMOFONES · GIRADISCOS · GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS · ALTA FIDELIDADE · SOFÁS-CAMA, POLTRONAS, · ALCATIFAS E CARPETES · COLCHÕES E ALMOFADAS, · ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA Bardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM NENHUMA ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE NO PRAZO ANOS PARA PAGAR!!! o prazo mais longo! o mais fácil! o mais barato!

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

†

D. Graça Maria Van-Zeller de Roure Ferreira Roquette

FALECEU

Álvaro José de Roure Ferreira Roquette, sua mulher e filhos, Maria de Lourdes de Roure Ferreira Roquette de Morais, seu marido e filhos, José Luís de Roure Seabra Ferreira Roquette, sua mulher e filhos, Eduardo de Roure de Seabra Ferreira Roquette e sua mulher, Salvador de Roure Ferreira Roquette e sua mulher, João de Roure Ferreira Roquette, sua mulher e filhos, António de Lourdes de Roure Ferreira Roquette e sua mulher, Tereza de Jesus de Roure Ferreira Roquete Teixeira, seu marido e filhos, Viscondessa da Fonte Boa, Isabel Van-Zeller de Roure, Maria Manuel d'Orey Roquette e Maria Santos de Roure, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Cunhada, cujo funeral se realizou esta tarde, da Igreja de S. Mamede, para o Cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

†

NATIVIDADE DIAS DA CRUZ

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua Família participa que amanhã, dia 29, às 9.30 horas, na Igreja do Santo Condestável, será celebrada Missa, pelo seu eterno descanso. Agradece desde já às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, e a quem por desconhecimento de moradas o não fez directamente.

P. N. A. M.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE EDUARDO GAGEIRO NA COOPERATIVA PIEDENSE

Promovida pela Comissão dos Serviços Culturais da Cooperativa Piedense, inaugura-se no próximo dia 2 de Março, na sala da Biblioteca, daquela importante instituição, uma exposição fotográfica, de Eduardo Gageiro.

A abertura está prevista para as 18 horas de sábado e prolongar-se-á até dia 11 de Março. O encerramento coincidirá com um colóquio sobre fotografia, orientado por Augusto Cabrita.

FOI PARA BEJA O PÁROCO DAS MINAS DE S. DOMINGOS

MINAS DE S. DOMINGOS, 28 — Foi recebida com alegria a notícia de que o rev. padre José da Cunha Carvalho já se encontra na diocese de Beja, desempenhando as funções de sacerdote na freguesia de Santa Maria daquela cidade.

Durante dezassete anos exerceu as suas funções nesta mina, por conta da empresa Masson and Barry, Ltd. Foi demitido dos serviços religiosos que prestava nesta empresa, em fins de Setembro do ano findo, por questões de desacordo com os respectivos dirigentes.

PUBLICAÇÕES

«ULTRAMAR» — N.º 29. Do sumário: «Movimentos sincréticos de Moçambique», por Eduardo dos Santos; «A expansão ultramarina portuguesa nos séculos XVI e XVII», por Alexandre Lobato; «Tradição e revolução e a segurança social», por Mário A. da F. Roseira; «O café português e o Acordo Internacional do Café», por Dias de Oliveira; notas e comentários, documentos e noticiário.

«FUNDEXPORT» — N.º 416.

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA E FINANÇAS» — N.º 175. Do sumário: «A viagem presidencial à Guiné e a Cabo Verde»; «O presidente Johnson perante a conjuntura mundial», pelo dr. Manuel L. Rodrigues; «A América Latina e a nova crise de Cuba», por Eurico Fonseca; «A juventude perante o presente e o futuro», por Fernando Sylvan; e «Vietnam, uma armadilha bem armada», por Mário Pereira dos Santos.

«FOLHA DE INFORMAÇÕES DA JUNTA NACIONAL DE RESINOSOS» — N.º 39.

«VECTOR LIVRE» — Número de Fevereiro.

«VITA ITALIANA» — Número de Janeiro.

«NOTÍCIAS DA RODÉSIA» — N.º 20.

«O GRÁFICO» — N.º 18.

«DEFESA NACIONAL» — Número de Fevereiro. Do sumário: «A Marinha imperial alemã», por Eduardo Bairrada; «A vida militar de André Maurois», pelo major Correia de Matos; «Há cinquenta anos em Serra Mecula», pelo brigadeiro Pereira da Conceição.

†

Marguerite Sfenninger Droz

FALECEU

Com 84 anos, viúva do distinto Professor e Doutor Abram Droz que exerceu o cargo de Professor no Instituto Superior Técnico de Lisboa, durante 40 anos. O seu funeral realiza-se amanhã, dia 29, às 11 horas, no cemitério Inglês.

A FUNERÁRIA DE OEIRAS
Telf. 2430856

PROPRIEDADES

— VENDAS —

P FERNANDES & COSTA LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções, Aven Almirante Reis, 104, 2.' — Telefs 536111 — 536112 — 536113.

LOJA C/ ARMAZÉM

Vende-se ou aluga-se, em muito bom local do Restelo, já pronto a habitar ou a fazer escritura, com uma área de 180 m2. Mostra a port.ª todos os dias no local. Av.ª Ilha da Madeira, n.º 46, e trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA., Av.ª Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 53 61 11.

CONTACTO

PUBLICIDADE
TELEF 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.' ou 2.' hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R da Prata, 291 2.' Dir. Tel-325487 — 370618 (Junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PRÉDIO
DAMAIA
Construção moderna, com 5 pisos. 2 inq. por piso, habit. de 5 grandes casas soalhadas, etc. Rende 156 c. Telef. inter. antenas de TV Rádio. Preço 2200 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 36 93 84/5/6

PRÉDIO
Em Lisboa acabado de construir todo revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalh. hall coz.' desp.' e casa de banho, todo alugado a render 103.200$00. Preço 2 000.000$00.
F. FERNANDES & COSTA, LDA
Av. Almirante Reis, 104-2.' — Telefs. 536111/2/3

CAPITAIS
OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R 1º DE DEZEMBRO 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria. S A. R. L.
95 Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

MISERICÓRDIA DE LISBOA
Plano de Valorização do Património
ARRENDAMENTO

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa anuncia que, no dia 29 de Fevereiro corrente, pelas 15 horas, será posto em hasta pública, na sua sede, o direito ao arrendamento da loja com a área total de 257,15 m2, do prédio da Rua do Terreiro do Trigo, n.os 62-70, presentemente em construção.

A renda mensal, base de licitação é de 12 000$00.

As condições estão patentes em edital afixado.

Outras informações nos Serviços do Património.

A PROVEDORIA

ANDARES

RESTELO: com 5 boas div. assolh. 3 c. banho, cozinha c/ copa, disp., roupeiro, telefones internos, aquecimento, elevadores, etc. 470 contos e 530 c.

AVENIDAS: de luxo, com 6 assoalhadas, cozinha, 3 c. banho, disp. terraço, telefone, preço 1300 c.

CARCAVELOS: R/chão com 3 assoalh., cozinha, c. banho, disp. quintal a 360 contos. 1.º e 2.º andar, com 4 assoalh. 2 c. banho por 375 contos.

AMADORA: 4 assoalh., cozinha, 2 c. banho, disp. etc. por 220 contos.

ORCOSI
Rua 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.
Telefones: 323172 - 367444

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

TELEVISORES
59 cm com UHF 4.990$00
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B - Telef 560834 536752

AUTOMÓVEIS

VENDAS: ALUGUER:

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av João Crisóstomo, 86 Tels 50060-51047

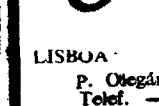
Contacto
ANÚNCIOS

STAND MARCELO: Forgonetas — Austin J. 2 a gasoil utilit.' 1965; Austin 850 1962; Mercedes Furgon utilitário 1500 kgs. a gasoil 1959 Fac troca e pag Av João Crisóstomo, 47-C.

STAND MARCELO: Taunus 15 M. T S. ult.; Peugeot 404 de 1963; Vauxhall V. X. 490, 1966; Taunus 12 M. P. 4 de 4 e 2 port. 1965; Saab de Luxe 1965, Morris 850, 1967, 1966, 1963; Renault 4 L. 1965; Opel Kapitan 1967; Volvo 444, 1955; Vespa 400, 1961; Fiat 1100, 1959. Fac. troca e pag., Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

AUTOMOVEIS s/ condutor Mod recentes. Impecáveis Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B Telef 534657



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMOVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P P C A 560071/2/3 BELCAR Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L St Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.' Av Republica 26
- 53.7476 — REIER R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argus P Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Bocage, 1
Telef. 71273

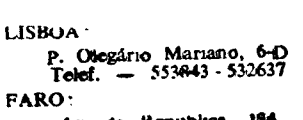
ATOMICAUTO
RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C

Renault R 10	1967
Taunus 12 M — 2 p.	1963
Taunus 12 M — 2 p.	1963
Volkswagen 1500 S	1963
Austin 850	1965
Austin 850	1962
Sovam (Novo)	—
Chevrolet — Sting Ray	1965

Todas estas unidades são vendidas c/ certificado de garantia. Grandes facilidades de troca e pagamento.

ESPINGARDAS
EMPRESTA-SE O MÁXIMO
PENHORES DESDE 1870
Largo de Santa Bárbara 13, r/chão. Telefone 51789.

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL
NA



LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553643 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 184
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

RECLA TEL 682916
RECLAMOS LUMINOSOS

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

DELINEADO O PERCURSO DO GRANDE PRÉMIO «ROBBIALAC»

Segundo informação colhida em fonte não oficial, o percurso do Grande Prémio Robbialac estaria já definido nas suas linhas gerais.

Assim, temos: Dia 22-5 — Viana do Castelo - Aveiro; Dia 23-5 — Aveiro-Santarém; Dia 24-5 — Santarém - Setúbal; Dia 25-5 — Setúbal - Portimão; Dia 26-5 — Portimão - Loulé e Loulé - Faro (contra-relógio individual).

Acompanha a prova o espectáculo da Robbialac denominado «Maria Pereira e o seu espectáculo», que será apresentado como complemento da cerimónia da distribuição de prémios no final das etapas que terminam em Santarém, Portimão e Faro.

PARA O JOGO DE HOJE, EM ZURIQUE

Contrariedades para o SPORTING

• TEMPERATURA: DOIS GRAUS NEGATIVOS

• PROIBIÇÃO DE TREINOS NO CAMPO DO JOGO

ZURICH — Aqui temos, aqui têm todos os portugueses que vivem nestas paragens, a equipa do Sporting, que esta noite no Estádio Letzigrund defrontará o Zurich F. C. para a primeira mão da terceira eliminatória da «Taça das Cidades com Feira».

Não tem sido muito frequente nos últimos anos os contactos das nossas equipas com o futebol suíço, com o qual aliás, ao nível de selecções nem sempre fomos felizes. No entanto muita coisa se modificou na panorâmica do futebol português e as nossas turmas são no presente particularmente temidas ao nível mundial, o que dá decerto ao encontro uma feição diferente. De resto a comprovada capacidade do Sporting, o belo momento que atravessa, constituem garantia de que uma vez mais pode sair prestigiado o nome do clube e do futebol lusitano.

UM ADVERSÁRIO CHAMADO... FRIO

Porém apesar de se reconhecer ao «onze» verde-branco uma vantagem em atributos técnicos que o credencia com possibilidades de êxito, todos sabemos que não há jogos fáceis e a jornada de hoje não o frio cortante que há uma semana paira sobre toda a Suíça, em especial sobre a cidade do Limmat onde a temperatura esta manhã era de dois graus abaixo de zero. E logo, á noite, deve ser semelhante...

Chegados na noite de anteontem os jogadores do Sporting encontram-se instalados no «Grande Hotel», num dos bairros mais sossegados da cidade: vários directores acompanham Caiado e os seus 16 pupilos: António Pereira da Silva, António Romero, Manuel Lopes e o director da secção de futebol Abraão Sorin. Presente como não podia deixar de ser o massagista manuel Marques. Uns vinte entusiastas «leoninos» vindos com a caravana aos quais esta noite se juntarão algumas centenas de portugueses que vivem na Suíça. O estádio de «Leitzigrund» tem lotação para vinte mil espectadores, estando vendidos quinze mil lugares.

O TREINO, A RELVA... E O JOGO PRELIMINAR

Para a noite passada estava previsto um treino no «Letzigrundo», o estádio municipal de Zurich. O treino realizou-se, sim, mas no campo de treinos, pois não havia autorização das autoridades municipais (seria?) para que os jogadores do Sporting se movimentassem no esplêndido relvado em que esta noite se realiza o «match». De nada serviram as diligências dos directores do Sporting ou a diplomacia dos jornalistas presentes. Eu mesmo pedi ao secretário do Zurich de quem sou amigo. «O treino será no campo de treinos... O outro é apenas para os jogos». E no entanto antes da partida desta noite, haverá um prélio amigável entre duas equipas suíças de somenos importancia. a relva estará já cansada quando o Zurich-se aparenta fácil para os lisboetas: o «onze» do Zurich não é o principal adversário a vencer mas o frio, -Sporting começar. Claro, houve certo descontentamento entre os jogadores do Sporting...

No final lá se acenderam as luzes por alguns minutos. Ao menos para ver como aquilo é...

«Não temos medo do encontro» — disseram-me vários jogadores. — «Temos capacidade para vencer o Zurich», disse-me Abraão Sorin. E Caiado declarou: «Claro, o jogo não é fácil, pois nunca há jogos fáceis. Estamos treinados, jogámos e ganhámos no domingo. Tivemos tempo para descansar. E vamos descer ao campo descontraídos. O pior é o frio, a que não estamos habituados».

Ontem a caravana sportinguista visitou vários centros turísticos de interesse. Hoje o dia será passado no hotel. O moral é óptimo. Domingo passado, o Zurich foi eliminado da taça da Suíça pelo Lugano nuns quartos-de-final que foram uma espécie de final, pois agora o Lugano é o unico «team» de relevo em prova e parece ter o caminho livre para o título. Esta eliminação é outro obstáculo ao Sporting, pois o Zurich, além da vantagem do jogo em casa, terá agora maior desejo de continuar na Taça das Cidades com Feira, para o que teria de eliminar o Sporting.

«Uma vitória em casa é o que vamos tentar», disse-me o director Naegelli.

No domingo, devo dizer, os discípulos de Mantula jogaram mal, abaixo de suas possibilidades, e o golo do Lugano foi um «frango» do guarda-redes Grob... E resultado de um passe de um jogador do Zurich a um avançado luganense óptimamente colocado. Kuhn e Martinelli estiveram apáticos e Kunzli nada fez. Oxalá esta noite aconteça o mesmo pois estes três jogadores são peças fundamentais de jogo do clube da cidade de Zwingli.

Mantula, treinador do Zurich, declarou-me: «Com o Sporting vamos jogar pensando num triunfo». **Por sua vez, Malbolle, secretário do clube de Zurich, depois de se desculpar por ter sido impossível o treino do Sporting no campo de jogos do «Letzigrund» declarou:** «O Sporting adversário de grande nomeada...»

Esperemos que, logo, a partir das vinte horas, o Sporting corresponda á expectativa criada na «afición» helvética.

Por **FERNANDO MACEDO**

Correspondente do «Diário de Lisboa» em Zurich

Manuel Duarte – presença provável no ataque português

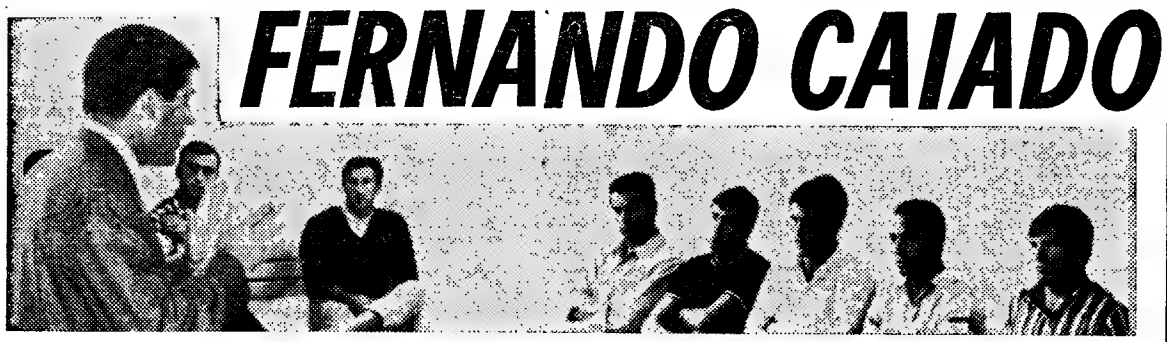
ZURIQUE, 28 — Embora seja sempre possível qualquer alteração de última hora, podemos anunciar a formação das equipas do F. C. Zurich e do Sporting, tal como devem apresentar-se hoje.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalces e Dani; Màrinho, Lourenço, Figueiredo e Manuel Duarte.

F. C. ZURICH — Grob; Munch, Leimgruber, Stierli, Neumann e Trivellin; Winniger, Martinelli, Kunzli, Kunh e Meyer.

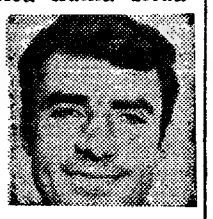
DIÁLOGOS SOBRE FUTEBOL

FERNANDO CAIADO



—o colega, o técnico-adjunto, o técnico

Por **COSTA PEREIRA**



Fernando Caiado, hoje treinador da equipa do Sporting e da seleccção nacional, foi um dos nossos primeiros colegas no Benfica. Quando viemos de Lourenço Marques, tivemo-lo como companheiro e «capitão» da equipa, mas não tardaria muito que Caiado, um futebolista de excelentes qualidades se decidisse a «arrumar as botas». Não iria, porém, desaparecer do futebol, nem sequer do clube que servia, desde que trocara os ares do Norte e a camisola axadrezada do Boavista, pela capital e pelo Benfica. Continuou, na função de técnico-adjunto ao departamento de futebol, cargo que desempenharia ao longo de alguns anos. Sabe-se que foi na época passada que se iniciou como treinador independente, *digamos assim, alcançando evidência e prestigio com a boa carreira do Sporting de Braga. E daí terá nascido a conquista das posições de realce que muito legitimamente hoje ocupa no futebol nacional.*

★

— Quando jogava, quando fomos companheiros de equipa, pensava que o futebol continuaria a fazer parte da sua vida, depois de retirado como praticante?

— Sim. O futebol sempre foi a minha paixão e a vinda para o Benfica, pela projecção deste grande clube e pelas condições de progresso que proporciona aos seus jogadores, mais enraizou em mim o gosto por tudo quanto diz respeito ao jogo.

— Aliás sempre lhe notámos, desde os tempos de jogador, uma invulgar paixão pelo futebol. E depois, no desempenho do cargo de técnico-adjunto, tirou benefícios?...

todos eles competentes e sabe- passaram pelo Benfica excelentes treinadores e, do contacto diário que tive com esses homens, possuidores de diferentes ideias e concepções, é certo, mas todos eles competentes e sobedores, não podia deixar de aproveitar alguma coisa quem estivesse realmente atento e desejoso de progredir. Tive convites para outros clubes, mas mantive-me no Benfica numa situação que me proporcionou, devo dizê-lo, uma experiência muito proveitosa para a minha carreira.

— O lugar que você tinha no Benfica...

— Era uma função ingrata, também. Mas não me lembro de ter prejudicado fosse quem fosse. Com os jogadores que tinham sido meus colegas nunca tive quaisquer problemas. Com os outros, os mais novos, houve, de vez em quando, uma má compreensão da sua parte. Mas creio que desta ou daquela multa ao jogador, quando ele cai num tência, não resultaram prejuízos para as carreiras de quaisquer deles.

— Ninguém gosta de castigos...

— Entendo que o castigo é muitas vezes, um serviço que se presta ao pogador, quando ele cai num comportamento que pode arruinar a sua própria carreira. Mas você sabe muito bem que eu não castigava. Limitava-me a participar ao departamento de futebol os factos que era minha obrigação comunicar. Se o não fizesse faltava aos meus deveres para com o clube. E eu nunca gostei de faltar aos meus deveres.

— Sentiu dificuldades quando passou a trabalhar *só*, no Sporting de Braga?

— Um treinador encontra sempre dificuldades. É próprio da profissão. Todos sabemos que para o público afecto aos clubes só contam os resultados — e os resultados não dependem, muitas vezes, do trabalho dos técnicos. O futebol é um jogo. Às vezes joga-se bem e perde-se, outras a actuação é má... e ganha-se. Evidentemente, há que preparar as equipas para renderem o melhor possível. E eu fui para Braga confiante na expreiência que já tinha acumulado.

— Considera que, como treinador, está de posse de todos os conhecimentos necessários?

— Os conhecimentos necessários hoje podem já não ser suficientes amanhã. Há uma evolução, há um progresso constante. E é preciso estudar, estudar sempre, é indispensável estar-se atento a essa evolução.

— Quanto a problemas com os jogadores...

— Nenhum. Tenho sido feliz nesse aspecto. Sem boa «matéria» e sem espírito de colaboração dos jogadores, nenhum treinador pode fazer obra válida. Nem o melhor técnico do Mundo...

★

Pouco tempo após este breve diálogo, Fernando Caiado seguia para Zurique, onde o Sporting tem hoje um encontro para a Taça das Feiras. E não temos dúvidas de que a experiência internacional e os conhecimentos do seu técnico serão um bom trunfo para a equipa sportinguista.

ATRASO JUSTIFICADO

SHEPPERTON (Inglaterra), 28 — (A. N. I.) — Os velejadores Edith Brooker e Roger Randle terminaram ontem a regata de Shepperton (Inglaterra) em ultimo lugar e já com o «contrôle» fechado. Explicaram aos juízes da prova que não tinham podido concentrar-se na corrida porque estão em lua-de-mel.

UM AUSTRALIANO campeão mundial de boxe

TOQUIO, 28 — (F. P.) — O pugilista australiano Lionel Rose, tornou-se hoje campeão dos «leviíssimos», ao derrotar aos pontos o detentor do título, Masahiko «Fighting» Harada (Japão).

FUTEBOL PELO MUNDO

O BOTAFOGO VENCEU O TORNEIO DA CIDADE DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO — A equipa de futebol do Botafogo, do Rio de Janeiro, venceu o Quarto Torneio Hexagonal da Cidade do México, batendo o Ferencvaros, da Hungria, por 1-0, golo de Jairzinho, aos 36 minutos.

Guarani e Peñarol empataram 1-1 para a «Taça dos Libertadores da América»

ASSUNÇÃO — Os campeões do Paraguai e do Uruguai, respectivamente Guarani e Peñarol, empataram a uma bola, no encontro de futebol englobado no Grupo 4 em que ambos se encontravam, e com este empate ficaram apurados para disputar as meias-finais da «Taça dos Libertadores da América».

O encontro, que se disputou na capital uruguaia, acusava, ao intervalo o resultado de 1-0 favorável ao Peñarol.

DESPORTO

A equipa de râguebi do C. D. U. L., esperança portuguesa no «Torneio Ibérico», em que participa, também, a formação da Académica de Coimbra

RÂGUEBI — Torneio Ibérico

C. D. U. L. - SAMBOYANA

- JOGO DECISIVO PARA OS PORTUGUESES

Vai realizar-se, em Coimbra, depois de amanhã e no domingo, a quarta edição do Torneio Ibérico, competição idealizada há anos por dirigentes da Federação Portuguesa de Raguebi.

A competição foi disputada, pela primeira vez, na época 1964-65 e todas as suas edições têm terminado com triunfos de equipas espanholas. Um ou outro ano, o 2.º lugar tem pertencido a uma formação portuguesa. Mas o hábito vem sendo ficarem os dois «quinzes» espanhóis nos dois primeiros lugares. Assim sucedeu o ano passado.

A realização desta prova internacional em Coimbra significa uma justa atenção pelo trabalho dedicado de homens como Tomás Rosa, Manuel da Costa, Grácio Ribeiro e prof. Brun. Todos eles lutaram e lutam, ainda, pela sobrevivência deste magnífico desporto na bela cidade universitária. Aliás, o raguebi pela sua profunda tradição de amadorismo, de «terceiras-partes» constituídas por «jantaradas» de confraternização, adapta-se bem á boémia estudantil, em geral, e coimbrã especialmente.

A Associação Académica de Coimbra elaborou um excelente programa de recepção aos raguebistas espanhóis.

Quanto ao valor das equipas que nos visitam, não temos conhecimento directo da que representa o Colégio Mayor de Cisneros, de Madrid, campeão de Espanha, mas conhecemos a Unión Deportiva Samboyana, de S. Baudillo de Lobregat, nos arredores de Barcelona. E' um «quinze» possante, sabedor e tem sido, para o raguebi espanhol, a mais prestigiosa equipa no plano internacional. A Samboyana possui mais títulos de campeão nacional que todas as outras equipas espanholas em conjunto.

E' perante este forte adversário ~~que~~ o C. D. U. L. vai jogar a sua possibilidade. A grande duvida do Torneio Ibérico deste ano está em ver se o raguebi ágil, rápido e imaginoso dos «cdules» conseguirá levar de vencida o estilo pesado, á base de força dos de Samboi, o qual tem muitos pontos de semelhança com o do Benfica, sendo, apenas, mais ligado.

Se conseguir vencer terá o C. D. U. L. fortes possibilidades de vir a ser o primeiro «quinze» português a conquistar o título de campeão peninsular.

Os encontros da primeira jornada efectuam-se na próxima quinta-feira: ás 14 e 30, C. D. U. L.-Samboyana e ás 16 e 30, Académica-Colégio de Cisneros. No domingo, ás 9 e 30 e ás 11 e 30, disputam-se os encontros para apuramento dos 3.º e 4.º classificados e a final da prova.

A EQUIPA INGLESA NOS CAMPEONATOS EUROPEUS DE ATLETISMO

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — A Inglaterra enviará aos campeonatos europeus de atletismo a disputar em Madrid em 9 e 10 de Março uma equipa constituída pelos seguintes seis homens e três mulheres:

Homens — Bob Frith (50 metros), Alan Pascoe (50 metros barreiras), Colin Campbell (400 metros), John Whetton (1500 metros), Dick Wilde (3000 metros) e Mike Bull (salto com vara).

Mulheres — Rosemary Stirling (400 ou 800 metros), Brenda Bedford (peso) e Barbara Inkpen (salto em altura).

Estará ausente Lynn Davies, campeão olímpico, europeu e do «Commonwealth» do salto em comprimento, ainda lesionado numa perna.

O LUSITÂNIA de Angra do Heroismo representará os Açores na Taça de Portugal

PONTA DELGADA, 28 — Ao vencer o Micaelense Futebol Clube, de Ponta Delgada, por 6-0, num encontro disputado no campo «Marquez Jacome Correia», desta cidade, o Sport Club Lusitania conquistou o direito a representar o arquipélago na Taça de Portugal.

A vitória foi muito festejada em Angra, com foguetório e grandes manifestações de alegria pelas ruas.

XADREZ ELECTRÓNICO

MOSCOVO, 28 — (A. N. I.) — O homem venceu o computador electrónico num jogo de xadrez que hoje terminou em Moscovo.

Segundo a agência «Tass», 80 jogadores de xadrez de cidades da região dos Urais enviaram pelo correio as suas sugestões sobre as jogadas, das quais as preferidas pela maioria foram fornecidas ao computador. Este não reagiu ao 19.º movimento, significando que fora derrotado.

O computador era o mesmo que foi utilizado o ano passado num encontro com outro computador norte-americano, ganho pelo russo.

Estádio do Bonfim - obras no valor de sete mil contos

O harmonioso Estádio do Bonfim, em Setubal vai ser beneficiado, com a construção das arquibancadas nos topos norte e sul obra já adjudicada pela direcção do Vitória sadino, para a qual, em conjunto com a bancada que está a erguer-se no lado nascente serão dispendidos 6 993 326$00.

HALTEROFILISMO

Chuva de «records» nos «pesos»

Efectuou-se no ginásio do Ateneu o Campeonato Nacional de Halterofilismo da Categoria B. Os levantadores presentes revelaram estar em boa forma como, aliás, os resultados o demonstram.

Assim, sagraram-se campeões nacionais os seguintes halterofilistas:

Mosca: 1.º, José Lourenço (G. C. P.), Desenvolvimento: 57,5 kgs; Arranco: 60 kgs (novo «record» nacional) e Arremesso: 82,5 kgs (novo «record»). Total: 200 kgs, igualmente novo máximo nacional.

Levíssimos: 1.º António Silva (Benfica), 82,5 kgs; 75 kgs e 105 kgs. Total: 262,5 kgs. 2.º, Silvestre Fonseca (Luso Barreiro), 70 kgs; 60 kgs e 85 kgs. Total: 215 kgs.

Leves: 1.º, Jorge Gonçalves (G. C. P.), 92,5 kgs (novo «record»); 70 kgs e 105 kgs (novo máximo). Total: 267,5 kgs (novo máximo). 2.º, Fernando Costa (G. C. P.), 75 kgs; 72,5 kgs e 92,5 kgs. Total: 240 kgs.

Médios: 1.º, Manuel Gonçalves (Benfica), Desenvolvimento: 97,5 kgs; Arranco: 87,5 kgs e Arremesso: 110 kgs. Total: 295 kgs. 2.º, Fernando Chaves (Ateneu), 100 kgs; 85 kgs e 110 kgs. Total: 295 kgs.

Pesados: 1.º, Luís Reis (Benfica), 100 kgs (novo «record»); 100 kgs e 140 kgs (novo máximo). Total: 340 kgs, que constitui novo «record». 2.º, Carlos Sistelo (Ateneu), 95 kgs; 105 kgs e 125 kgs. Total: 325 kgs.

Luís Reis, José Lourenço e Jorge Gonçalves são da categoria de juniores.

Simultâneamente com o «Nacional» da categoria B, disputou-se uma prova de preparação Olímpica, onde os nossos possíveis representantes no México obtiveram os seguintes resultados:

Mínimos: Talhadas Guerra (Ginásio Figueirense) Desenvolvimento, 85 kgs.; Arranco, 75 kgs. (novo máximo) e Arremesso, 100 kgs. Total, 262,5 kgs. marca que igualou o recorde que, aliás, já lhe pertencia.

Levíssimos: Luís Paquete (Vitória de Setubal), 95 kgs.; 85 kgs e 120 kgs (novo máximo). Total, 300 kgs, igualando o máximo nacional.

Pesados: Germano Sales (Benfica): Desenvolvimento, 95 kgs; Arranco, 90 kgs e 150 kgs no arremesso. Total: 335 kgs.

Fraca exibição do pesado em contraposição com as de Paquete e Talhadas Guerra, que se mostraram em bom momento.

Extracondurso: Luís Paquete melhorou para 102,5 kgs o levantamento em Desenvolvimento e Luís Reis o de Arremesso para 145 kgs.

AUTOMOBILISMO

AMÉRICO NUNES (Benfica)

VENCEDOR ABSOLUTO DO «RALLYE» DAS CAMÉLIAS

No Palácio Valenças, em Sintra, realizou-se o banquete de confraternização entre os concorrentes ao 12.º «Rallye» das Camélias e a distribuição dos prémios.

A Américo da Silva Nunes, vencedor absoluto da competição masculina e á nossa gentil camarada Maria do Céu, vencedora absoluta na prova feminina, foram entregues coroas de louros. Maria do Céu recebeu-também, uma camélia de prata.

A classificação geral foi a seguinte:

1.º, Américo Silva Nunes (Benfica), em «Porsche», 1061,2 pontos; 2.º, Ernesto das Neves (S. U. Sintrense), em «Ford Cortina Lotus» 1221,5 pontos; 3.º, Luís Correia Ramalho (Clube Arte e Sport), «Lotus Elan», 1568,4 pontos; 4.º, Bernardo de Sá Nogueira (individual), «Morris Cooper S», 2007 pontos; 5.º, Humberto de Oliveira (Clube Arte e Sport), «Ford Cortina GT», 2044,2 pontos.

Por «classes» os vencedores foram os seguintes:

1.ª classe—*Carlos Falcão Ponce;* 2.ª classe—*António Portela de Morais;* 3.º classe—*Jorge Presas;* 4.ª classe—*Bernardo de Sá Nogueira;* 5.ª classe—*Ernesto das Neves;* Grande Turismo — *Luís Correia Ramalho;* 8.ª classe— *Américo da Silva Nunes;* Turismo Especial—9.ª classe —*José da Cruz Quintal.*

Américo Nunes justificou o seu título de campeão nacional, mas alguns jovens como Fausto Martins, Sá Nogueira, Luís Ramalho e Ernesto das Neves demonstraram excelente capacidade.

P. A.

Esgrima PROVA DE SABRE NA ACADEMIA MILITAR

Organizada pela Sala de Armas da Academia Militar, vai disputar-se, no próximo sábado, no ginásio daquela Academia, uma prova de sabre.

O «Nacional» de handebol de sete

Na casa dos trinta golos — a produção dos mais cotados

● A supremacia é por demais evidente. O «Nacional» da I Divisão, em handebol de sete, iniciou-se com a certeza de que o título teria de inclinar-se para três dos seis concorrentes: Sporting, Benfica e F. C. Porto.

Aconteceu que na 2.ª jornada da competição, àquelas equipas foram opostas exactamente as três restantes e cada um dos favoritos marcou mais de 30 golos! Nada a fazer, portanto, quanto aos representantes de Aveiro e Setúbal e terá apenas que se aguardar a luta entre os dois lisboetas e o campeão portuense.

● Em juniores, o panorama está, por ora, indeciso. O Belenenses é o grande favorito e tudo indica que não virá a ser surpreendido. O seu jogo mais difícil será o da sua deslocação ao Porto, perante os «azuis» nortenhos.

● Na divisão secundária, sucede o mesmo. Algumas equipas ainda nem sequer actuaram, pelo que são prematuras quaisquer considerações.

● A registar o adiamento de alguns jogos. Em Palmela, foi a chuva que a isso obrigou. Os juniores benfiquistas e os do Naval ainda começaram o jogo, mas não puderam prosseguir.

Outra causa de adiamento — referimo-nos aos jogos de Braga — tem origem numa decisão da Comissão Central, que deve ser revista imediatamente.

Como os árbitros têm de ser da região dos clubes visitados e em Braga não existe Comissão Distrital, aquela Comissão não nomeia árbitros doutras Comissões! Perante tal surpreendente critério, caso se mantenha, os jogos de Braga nunca se realizarão! Algo está errado! E se os dirigentes não procuram remediar os problemas que têm sempre de surgir, deixa de ter interesse o esforço daqueles que se dedicam à modalidade e neste caso, muito terão de se queixar os bracarenses e as equipas que, afinal, apenas se limitam a fazer uma visita turística à cidade dos arcebispos.

● Entrou em acção a nova comissão «Pró-Handebol», Adelino Moura, o antigo jogador-treinador do Almada, foi ao Cova da Piedade e, perante uma assistência de cerca de cem pessoas, dissertou e discutiu as regras da modalidade com o entusiasmo e a dedicação que lhe são peculiares.

● Vão iniciar-se os regionais das divisões inferiores — II e III Divisões. Mais de uma vintena de equipas, algumas delas levando com elas centenas de entusiastas. Novos filiados: Escola Naval, Instituto Industrial, Liga de Algés, S L Águias, maior interesse.

● Avery Brundage esteve em Lisboa. Nome conhecido dos desportistas, ligado intimamente a tudo o que se refira às Olimpíadas.

Porém, o seu nome está também ligado ao handebol. Avery Brundage foi durante muitos anos, figura proeminente na Federação Internacional de Handebol.

VAZ GUEDES delegado de Lourenço Marques junto da Federação

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — Vaz Guedes, antigo «capitão» da selecção nacional de hóquei em patins, aceitou o convite que lhe foi dirigido para representar a Associação Distrital da Patinagem de Lourenço Marques junto da Federação Portuguesa da modalidade — anuncia o «Notícias», de Lourenço Marques, de fonte particular.

«Dos cargos directivos ou representativos que presentemente ocupo este é, para já, o que mais satisfação me traz» — teria afirmado Vaz Guedes.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kkc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 05: O sexteto de artistas cegos; 17: Programa da tarde — Diga o que prefere; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odete de Saint Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 10: Transmissão do Estádio Municipal de Zurique do relato do desafio de futebol «Zurique-Sporting», por Artur Agostinho; 21 e 50: Orquestras ligeiras; 22: 20.º episódio do folhetim «Edmund Keen»; 22 e 20: Actualidades musicais; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «A Volta Inesperada», de António Feliciano de Castilho; 17 e 37: Espanha (Chabrier) — Orquestra da Suíça Francesa sob a direcção de Ernest Ansermet; 17 e 45: Musica de vanguarda — Panorama da obra de Karlheinz Stockhauesn Klavierstuck; — piano: Frederic Bacucki — Zeitmasse — Quinteto de sopro sob a direcção de Pierre Boulez; 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações — A Fantasia Hungara, de Liszt interpentada sucessivamente pelos pianistas Claudio Arrau e Gyorgy Cziffra; 18 e 55: A Canção da Terra (Mahler); 20: Diário sonoro; 20 e 20: O cravista Rafael Puyana; 20 e 30: Canções de Kabalewsky — pelo soprano Oda Slobodskaya — ao piano Ivor Newton; 20 e 45: Evolução Histórica da Arte das Imagens, por Videira Santos; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 40: Musica de Vivaldi e Albinoni; 22: Teatro dos nossos dias, por Leopoldo de Araujo — «Realidade e ficção em Pirandello»; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 28: Antologia Sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 05: Ópera «Shyana» (Rabindranath Tagore); 1:

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha»; «Momento musical»; «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 02: Pequeno espectáculo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57; O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A voz de... 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 04: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes famosas; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Melodias na noite; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Contas a ninguém; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30. Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 19 horas, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica; 20 e 20, Filme Infantil; 20 e 30, Movimento e Saude; 20 e 45, Junta da Acção Social; 21, Frente a Frente com José Júlio; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Cinema — «Cada um Nasce para o que Nasce»; 23 e 55, Telejornal, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

AMANHÃ — As 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal (1.ª edição) e Agenda da praça; 19 e 50: Harmonia e bom gosto; 20 e 20: Filme infantil: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 45:. Sangue na estrada; 21: Segredos no mar; 21 e 30: Telejornal (2.ª edição) e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim: «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 22 e 25: Variedades: Gilbert Bécaud «Show», um programa da televisão alemã; 23 e 20: Série dramática: «Verdade»; e 23 e 50: Telejornal (3.ª edição, ultimas notícias), Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 537011** ✲ **Gascidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom. e feriados), 382069**

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ✲ **Voluntários, 538524.**

POLICIA E G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G N. R (área rural), 36865.**

SAUDE — **Cruz Vermelha, 665342** ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém) 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

ALCÂNTARA — **Vieira Rosa**, R Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro**, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda Sucrs.**, R dos Anjos, 72-C-D (840101)

ALTO DO PINA — **Ibéria**, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — **Sanex**, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — **Algarve**, Av de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av da Republica, 58-D (77166) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 1-13 (443241)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, 4 (311216)

BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr da Alegria, 27-28 (32149) ✲ **Valados, Suc.**, R da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — **Santa Cruz**, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — **Gomes, Suc. (Gonçalves)**, R da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R Bartolomeu Dias, 63-A (611454)

CAIS DO SODRÉ — **Africana**, R Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — **Pinharanda**, R da Rosa 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho, 7-9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — **Salus**, R Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — **São Miguel**, P Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta do R Possidónio da Silva, 62-A (669495) ✲ **Rodrigues & Alves**, R da Lapa 52-54 (662246)

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar, 77 (790480).

OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (31237) ✲ **Fernandes Borges**, R C-3, lote 300, Olivais Sul (310911).

PALHAVÃ — **Laranjeiras**, R Filipe da Mata, 60-162 (761035)

PAMPULHA — **Pinheiro**, R Presidente Arriaga, 6 (661867)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R João Nasdimento Costa, 6-A, (728395-720703).

MARQUES DE POMBAL — **Ribeiro & Castro**, R Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — **Belém**, R Tristão Vaz O-A, à Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — **Dilena**, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — **Confiança** Praça das Flores, 59 (327901)

MOSCAVIDE — **Varela** — Av de Moscavide, 44 (Tel. 2518520).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — **Macau** — R J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel. 280078); **A. Coste** — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo** — R. Elias Garcia, loja 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 933613).

DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456).

SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — **Colares** — Abreja (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — **Macedo Henriques** — R Bernardo Francisco da Costa, (Tel. 271291).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 174 (Tel 224302).

BARREIRO — **Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta da Pomarol, (Tel. 274365).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — **Normal do Sul** — P. do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 :C	—	550$00	—
Consolidado 3 % 1 0 ..	590$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % 1 C	663$00	660$00	665$00
Centenários 4 % 94C ...	500$00	495$00	505$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.000$00
Externo 3.ª série car	—	—	—
Caut do 3.ª série s/juro	230$00	230$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C P 4 1/2%	940$00	940$00	—
Gás e Electricid 3 3/4%	—	836$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	830$00	825$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	865$00	—
Gás e Electricid 5 %	940$00	935$00	945$00
H E Douro	—	840$00	—
H E Norte de Portugal...	—	870$00	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	920$00	—
Petroquímico	—	—	900$00
Sonefe	—	780$00	790$00
T A P	890$00	890$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	825$00	800$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	87$00
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	87$00
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 951	—	83$80	83$80
U Eléct Port 5% 952	—	83$80	83$80
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	950$00	960$00
Alentejo	610$00	610$00	615$00
Angola	—	1.470$00	1.500$00
Burnay	3.000$00	2.950$00	3.000$00
Crédito Predial	—	1.900$00	1.940$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	—	—	2.760$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta-Aliança	—	3.800$00	3.900$00
Ultramarino	1.440$00	1.435$00	1.445$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$00	850$00
Ag Cassequel	—	560$00	565$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Boror	120$00	115$00	120$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	—	—
Cot do Buzi	64$50	64$00	65$00
Diamantes	1.270$00	1.265$00	1.275$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	650$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	443$00	443$00	445$00
Moçambique	—	40$00	45$00
Sonefe	—	235$00	248$00
Zambézia	—	44$00	46$00

C.es Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.900$00	2.100$00
Cimentos Tejo	—	2.500$00	2.550$00
Col Navegação	—	540$00	—
C U F	—	1.180$00	200$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac Navegação	—	1.160$00	1.210$00
Petroquímico	—	—	—
Portuga e Colónias	—	1.230$00	1.240$00
Port de Celulose	—	2.900$00	3.100$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	412$00	412$00	414$00
Sacor	—	4.700$00	4.800$00
Sacor	—	2.000$00	2.150$00
Tabacos de Portugal	—	—	865$00
U F Azoto	750$00	745$00	750$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	430$00	435$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	406$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	491$00	495$00
Gás e Electricidade	389$00	388$00	389$00
H E Alto Alentejo	168$00	167$50	168$00
H E Cávado	1.230$00	1.225$00	1.230$00
H E Douro	1.211$00	1.210$00	1.211$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.380$00	1.380$00	1.385$00
Nacional de Electricidade...	—	—	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.405$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	198$00	197$50	198$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I D E S	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	19/2/68	23/2/68	26/2/68
GERAL	106,0	105,3	105,3
METROPOLITANAS..	104,0	103,3	103,4
ULTRAMARINAS	120,7	119,4	119,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,1	$41,1
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

antenas de TV.

Normais e colectivas, fios, isoladores, tomadas, etc.

Fornecemos todo o material de qualidade superior a preços convidativos.

ALVARO TORRÃO
R. Anjos, 71-B
ao L. Sta ... LISBOA 1
Telef. 561997

MESMO QUE NAU COMPRE JÁ, RECORTE E GUARDE.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
7 CONTRA O MUNDO — no ODEON
DUELO EM DIABLO — no EUROPA
DWAIDAN — no IMPÉRIO

ODEON
Telef 52 62 83
HOJE À NOITE ÀS 21.30
EM ESTREIA
Um sensacional filme de aventuras
A vida temerária de sete escravos em toda a fúria alucinante da sua força física
7 CONTRA O MUNDO
com **Roger Brown** e **Gordon Mitchell**
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop. Color (M. 12 anos)

ROMA
Balcão 72 91 ?? Plateia 72 77 ??
Às 21.45
(M. 12 anos)
A desopilante e atribulada comédia em technicolor e techniscope com **Philippe Leroy, Marisa Mall** e **Franco Fabrizzi**
QUE NOITE, RAPAZES!...

MUNDIAL
Telef 53 87 63
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
Uma paródia ao famoso JAMES BOND
JAMES TONT, OPERAÇÃO DOIS
com LANDO BUNANÇA
Color (M. 12 anos)

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÚLTIMOS DIAS
O notável filme de espionagem
ONDE AS BALAS ASSOBIAM
com **Tom Adams** e **Dawn Addams**
Implacável perseguição de um agente secreto inglês com a vida sempre em perigo.
(Col.) (M 12 anos)

SÃO JORGE
Telef 5 41 5?
Às 15 15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
O QUE ACONTECEU EM CAMPO GRANDE?
com **Eric Morecambe e Ernie Wise**

IMPERIAL
Telef 45933
Às 14.45 e ás 21 h.
(Adultos)
ARTE DE AMAR
A DESCONHECIDA DE HONG-KONG

LUIZ
Telef 1856?
Às 15 e 21 h.
(Adultos)
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
UM FAVOR MUITO ESPECIAL

TIVOLI
Telef ? 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
(M 17 anos)
O par inconformista **Jane Fonda** e **Robert Redford** na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

AVIS
Telef 4 71 6?
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
Laura Efrikian, Fabrizio Moroni e **Nino Taranto**
numa apaixonante e divertida comédia musical
NINGUÉM ME PODE ACUSAR
As mais belas canções pela voz de oiro de **Caterina Casselli**

estúdio 444
Telef 779095
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Uma notabilissima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

CONDES
Telefs 32252? - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
PARA TODOS
Os fabulosos, os irresistíveis, os loucos, os únicos IRMÃOS MARX em
UMA NOITE NA ÓPERA
e na primeira parte uma selecção de desenhos animados de **TOM & JERRY**

RESTELO
Telef. 610375
Às 15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
Um **Cantinflas** humano que encara a rir alguns problemas de fazer chorar.
EMOÇÃO, GRAÇA E TERNURA
Em Eastmancolor
O SENHOR DOUTOR
(EL SEÑOR DOCTOR)
com MÁRIO MORENO (Cantinflas) e MARTA ROMERO

TERRASSE
Telef 42 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A GRANDE PARÓDIA
CONVITE A UM PISTOLEIRO

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
O HOMEM SOLITÁRIO
SANGUE DE DRÁCULA

Programas dos cinemas que não anunciam no «Diário de Lisboa», por não desejarem sujeitar-se ao livre exercício da crítica:

ALVALADE: Às 15 e 45 e às 21 e 45 — «Bonnie e Clyde» (M/ 17).
EDEN: Às 15, às 18 e às 21 e 30 — «O Charlatão» (M/ 12).
S. LUIZ: Às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 — «Bonnie e Clayde» (M/ 17).
ESTÚDIO: Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45 — «Uma aventura a quatro» (M/ 17).
EUROPA: Às 21 e 30 — «Duelo em Diablo» (M/17).
IMPÉRIO: Às 21 e 30 — «Kwaidan» (M/ 12).
MONUMENTAL: Às 21 e 30 — «Londres é de gritos» (M/ 12).

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «À procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Válvula de honra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Um iate chamado Jamaica» (12 anos).
OLIMPIA—Às 19: «Guerreiros do Sahará» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Como ganhar um milhão» (12 anos).
JARDIM—Às 21: «Viva Gringo» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A arte de amar» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Luz que cega» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Os três Invencíveis» (12 anos).
PROMOTORA—Às 21: «Quando o Mundo nasceu» (17 anos).
ROYAL — Às 21: Cognac, o meu rival» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A papoila também é uma flor» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Deus sabe como te amo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A batalha das Ardenas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Beau Geste» (12 anos).

?anda
ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sua Excelência» (12 anos).

MEIO MILHÃO DE ENTRADAS EM PARIS!

O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIEME SOUFFLE)

ADULTOS

6.ª FEIRA
UM ACONTECIMENTO DE VERDADEIRO CINEMA!

O comboio «deslizador sónico»

(Continuação da 2.ª página)

dadas de uma eventual concretização do seu projecto.

O «deslizador sónico» é um sistema que funciona segundo um princípio contrário ao do caminho-de-ferro. Enquanto que um comboio se desloca sobre um par de vias férreas, no caso deste novo veículo, o «deslizador», é o trilho e os cilindros colocados sobre as colunas de sustentação no solo que giram como as rodas de um comboio.

Razões para a investigação

A ciência e a tecnologia avançam dia a dia e mês a mês num ritmo incrível, fazendo com que os sonhos fantásticos de ontem se convertam em realidades de hoje. A exploração da Lua pelo homem, que foi durante muito tempo o sonho da Humanidade, é considerada actualmente como susceptível de se transformar em realidade num futuro próximo.

Actualmente, um grande numero de satélites artificiais circulam á volta da Terra, demonstrando tal facto, que é possível circum-navegar o globo em 1,6 horas. Os aviões supersónicos são cada vez mais rápidos e espera-se que o «Concorde SST», aparelho fabricado conjuntamente pelo Reino Unido e pela França, e que será concluído brevemente, voe a velocidades de 2,2 Mach, atravessando o Atlântico em 3 horas. O «SST» projectado pelos Estados Unidos estará em condições de voar a uma velocidade de 3 Mach ou até mais, e é provável que possa cruzar o Pacífico em igual numero de horas.

Porém, no mundo dos meios de transporte terrestres, a situação e tal, que não é de todo invulgar o residente de uma grande cidade, como Tóquio, por exemplo, necessitar de mais de uma hora para chegar ao centro da cidade. Acontece mesmo que se torna necessário mais de uma hora para chegar ao aeroporto, vindo do coração da cidade. Estes factos demonstram claramente o sério desequilíbrio de tempo que existe entre o transporte aéreo e o terrestre.

A nova linha Tokaido dos Caminhos-de-Ferro Japoneses, que trouxe uma mudança revolucionária em matéria de transportes ferroviários, realiza o trajecto de 550 quilómetros entre Tóquio e Osaka no espaço de 3 horas e 10 minutos. Em igual tempo se poderá atravessar o Pacífico, num futuro próximo. Em comparação com a velocidade de um avião a jacto, a de um comboio ou de um automóvel é demasiado lenta. Se a rapidez destes meios de transporte pudesse atingir a do som, seria fácil ir de Tóquio a Osaka em 30 minutos.

Se este sonho se puder concretizar, tanto o comboio como o automóvel passarão a ser os melhores meios para viajar de um lado para o outro, já que ligarão as cidades num mínimo de tempo, sem serem afectados pelas condições meteorológicas. Não há duvida que tal facto exerceria uma grande influência na solução dos actuais problemas urbanos, e traria significantes alterações aos diversos projectos de planificação urbana que actualmente estão a ser estudados.

Tal foi o critério que serviu de base á investigação do «deslizador sónico», o qual se iniciou em 1959, em Nagoia, um dos centros industriais do Japão. A ideia consistiu em unir a teoria e as experiências para criar um meio de transporte terrestre que se desloque á velocidade do som, apesar das dificuldades previstas.

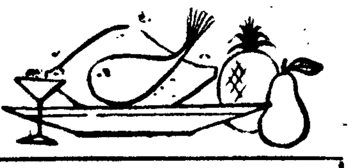
O que é o «deslizador sónico»?

A linha férrea convencional é um sistema segundo o qual um comboio circula sobre um par de vias colocadas sobre o solo, as quais estabelecem ligação entre o ponto de partida e o lugar de destino. Mas a velocidade máxima que é possível atingir por um comboio oscila, segundo se afirma, pelos 300 km/h. Entre os factores que determinam esta limitação figuram a resistência, que aumenta com a aceleração, a dificuldade de abastecimento ao comboio por meio do pantógrafo, o maior consumo da referida energia ao circular com maior velocidade, e a redução da adesão entre as rodas e as vias quando o comboio se desloca.

CAPITÓLIO
Tel 32 03 79
Sexta-feira, 1
21.45 h. (M/17 anos)
ESTREIA
A LOCOMOTIVA
de A. Boussin
versão portuguesa de Olavo D'Eça Leal, com Costinha e Amélia Rey Colaço, Pedro Lemos e Hermínia Tojal, Ana de Sá e Filipe La Féria

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

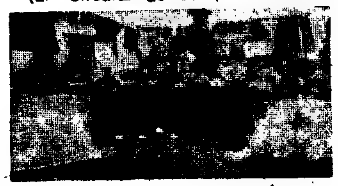
TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

Bicarbonato e pastilhas digestivas
DÃO-SE GRATIS AOS SENHORES APRECIADORES DA COZINHA DA ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO QUE COMAM EXAGERADAMENTE.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

APLAUSO DE ARTISTAS GRÁFICOS AO CONCURSO PARA A CRIAÇÃO DE UM SÍMBOLO

Os artistas gráficos estão a revelar grande interesse pelo «Grande Prémio de Publicidade» e não é de estranhar, por conseguinte, que encerremos a nossa série de entrevistas com as opiniões de dois deles, ambos vozes autorizadas, embora de forma diferente.

Um exame à capacidade dos artistas gráficos publicitários

— a opinião de mestre Lino António

O director da Escola António Arroio, mestre Lino António, falou-nos, simultâneamente, sobre os reflexos de uma iniciativa como o «Grande Prémio de Publicidade» no desenvolvimento das artes plásticas, nomeadamente dos publicitários, e sobre o concurso para a realização do respectivo símbolo.

— Considera a instituição de um Grande Prêmio de Publicidade um estímulo para as artes gráficas publicitárias?

— Evidentemente, é um estímulo. — Além de todas as benesses que a empresa em que recaia possa vir a usufruir, terá, certamente, uma grande projecção, que irá incidir benèficamente nos artistas e técnicos de Publicidade — seus realizadores directos. Será uma compensação justíssima. Poderá ser, ainda, uma forma de consciencialização das empresas publicitárias — obrigando-as, por vezes, a um esforço de aperfeiçoamento e actualização que só poderá ser vantajoso. E, uma vez que qualquer realização publicitária digna desse nome exige uma perfeita comunhão entre o artista e o técnico — poderá avaliar-se a verdadeira dimensão dos nossos artistas, a riqueza da sua linguagem plástica, isto é, a sua capacidade técnica para traduzirem integralmente uma ideia.

— Pode, também, ser contributo para o desenvolvimento das Artes Plásticas em geral?

— Certamente, na medida em que toda a manifestação de Arte implica uma linguagem e a publicidade utiliza uma das linguagens artísticas mais difíceis e exigentes porquanto tem implicações das mais variadas — quer de ordem estética quer de ordem sensorial e psicológica. Só um artista possuidor de um valioso vocabulário gráfico poderá levar o espectador á percepção e á receptividade da mensagem que lhes é dirigida. Tudo isto exige do artista gráfico uma preparação preliminar em nada inferior á exigida para qualquer modalidade plástica.

— O «Diário de Lisboa» vai atribuir um prémio de 15 000$00 á maqueta de um símbolo para o Grande Prémio. Considera válido um concurso deste tipo?

— Evidentemente, tudo o que possa contribuir para um nível mais elevado das Artes gráficas entre nós me traz grande satisfação, como artista e como director de uma Escola onde se processa o ensinamento de desenhadores que, em grande parte, se destinam à publicidade. Não posso deixar de me congratular com um concurso desta natureza, que mais uma vez vai pôr à prova a capacidade de realização não só dos profissionais saídos da Escola de Artes Decorativas António Arroio — (e alguns, felizmente, são gráficos de alta qualidade) mas, ainda, dos actuais alunos que, mercê de professores que completaram a sua formação através de Bolsas de Especialização generosa e sensatamente concedidas pela Fundação Gulbenkian — estão recebendo ensinamentos ao nível das melhores escolas europeias da especialidade.

PISCO DAVID

Raras vezes acontece podermos criar um símbolo em plena liberdade

— o depoimento de Pisco David

Artista gráfico devotado à criação publicitária, o nosso segundo entrevistado de hoje é José Manuel Pisco David (agência APA).

— Que pensa da iniciativa?

— A iniciativa do «Diário de Lisboa» é absolutamente válida e bastante oportuna. Independente do mais, só posso elogiar um propósito que visa, entre outras coisas, dar publicidade... à publicidade, aos publicitários e seu trabalho.

— Como gráfico, considera-a válida e estimulante?

— Absolutamente, uma vez que pode contribuir para uma melhoria de qualidade.

— Acha que um plástico consegue realizar-se como artista na publicidade?

— Sim. Mas sòmente depois de se adaptar aos condicionalismos da profissão, sem quebra da sua independência criadora.

— A divulgação da actividade dos grupos publicitários através do «Grande Prémio» parece-lhe conveniente?

— Sim. Porque é um estímulo para os que trabalham no anonimato.

— Quanto ao concurso paralelo para a construção de um símbolo para o concurso, tem alguma sugestão a fazer?

— Louvo o «Diário de Lisboa» por esta iniciativa que permite, como rara vez acontece entre nós, que se faça um trabalho que dê plena liberdade de criação, especialmente ao artista gráfico, pois inscreve-se bem dentro do seu campo de acção.

ENCONTRADO MORTO NA VIA PÚBLICA

EVORA, 28 — Foi encontrado morto na via publica o sr. José Eduardo Limaco Caldeira, de 43 anos, natural de Estremoz, pintor da construção civil, casado e residente na Travessa dos Coguminhos 4, nesta cidade.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência e a morte deve ter sido provocada por doença subita.

INOVAÇÃO NO CAMPO TURÍSTICO

À semelhança do que se faz nos países de avançada promoção turística e a fim de tornar possível a todos os portugueses o gozo de férias económicas e confortáveis nas melhores praias do País, uma nova firma de Lisboa, a «Alcesa», vai lançar brevemente um plano de férias pelo sistema americano —*Goze primeiro e pague depois*— sendo estas pagas depois em 10 meses.

Os primeiros estabelecimentos hoteleiros incluídos, em Portugal, nesta inédita modalidade, são a Estalagem Aeromar, maravilhosa unidade hoteleira da ilha de Faro, e o já famoso aldeamento turístico da Praia Verde.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género).

Avery Brundage: «O PROGRAMA DOS JOGOS OLÍMPICOS PROSSEGUIRÁ NORMALMENTE...»

LONDRES, 28 — (F. P.) — A organização dos Jogos Olímpicos do México prosseguirá como está previsto — declarou hoje aqui Avery Brundage, presidente do Comité Internacional Olímpico, ao ser interrogado acerca da decisão tomada em Brazzaville pelos países africanos de se absterem de participar nos Jogos Olímpicos, pelo facto de neles participarem atletas sul-africanos.

O programa da organização prosseguirá normalmente, mesmo que a U. R. S. S. e outros países comunistas se abstenham também por solidariedade — acentuou Brundage — lembrando que antes da ultima guerra mundial muitos dos países interessados não participavam nos Jogos Olímpicos, sem que estes deixassem por isso de ter interesse.

A decisão tomada pelo conselho superior do desporto africano é «extremamente lamentável», tendo sido ditada por «considerações políticas», que nada têm a ver com o desporto — salientou Brundage.

«Não convidámos a Africa do Sul» — declarou o presidente do C. I. O. — sublinhando que «cada país é livre de participar ou não nos Jogos. O facto de a Africa do Sul haver decidido enviar ao México uma equipa multirracial é em si mesmo um «grande passo em frente».

Brundage concluiu dizendo que certos atletas africanos participariam nos Jogos Olímpicos, se os seus Governos os não impedissem disso. A filosofia olímpica não é compreendida por esses governantes, cuja decisão em Brazzaville foi apenas «política».

Dado o nome de João de Barros a uma rua de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais deliberou dar os nomes de Franklim Lamas ao arruamento que liga a Rua Joaquim Ereira á Avenida José Frederico Ulrich; e do dr. João de Barros á artéria que, em prolongamento da Rua Ramalho Ortigão, liga o Bairro da Pampilheira á entrada do Bairro de Sant'Ana.

FÉRIAS DA PÁSCOA

CRUZEIRO AOS AÇORES E MADEIRA
FUNCHAL — PONTA DELGADA — ANGRA DO HEROÍSMO — HORTA
A bordo do moderno paquete «FUNCHAL»
de 11 a 21 de Abril
PREÇO (TUDO INCLUÍDO) DESDE 2.980$00

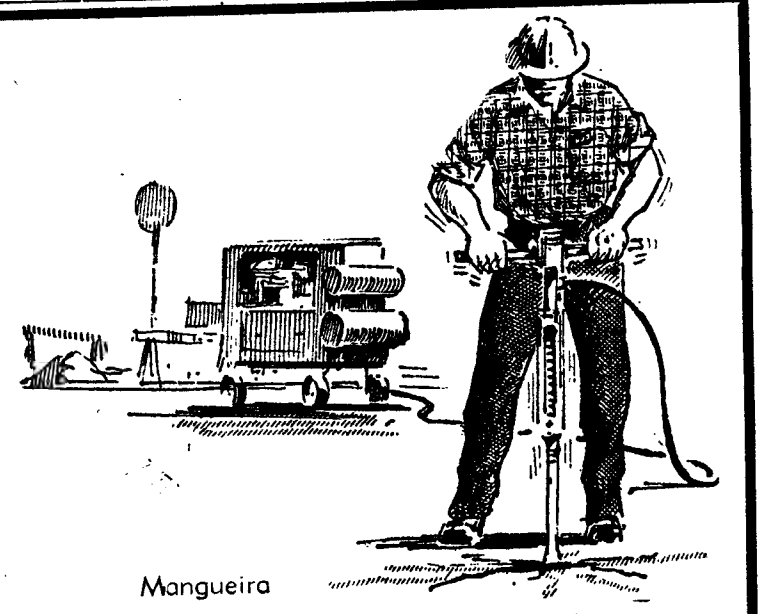
TERRA SANTA
ZURIQUE — GENEBRA — TEL AVIV — HAIFA — JERICÓ — BELÉM — MAR MORTO — RIO JORDÃO — NAZARÉ — CANÁ DA GALILEIA — E TODOS OS LUGARES SANTOS DE
JERUSALÉM
De 7 a 17 de Abril (11 dias)
PREÇO (TUDO INCLUÍDO): 9.700$00

MARROCOS
CASABLANCA — MARRAKECH — FÊS — MEKNES — RABAT — Etc. Etc.
de 8 a 16 de Abril (9 dias)
PREÇO (TUDO INCLUÍDO): 6.650$00

PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235—LISBOA-2—Tel. 53 61 21



Mangueira
TRELLEBORG para ar comprimido

A gama «TRELLEBORG» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhar de metros são anualmente utilizados pela progressiva Industria Portuguesa

TRELLEBORG
A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS
Representante GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telefs 725244-729713-712925

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Courrèges em movimento

NATHALIE MONT-SERVAN

Numa colecção muito equilibrada, com saias levemente mais compridas, André Courrèges prova-nos que ultrapassou o estádio de buscas no laboratório para entrar no da realização comercial. Pensa a partir de agora fornecer «boutiques» que serão abertas tanto em Londres como no Texas. Isto proporciona-nos acessórios agradáveis, sacos de mão, flores para os cabelos e malas de viagem no mesmo tecido lacado de esplendidos impermeáveis.

Courrèges é um excelente apresentador de espectáculos. O da sua passagem de modelos desenvolveu-se ao ritmo de um maravilhoso bailarino antilhano, Gérard Félix, alternadamente em cena ou em silhueta por trás de um biombo branco do qual parecia lançar um sortilégio aos manequins, dançando o tema «Courrèges em movimento».

Este costureiro aproxima o vestuário do corpo e marca realmente as cinturas, por vezes, igualmente sublinhadas de cortes ou de «empiècements» que se encontram tanto nos casacos como nos vestidos. Há também maior variedade nos coloridos que combinam com felicidade o branco ao vermelho, em tonalidades claras, assim como o azul-marinho e o castanho para sublinhar aqui os ombros, ali a cintura e as ancas.

Criador de conjuntos com calças, Courrèges apresenta-as compridas, bermudas ou «barboteuse», mas encontrei maior novidade nos vestidos-calções com godés muito «évasés». Continua fiel aos seus vestidos transparentes para noite, sempre curtos e semeados de flores bordadas ou de bolas e tracinhos negros ou azuis sobre branco.

Dois modelos de Dior: conjunto para rapariga azul-marinho e branco e vestido de noite «gandoura» de organdi de seda cor de laranja, com turbante. O terceiro modelo é de Lapidus: «redingote» de crepe de lã azul-marinho com «martingale» alta e grandes botões dourados

Fervilhante de ideias como ainda recentemente o demonstrou com uma curiosa colecção de jóias: diamantes não facetados montados em esculturas, Pierre Cardin continua fiel, alongando-os, aos seus conjuntozinhos de casacos e vestidos de gola, abotoados nas costas, com uma bela fluidez á frente. As jaquetas são sempre muito curtas sobre vestidos ajustados ao corpo por um grande cinto.

Agradáveis impermeáveis têm o cinto de «Vichy» aos quadrados azuis, rosa ou amarelo plastificado, usados com barretes de duendes. Utiliza igualmente o «vinyl» prateado para os «cosmocorpos» de rapazes e raparigas.

Muito aplaudidos, os vestidos

(Continua na página seguinte)

Vestido de cetim branco com «empiècement» ricamente bordado a pérolas e pedrarias douradas

Para Barocco, a Primavera é uma estação amarela e branca. Eis um conjunto em que esse costureiro combinou essas duas cores num dupla face de Nattier em fibra acrílica Orlon e lã

VIMOS PARA SI...

Toda a gente diz que o Carnaval já morreu. Podemos garantir que sim, pois hoje é Quarta-feira de Cinzas... Este ano, acabou-se; para o ano, quem vier verá

Aproveitando as férias escolares, a Maria Adelaide «pegou» no agregado doméstico e refugiou-se, durante cinco dias, numa casa de campo. Mandou ás urtigas o trabalho fora do lar e aproveitou para pôr em ordem imensas coisas que se vão acumulando á espera de melhores dias. Experimentou receitas de cozinha, desceu bainhas, retricotou variados rasgões em camisolas, engomou meia dúzia daquelas estúpidas peças de enxoval, cheias de rendas e bordados, em que nenhuma empregada doméstica quer pôr os olhos, quanto mais as mãos... Não leu jornais, não viu TV, não se maquilhou, apanhou chuva e andou, andou, com as crianças e o cão por montes e vales.

Ao fim destes cinco dias de paraíso, um telefonema catastrófico do jornal: «D. Maria Adelaide, amanhã é feriado e a paginação tem que ficar pronta hoje». Senhoras, que amarga provação! Nas gavetas, nem sombra de original; não há tempo para fazer fotografias e, no entanto, é preciso desencantar um texto para cumprir a presença semanal.

Calma, muita calma. Lembramo-nos de situações bem piores do que esta, para ganharmos coragem. Recordamos, por exemplo, a nossa passagem pela «Via Latina», jornal dos estudantes da Universidade de

(Continua na página seguinte)

Vestido muito juvenil, a anunciar a proximidade da Primavera. É de jersey da fibra acrílica orlon, azul-céu

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

Coimbra. Era a primeira vez que naquele feudo masculino entrava uma redactora, e havia que firmar créditos. Uma tarde, na tipografia, com todo o original já entregue, o paginador avisa o grupo: «Falta uma coluna». Alarme geral — o jornal tem que ir para a rua amanhã, como vamos encher uma coluna?

Os quatro neo-redactores dispersam-se pela oficina: um faz um conto, outro um poema, o terceiro um «nariz de cera» e esta vossa amiga, que não tem veia poética mas é observadora, limita-se a relatar o que está passando. Por unanimidade, foi este ultimo texto que encheu a malfadada coluna. O jornal saiu a tempo e horas, e a «escritora» foi muito felicitada. Aleluia.

Continuemos. Cheia de renovada coragem, a Maria Adelaide avisa: «A mãe vai a Lisboa num instante e os meninos já sabem o que têm a fazer». No quadro da entrada, lia-se:

Vasco — tirar as ervas do quintal e varrer os passeios.

Vani—descascar e abrir meio quilo de grão de amendoa.

Miguel — tratar do cão e ajudar os irmãos.

Já na soleira da porta, vem a empregada e refila, aliás com razão: «A senhora vai-se embora e não diz o que hei-de fazer para o jantar». Oh céus, é este o momento crucial, o mais difícil dilema de toda a dona de casa. Já correndo ladeira abaixo, para apanharmos a camioneta, gritamos: «Um empadão». Não ouvimos a inevitável pergunta: «empadão de quê?» e desandamos para Lisboa. Corremos de loja em loja á procura de novidades. Chovia a potes na rua. Apanhámos um táxi. Deixámos lá ficar o guarda-chuva. Chovia a potes em cima de nós. Mas, finalmente, conseguimos material para fazer o texto. A malfadada coluna em branco acabou por encher-se. Com quê? Para a semana lhe diremos...

MARIA ADELAIDE

O sobretudo usa-se mais comprido

A uma pergunta que nos dirigiu «Um alfaiate da província» respondemos com esta gravura que, sobre o assunto versado — A NOVA ALTURA DO SOBRETUDO — é bastante elucidativa

COURRÈGES EM MOVIMENTO

(Continuação da página anterior)

de crepe de lã azul-amrinho ou branco têm a saia envelope com um pano mais comprido nas costas.

A sua outra linha ajusta-se em grandes movimentos de capa ou de mangas pregadas. Um cinto na cintura e um movimento de pregas na saia completam o mais elegante equilíbrio. Apresenta-os para dia em gabardina ou crepe de lã e em esplendidas sedas estampadas para vestidos de noite, curtos ou compridos.

Cardin lança-se também no decote vertiginoso guarnecido de bordados ou de jóias num efeito de fogo de artifício.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

SENSACIONAL!
UMA GOTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

O LAR E A DECORAÇÃO

BASTA ENCAIXILHAR E EIS COMO FAZER

Fotografias, gravuras, cartões de Boas-Festas... tudo nós guardamos, dizendo: «Hei-de encaixilhar isto». Geralmente nunca o fazemos. E se na verdade pegamos na cola e nas tesouras, a maior parte das vezes não conseguimos obra capaz de se dependurar numa parede que se preze.

Isto é ralmente uma pena. Desde que se actue devidamente, o encaixilhar é tarefa simples, barata, e pode produzir excelente efeito.

O melhor processo será colar as gravuras em cartão liso e branco antes de fazer o caixilho. Seguidamente, aplique o conjunto sobre um cartão maior, de preferência de cor contrastante em tons esbatidos de verde ou cinzento ou castanho, produzindo assim um friso em toda a volta da gravura.

O objectivo é abrir uma «janela», no cartão maior, do mesmo tamanho da gravura para que esta fique á vontade dentro do friso.

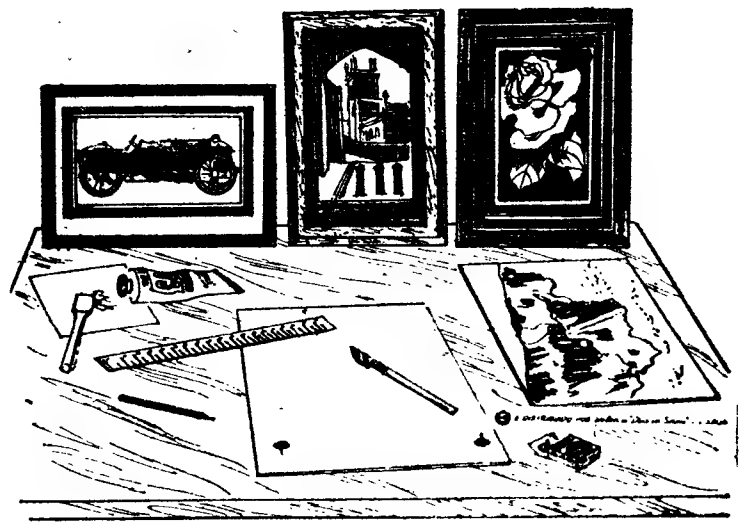
ESPALHE ABUNDANTEMENTE

É esse friso que produz a diferença entre um trabalho com um aspecto de profissional e o esforço mal sucedido de um amador.

A fim de obter um friso o mais elegante possível, utilize uma faca de decorador ou uma lâmina de barba, a fim de assegurar um trabalho mais perfeito. Com um alfinete assinale os pontos extremos, ajuste-lhes uma régua de metal passando depois um traço com a lâmina. Não tente conseguir cortar apenas com uma passagem.

Tome depois um cartão, espalhe abundantemente a cola, aplicando depois a gravura e o friso. As gravuras podem ser cobertas com um vidro, embora isso seja difícil, ou pintadas com verniz incolor, à venda nas casas da especialidade.

O melhor talvez seja deixar as gravuras descobertas, dando-lhes apenas uma ligeira pincelada. — STELLA BRUCE



os shampoos lavam... o tônico stilbépan alimenta

... Sim, é verdade que os melhores shampoos lavam perfeitamente. Essa é a sua função: os shampoos devem lavar. Contudo, o cabelo para ser forte e saudável precisa também de um alimento próprio, de um tónico, de um alimento complementar. Ora, Stilbépan é o único composto biológico que contém vitamina B pantoténica. Por isso Stilbépan age mais eficazmente sobre os processos responsáveis pela saúde e crescimento do cabelo. Assim como V. exige o melhor shampoo exija também o melhor tónico. Stilbépan responde a toda a sua exigência. A exigência de qualidade que caracteriza o homem autêntico. Você.

STILBÉPAN — mais do que uma loção... um tónico!

©IESA-NCK

SAIBA QUE...

★ **Se quiser fazer bolachas ou biscoitos macios não deverá juntar-lhes claras de ovo, mas sim apenas as gemas.**

★

★ Os espinafres não necessitam de água para cozerem. As suas folhas contêm humidade suficiente, e, para ficarem bem cozidos, verdinhos e substanciais, basta que cozam em vasilha bem tapada.

1º passo

Na remodelação da mais popular Revista Feminina Portuguesa!

Modas e Bordados

Agora, todas as quartas-feiras por 3.50!

Capa de Luxo
Mais páginas

JOANINHA
com novas secções
e AINDA mais interesse
Uma apaixonante fotonovela:
A ILHA DAS PAIXÕES
O recreio dos Pequeninos numa nova modalidade

Modas e Bordados

Reportagens
Crónicas
Novelas
Folhetins
Actualidades
O mundo da mulher

Modas e Bordados

Uma folha solta de grandes dimensões, com moldes de VESTUARIO e desenhos para BORDADOS e RENDAS!

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

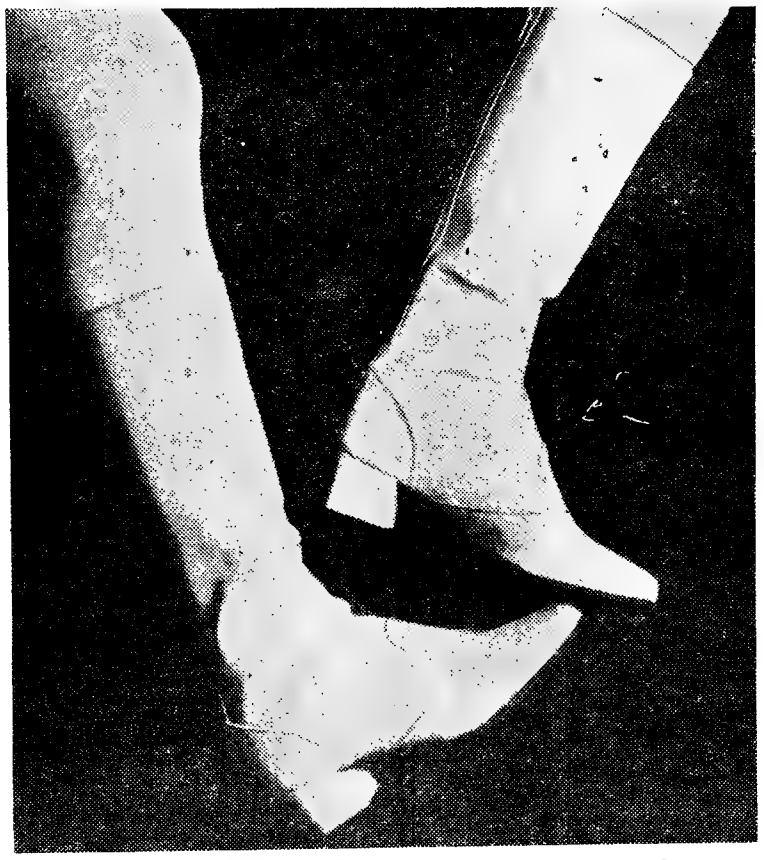
UM FALHADO NA VIDA — Para que disfarçou a letra? É preciso ser muito pretensioso para pensar que poderia ser reconhecido por ela... Depois, é prova de pouca lealdade, de pouca franqueza e de pouca confiança... E, se assim é, para que escreveu?

A sua carta é a de um vaidoso sem sentimentos. A unica desculpa que tem é a sua pouca idade. Mas quantos rapazes mais novos do que o senhor têm a noção do dever para com eles próprios e para com os outros! O senhor não! Está a fazer a infelicidade da sua mulher, uma pobre rapariga, quase uma criança, que acreditou em si, e ainda a responsabiliza pelos desgostos que lhe dá. Tem-na em casa, como um animalzinho, que nem sequer se estima, não a considera, não a acompanha, está muito longe de ser um bom marido, faz gala das suas conquistas, e ainda se atreve a dizer que a ela nada falta(!!!) e acusa-a porque chora e está esquelética!

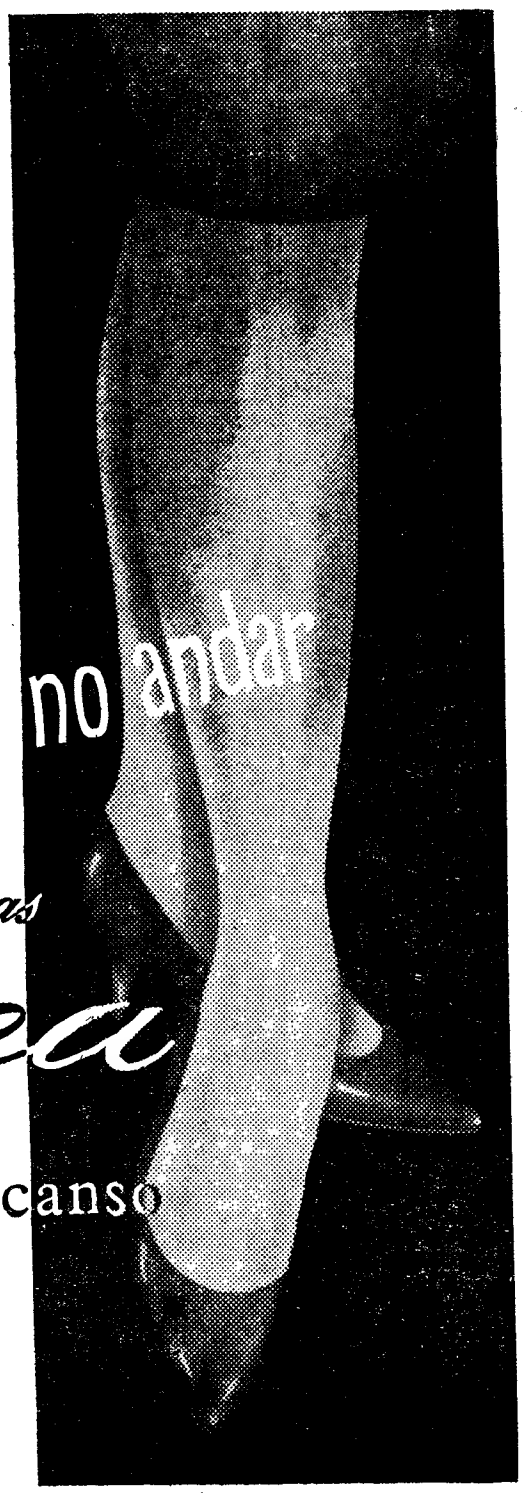
O senhor não merece a mulher que tem, e nem sequer há esse desnivel cultural que diz, porque a avaliar pela sua carta, o senhor pouco mais é do que analfabeto: o que pode ser, isso sim, é que o tal desnível seja ao contrário daquilo que quer fazer supor.

Portanto, se acha que precisa de um conselho, e se me escolheu para lhe o dar, o meu conselho é que dignifique a sua profissão e a não baralhe com a sua vida particular; tenha juizo; pense nas suas responsabilidades de marido e procure ser digno da sua mulher, porque é essa a unica maneira de ser feliz.

TELMA



Botas e mais botas. Já nos habituámos às botas e gostamos das botas nas raparigas de pernas finas e joelho ao léu. Botas não só para Inverno, mas estivais. Criadas por Adige, Paris, a foto mostra-as em «Corfam» lacado amarelo-canário e branco Baby. Os dois modelos apertam com um fecho «éclair»



leveza no andar
meias Dea
descanso

C.D importador e distribuidor

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — professora de musica D. Maria Luísa da Silva Eusébio, D. Maria Alcina Baia, D. Maria da Conceição d'Orey Seabra Pereira, D. Deolinda Correia Rocha, meninas Maria Manuel Homem Cristo Monteiro de Barros, Maria Francisca Cabral Cordovil, Maria Luísa Ferreira Soares e Silva, Fernanda de Oliveira Veloso e menino Paulo José de Oliveira Lopes Jorão.

AMANHÃ — D. Maria Zilda Ramos e D. Amélia Pardal dos Santos.

DIA 1 — D. Maria do Carmo Cardoso Pereira, D. Ana Maria Barata, meninas Maria da Pureza Nunes Ribeiro Oom e Maria do Carmo Meneses Cruz.

Dia 2 — A cantora D. Ana Bitman, a actriz D. Amélia Rey Colaço e menina Maria João Duarte Branco Lopes.

DIA 3 — A pintora D. Dina Ferreira, menina Isabel Maria Soares Alves Godinho e menino José Pedro Martins Vaz.

Dia 4 — D. Higina Gomes da Silva Xavier e menina Maria de Fátima Sousa Mendes.

DIA 5 — D. Mercedes Tasso de Figueiredo, D. Ema Pinheiro Samuel da Silva, D. Maria Guilhermina Lopes, menina Ilda Maria Gomes e Oliveira e menino Emílio José da Silva Gouveia.

PERGUNTE PARA SABER

Como é feita a cobertura real que se emprega nos bolos?

LEITORA IGNORANTE

Bata 3 claras em castelo e junte-lhes, pouco a pouco, e batendo sempre, 500 g de açucar moído. Quando a mistura estiver bastante espessa adicione-lhe algumas gotas de sumo de limão. Espalhe-se depois sobre o bolo com o auxilio de uma espátula ou a lâmina duma faca. Podem misturar-se-lhes umas gotas de corante e aromatizar-se com gotas de essência.

AMOSTRAS

envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas, completos mostruários, sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos e estopas, nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão, dralon e terlylene, liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tule de nylon, bordados suíços, lenços, rendas, voile branco e cru, de terylene para cortinas, opais e as modernissimas helancas (não passa a ferro), lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço.

Lavores Femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

FORMIDÁVEL!

UMA GOTA DE Nilodor E O CHEIRO DESAPARECE

Roupa de cama

Desenho para lençol e almofada que deve ser bordado, a ponto de sombra ou ponto cheio e a matiz, com filosela Âncora branca, cinzenta, cor-de-rosa, amarela e azul-claro e verde-claro. O desenho no tamanho natural importa em 15$00 que podem ser enviados em selos de correio à «Página da Mulher». «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de cascas de ervilhas

INGREDIENTES — Cascas de 1 k de ervilhas, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 chávena de arroz, 1 raminho de coentros, 1 litro e 1/2 de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Tiram-se toda a película interior das cascas das ervilhas e os pedúnculos. Lavam-se e põem-se a cozer na água. Passam-se depois pelo «passevite». Juntam-se-lhes os cubos de caldo de galinha, os coentros e o arroz. Quando o arroz estiver cozido e com o caldo ainda a ferver juntam-se-lhes os coentros picados miudamente, rectifica-se o sal, polvilha-se com pimenta e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Ovos e camarões cozidos gratinados

INGREDIENTES — 8 ovos, 1 chávena de camarões cozidos e descascados, 1 litro de molho Bechamel, 4 colheres, das de sopa, de queijo ralado, 2 gemas de ovos, 50 g de Vaqueiro, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os ovos inteiros durante 10 minutos, descascam-se depois de terem arrefecido e cortam-se ao meio no sentido do comprimento. Põe-se uma camada de molho Bechamel no fundo de um «pirex», colocam-se por cima as metades dos ovos com a parte do corte voltada para baixo. Sobre os ovos colocam-se os camarões cozidos. Misturam-se as gemas dos ovos ao restante molho Bechamel e com ele cobrem-se os ovos. Por cima, colocam-se bocadinhos da margarina, polvilha-se tudo com o queijo ralado e leva-se ao forno a gratinar.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolachas de amêndoa

INGREDIENTES — 1 clara de ovo, 2 gemas de ovos, 150 g de margarina, 125 g de açucar, 250 g de farinha, 100 g de amêndoas sem cascas, 5 gotas de essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Dissolve-se o açucar em pouca água e leva-se ao lume. Quando estiver em ponto de fio tira-se do lume e deixa-se arrefecer. Juntam-se-lhes as amêndoas peladas e moídas, a margarina, as gemas de ovos, a clara, a farinha e a essência de baunilha. Amassa-se tudo, estende-se com o rolo sobre a mesa enfarinhada, moldam-se as bolachas com o corta massas, põem-se num tabuleiro levemente untado e polvilhado e vão a cozer em forno regular.

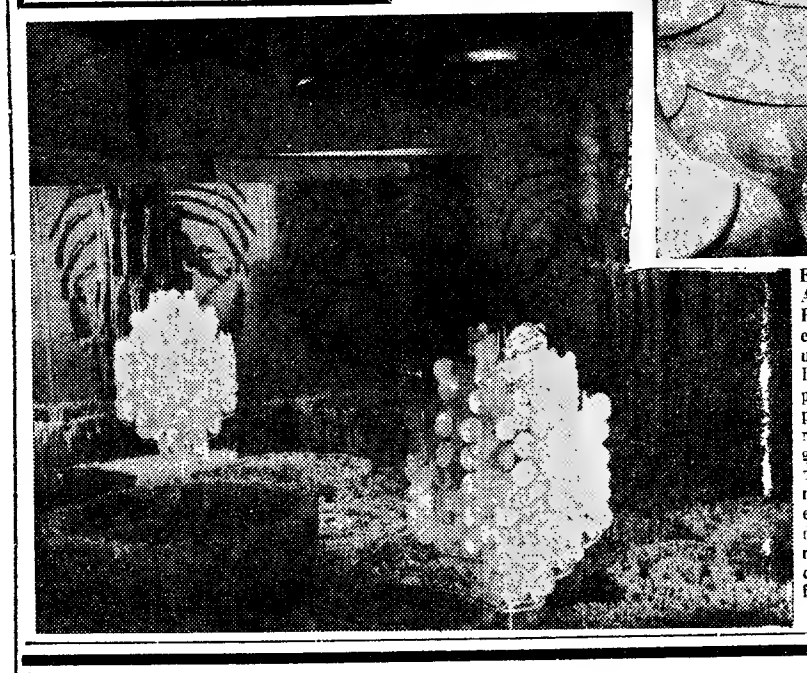
O «Estilo Itália»

Nas reuniões recentemente realizadas em Milão, pelos industriais representativos das mais importantes casas italianas do sector do vestuário, agrupados no Comité da Moda (com a apresentação de numerosos e variadíssimos modelos confeccionados), foi amplamente discutido o problema da moda e as características do gosto e autonomia do poder creativo e artístico da produção italiana, tendo sido instituído o verdadeiro «Estilo Itália».

O «Estilo Itália» que se mantém na vanguarda, pelo gosto artístico, verificado, aliás, em todos os campos, baseia-se não só nas próprias características da arte de confecção, mas, ainda, na combinação das cores, segundo as estações do ano.

Foi alvo do maior interesse a larga e seleccionada apresentação italiana no recente «Salão Internacional do Vestuário — SAMIA», realizado em Turim de 16 a 19 de Fevereiro. A desenvolvida produção do país rendeu 1400 biliões de liras em 1967, tendo influído nas exportações que, nos primeiros dez meses de 1967, atingiram (segundo as estatísticas do Instituto do Comércio Externo — I. C. E.) 300 biliões de liras, com um incremento de 38 % nos últimos dois anos.

NOVO ESTILO DE DECORAÇÃO



Encerrou-se há dias, em Colónia, na Alemanha, uma das mais importantes Exposições Mundiais de Mobiliário que este ano contou com a participação de um número «record» de expositores. Durante o período da Exposição esteve patente ao público um navio, fretado pela Bayer, com todo o interior decorado com artigos de fibra Dralon. A grande novidade foi a utilização, pela primeira vez, do corpo humano como motivo de decoração. Mãos, pés, olhos e orelhas serviram de motivo base para decoração de diversas salas. Nas gravuras que hoje publicamos podem apreciar-se dois recantos do navio: num foram utilizadas, como elemento base, as mãos; no outro, lagostas

FIOS PARA TRICOT

um catálogo «inédito»!
(já recebeu o seu?)

para sua comodidade e, em defesa da sua economia, Indústrias Cambournac acabam de criar um fio extraordinário nas mais belas cores da moda para o seu tricot.
Não feltra nem desbota.

GRÁTIS

DESEJO RECEBER SEM QUALQUER COMPROMISSO O VOSSO CATÁLOGO DE FIOS PARA TRICOT.

NOME .....

MORADA .....

D. L.

Agora directamente das nossa fábricas à sua própria casa

Recortar este cupão e remeter a Indústrias Cambournac Largo da Anunciada - Lisboa

indústrias (Casa fundada em 1846)
CAMBOURNAC
CACÉM PORTUGAL

preços de fábrica

SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE AS CONSERVAS DE ERVILHAS

MARCA «CORRETORA»

DA ILHA DE SÃO MIGUEL AÇORES

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N.º 1 Esc.	13$00	22$50
» » 2 »	11$50	20$50
» » 3 »	10$50	19$50

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO DOMINA O MUNDO

Mãe, tenha cuidado com o que diz!

— Se não comeres a sopa, não te dou sobremesa.

A criança não come a sopa. Nem o bife, nem a hortaliça. Chega a sobremesa, um creme alimentício, preparado especialmente para ela, com leite e ovos.

A mãe olha para a carinha pálida do filho, para os olhos cavados, para os pulsos delgadíssimos. Hesita. O coração doi-lhe.

Antes mesmo de tomar qualquer decisão, o pai ou a avó, ou Deus sabe quem, não deixará de resmungar:

— O menino não pode ficar sem comer. Não é por esse sistema que tornará a ter boas cores e aumentará de peso!

A mãe responde com azedume e depois, contentíssima por a capitulação não partir dela, contentíssima também por alimentar o filho, põe um prato de creme diante dele, dizendo com mau modo:

— Toma, já que o teu pai te estraga com mimo...

A criança ganhou. Em toda a linha. Conseguiu o que pretendia. Concentrou na sua pessoa a atenção da família inteira. Dividiu para reinar.

Cuidadosamente — ou inconscientemente — regista as suas vitórias. Para a outra vez, tenham a certeza, fará a mesma coisa.

Conclusão: nunca tentem enganar uma criança. Acabarão por ser intrujados.

MARCELLE SEGAL

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Ofereça a cada um dos seus filhos, a partir dos quatro anos, uma escova para o cabelo; e habitue-os a escovar o cabelo diàriamente, o melhor possível; é um bom hábito higiénico, que favorece a saude do cabelo e permite um penteado mais fácil e mais bonito.

TERÇA-FEIRA

Não dê ás crianças comidas salgadas ou picantes, nem bebidas alcoólicas. Evite, também, o excesso de gorduras animais. E que a ultima refeição do dia seja leve, para que a digestão seja fácil e não prejudique o sono.

QUARTA-FEIRA

Pese as suas possibilidades financeiras, e estabeleça as suas despesas da maneira mais equilibrada possível. Se tiver limitações — actualmente quase todas as famílias as têm — deixe que as suas crianças tomem conhecimento delas. Não de maneira pessimista, muito pelo contrário. Mas para que compreendam que não podem ter certas exigências, e que há valores mais importantes do que aqueles que estão ligados ao dinheiro.

QUINTA-FEIRA

Ensine os seus filhos a ser tolerantes e compreensivos. Assim não correrão o risco de julgar as outras pessoas de maneira precipitada e injusta, e aprenderão que todos têm as suas razões e as suas qualidades.

SEXTA-FEIRA

No entanto, seja cautelosa na escolha das suas relações, principalmente no que respeita ás suas crianças. Considerar os outros com respeito e simpatia é uma coisa, admiti-los na nossa intimidade é outra. Uma decisão insensata, nesse campo, pode trazer dissabores, complicações, problemas; porque há educações, maneiras de ser e de pensar de tal maneira diferentes das nossas, que não é possível um entendimento.

SÁBADO

Quando tenha de dar uma ordem, dê-a de maneira bem clara e com toda a serenidade, para que as crianças compreendam bem o que pretende e se não sintam atemorizadas. Uma ordem dada atrapalhadamente, de mistura com ralhos e gritos, só raramente poderá ser bem compreendida e bem cumprida.

DOMINGO

Dê a cada criança, o mais cedo possível, a sua prateleira, a sua gaveta, o seu armário, a sua mesinha. Assim será mais fácil cada uma compreender que cada coisa tem o seu lugar e é aí que se deve pôr. Esta noção de ordem e arranjo é muito importante, e não apenas quanto ao mundo que nos rodeia, mas também quanto ao nosso mundo interior: a ordem nas coisas predispõe para a ordem nos espíritos.

M. L.

AS CRIANÇAS E OS LIVROS

Os pais não devem esquecer que é nos primeiros anos que a criança deve ser habituada a não rasgar nem estragar os seus livros. Sem violência, com paciência e brandura, os pais devem combater a formação de vícios difíceis de corrigir mais tarde: — cuspir no dedo para voltar a página, dobrar os livros, rasgá-los, deixá-los andar pelo chão, etc. Não devem, por isso, dar ás crianças livros, jornais e papéis velhos para rasgar, pois elas não têm a noção dos valores: — se as deixarem rasgar uns, também as deixam rasgar os outros, pensam; e assim se habituam a rasgar qualquer livro.

A criança que desde o ano e meio ou dois anos é habituada a tratar bem os livros, que, aos três anos, começa a ouvir pequenas histórias claras e simples, á qual uma boa orientação desenvolve o espírito crítica, fugirá mais tarde dessa má literatura chamada «infantil», tornando-se um pequeno leitor com exigências, por isso mesmo inteligente.

É essa «literatura infantil» que começa a apresentar-se ás crianças passados os três anos. A criança nesta idade principia a querer qualquer coisa mais do que as bonitas gravuras — e as histórias surgem.

...E chega a idade em que, sózinha, vai ao encontro dos seus livros. Aos sete anos, já não quer que lhe contem histórias, começa a ler e abre-se para ela um novo mundo.

É a idade em que uma curiosidade sempre insatisfeita trabalha no seu espírito. Quer saber tudo. Os pais atormentam-se com esta pressa de saber, de ler tudo quanto lhe caia debaixo dos olhos.

E, no entanto, felizes estas crianças curiosas e insatisfeitas!

Felizes, se encontrarem no seu caminho os pais e os educadores que guiem os seus passos hesitantes e satisfaçam de uma forma inteligente a sua curiosidade que acorda.

ATENÇÃO AOS DENTES DAS CRIANÇAS

Uma boa dentição começa com o primeiro dente, e a sua boa qualidade será um factor de boa saúde.

Muitas mães preocupam-se demasiado com as perturbações que acompanham o aparecimento dos primeiros dentes. Não há razão para isso. Trata-se de um período difícil, que se tem de passar. Mais importante será vigiar atentamente as cáries e os dentes mal implantados.

Há um facto que passa muitas vezes despercebido: por volta dos seis anos nascem, a seguir aos dentes de leite, os «molares dos seis anos», que muitas pessoas julgam tratar-se de dentes temporários, visto que nenhum dente de leite caiu para lhe dar lugar; mas um adulto tem trinta e dois dentes, enquanto a criança dessa idade tem apenas vinte. Esses dentes precisam de ser atentamente vigiados, mas tal nem sempre acontece e com frequência se perdem irremediàvelmente.

Quanto mais precocemente se tratem os dentes, menos se corre o risco de ter de os arrancar.

A qualidade da segunda dentição depende muito do estado de nutrição da criança e da forma dos maxilares, que continuam a desenvolver-se e terão de receber mais doze dentes.

A segunda dentição principia com o primeiro molar, por volta dos cinco anos. Este dente é, de todos, o mais frágil.

Vigiar a implantação dos dentes da criança é uma precaução necessária e útil.

As crianças que chucham o dedo polegar até tarde e com vigor, chegam a deformar o maxiliar superior.

Actualmente há aparelhos de correcção, que as crianças podem usar, em geral, a partir dos oito anos, e que dão muito bons resultados.

Muitas crianças têm a abóbada palatina muito profunda, a chamada «abóbada ogival». Certamente o especialista aconselhará, nestes casos, o uso do aparelho adequado, mesmo que a criança tenha os dentes bem implantados, porque isso permitirá o abaixamento da abóbada palatina e um alargamento da abertura posterior das fossas nasais, o que, por vezes, é indispensável para que a criança passe a respirar melhor.

A alimentação dos adolescentes

SÃO raras as mães que não têm mais ou menos preocupações com a alimentação dos seus filhos em idade escolar. Em geral, os almoços e os jantares são bem calculados e organizados, visto que se consideram a base da alimentação. Mas há duas refeições que são frequentemente muito descuidadas, por se pensar, erradamente, que são de pouca importância: o pequeno almoço e a merenda.

O adolescente precisa de reforçar a sua alimentação básica, visto que tem grandes desgastes tanto físicos como intelectuais. O pequeno almoço muito vulgarizado entre nós, de café com leite e pão com manteiga, não lhe dão uma base alimentar suficiente para aguentar o intervalo que vai até ao olmoço. E sucede o mesmo com a merenda, em relação ao jantar.

Reforçar o primeiro almoço com uma maior dose de leite, flocos de aveia ou uma farinha alimentícia, um ovo e fruta, é uma solução; outra, será fornecer um pãozinho com manteiga ou compota, e uma peça de fruta ou um copo de leite, a meio da manhã.

Quanto á merenda, uma boa solução é reforçá-la (e isto parece o preferível pois a essa hora o adolescente tem, em geral, bom apetite), e tornar o jantar mais leve. Ou manter a merenda habitual e dar o jantar mais cedo, oferecendo um copo de leite ao deitar, para aqueles que já se deitam mais tarde. Ou, ainda, dar duas pequenas merendas.

Tudo terá de se resolver, não arbitràriamente, mas consoante a saúde, o desenvolvimento e as necessidades do adolescente.

O leite: os flocos de aveia e as farinhas alimentícias preparadas com leite; o chocolate; a gema de ovo batida com açúcar ou o ovo completo, escalfado ou mexido; as frutas ao natural, secas ou em compota; o pão integral: a manteiga, o queijo fresco e o requeijão, o mel, as amêndoas, as nozes e as avelãs — são alimentos muito apreciados, ricos em calorias necessárias ao crescimento do adolescente, alimentos com os quais se podem compor e variar os primeiros almoços e as merendas.

Isto é consigo, paizinho!

NÃO diga que não sabe, que não tem jeito nem paciência, a mãe que ature as crianças, e mais tarde, quando crescerem, então sim, será um bom companheiro dos seus filhos. As relações pai-filhos principiam nas primeiras idades; e, porque nem todos pensam nisto, é que mais tarde há tão grande abismo entre o pai e os filhos jovens.

O LEITE DA MÃE

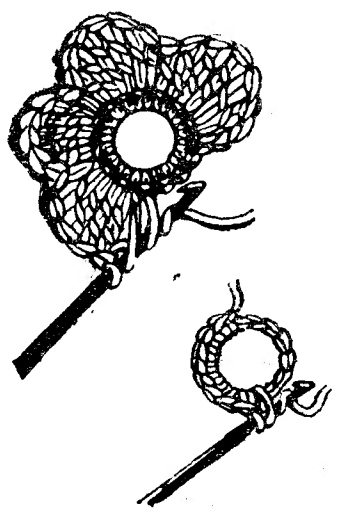
● Toda a mãe deve ser a ama do seu filho.

● Só o leite da mãe foi feito propositadamente para o filho; nenhum outro alimento o iguala; por isso, recusar ao filho o leite da mão (desde que não haja um grave e excepcional motivo) é um verdadeiro crime.

● O leite da mãe é um alimento que contém tudo o que é necessário para que o bebé cresça; e está sempre limpo, fresco, e em boa temperatura. Por mais esforços que se empreguem, por mais recursos que se tenham, nunca se consegue outro alimento tão bom para o bebé.

● Se a mãe tiver pouco leite nos primeiros dias, não deve desanimar. Deve chegar o filho ao peito a horas certas, alimentar-se convenientemente, manter-se calma — e, em noventa por cento dos casos, o leite virá.

● O facto de o leite da mulher ser «mais aguado» do que o leite de vaca não quer dizer que seja fraco para alimentar o bebé.



A LIÇÃO DE «CROCHET»

As pequenas rosetas de «crochet» como esta que publicamos são sempre bonitas, fáceis de fazer, e podem aplicar-se em inúmeros trabalhos, ligando-as umas ás outras, segundo o gosto e a fantasia de quem as faz. É um trabalhinho bom para a menina que já fez seis anos e precisa de exercitar os seus dedinhos neste género de trabalhos.

SIEMENS

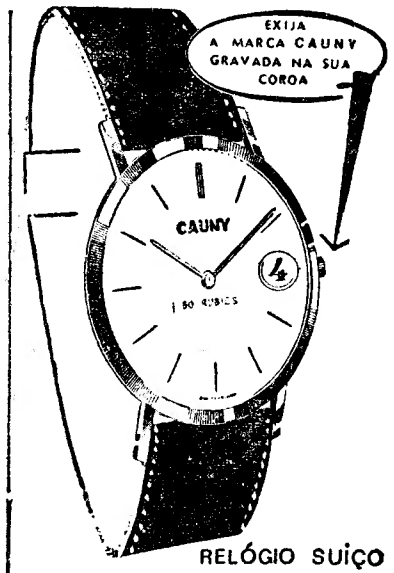
O seu sonho de ontem,
o seu orgulho de amanhã...

Programas de lavagem para todos os géneros de roupa
Selector de temperaturas até 95°C
«Thermostop» garantindo lavagens à temperatura prèviamente seleccionada
Hidroextracção muito eficiente a 550 r. p. m.
Adição simultânea de detergente para pré-lavagem e lavagem principal

detergente que recomendamos

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

EM EXPOSIÇÃO NA
SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.
LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TEL. 53 69 21 • PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TEL. 2 89 43



RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO
300 anos de Experiência Suiça

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 29-1.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h.
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h
Paris	c.	18.40 h

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

Representantes:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44-48-Lisboa

NORTE
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA.
Rua Formosa, 445-447-1.º-Porto

COIMBRA
SODIGAL-Soc. Dist. de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 29.

ALENTEJO
SODAL-Soc. Alentejana de Equipamentos Comerciais e Domésticos, Lda.
Rua Serpa Pinto, 35-Évora

ALGARVE
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de St.ª Antônio, 33/41-Faro

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Fevereiro de 1938 publicava:

«O «corso» atraiu ontem—á Avenida milhares de curiosos que assistiram interessados ao desfile dos carros alegóricos. Houve concorrência, uma certa animação na faixa central da Avenida, mas não houve alegria. Um nosso colega escreve, e com razão, que Lisboa não sabe rir. As placas centrais iam pejadas de gente que subia e descia lentamente, num ritmo de marcha fúnebre. Bem se esfalfavam os alto-falantes a espalhar ondas de «fox-trottes» e modinhas brasileiras, que nem por isso os foliões andavam mais alegres.»

CURIO-SIDADES

● Lares infantis

O número de lares infantis permanentes, na Alemanha, subiu de 1540, com 84 325 lugares, em 1960, para 1923, com 111 458, até 1965.

O internamento de crianças nesses lares infantis torna-se necessário quando os respectivos pais lhes faltem, temporária ou permanentemente como educadores, ou não estejam habilitados, por condições de vida ou temperamento, a educá-las convenientemente.

● Diagnóstico em televisor

Um novo aparelho electrónico, a câmara «Anger-Kamera», em funcionamento no Instituto de Medicina Nuclear das Clínicas da Universidade de Colónia, permite formular diagnósticos na vídeo do televisor.

Com tal aparelhagem podem tornar-se visíveis quase todos os órgãos do corpo humano, mercê do auxílio de traços materiais radioactivos. Os quadros dos órgãos obtidos por meios electrónicos podem ser coloridos com o auxílio de um aparelho suplementar, e projectados no televisor.

● Debaixo da água

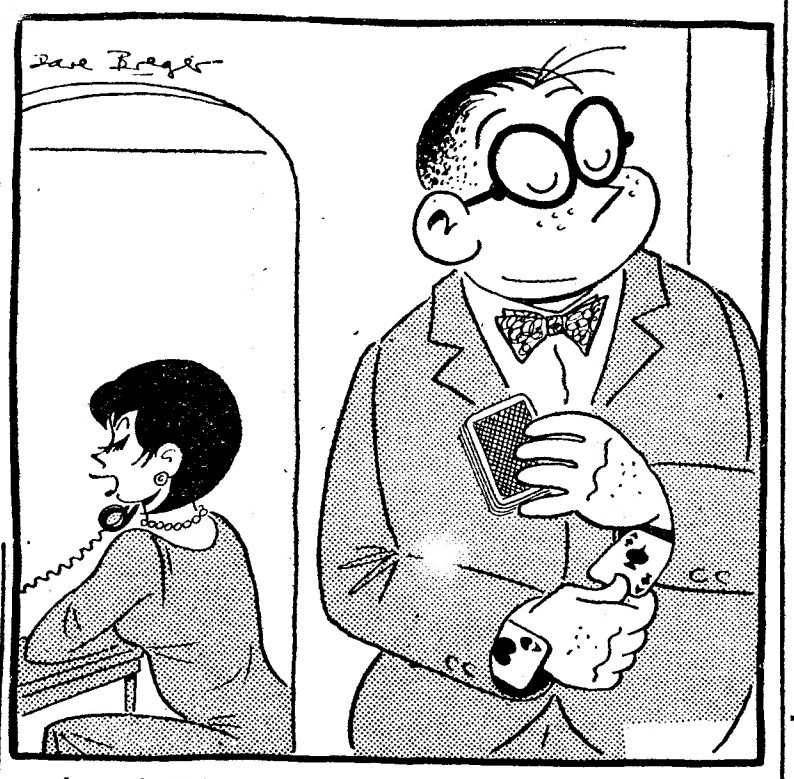
Um homem não pode manter-se debaixo de água mais do três minutos, nem um pássaro suportará tal situação por mais de vinte segundos.

Contudo, a uma baleia ou a um cachalote é possível um período de imersão de trinta minutos a hora e meia.

● Fechadura contra ladrões

Dois engenheiros suecos inventaram um nova fechadura sem buraco para a chave e com elementos mecânicos e magnéticos que permitem um número práticamente ilimitado de combinações. Essa fechadura, que pode ser aplicada a cadeados ou a portas e noutros, foi feita à prova de ladrões e de água.

A ideia original de uma fechadura a qual não fosse possível abrir com gazua foi do engenheiro sueco Claes V. Allander, o qual, em cooperação com o seu colega Rune Ununger, perito em electrónica e telecomunicações, aperfeiçoou o invento, conhecido já em mais de 30 países. Os componentes da «chave» são pequenos magnetos cerâmicos fixos em anéis num corpo de material não magnético, normalmente de plástico. Uma «chave» com quatro magnetos, usada para pequenos cadeados, mede 40 x 4,5 mm e, com oito magnetos, 40 x 20 x 4,5 mm.

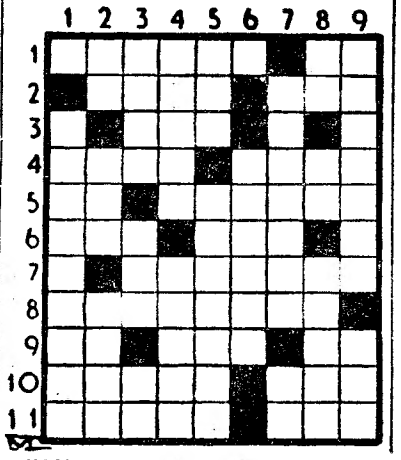


— É para lhes dizer que o meu marido está a acabar de se arranjar e já vamos para a jogatina...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4743



HORIZONTAIS: 1 — Placas. Antes de Cristo. 2 — Juntar. Escudeiro. 3 — Rilhe. 4 — Grande afeição. Aquele que. 5 — Nota musical. Acedera. 6 — Flanco. Gemidos. 7 — Cobre. 8 — Alojei. 9 — Laço. Dignidade militar entre os Turcos. Unidade de peso (abrev.). 10 — Prenteio. Decâmetro quadrado. 11 — Montam. Pronome possessivo.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Espanha, antiga capital do reino de Leão. 2 — Existe. A custo. Físico dinamarquês, prémio Nobel de 1922 pela sua teoria do átomo. 3 — Terreiro em frente e á volta das igrejas. Anel. Antigo nome do rio Dão. 4 — Agrava-se. Prendera-se com os gavinhas. 5 — Altar. Singram. 6 — Queda. 7 — Abalasse. Artigo (pl.). 8 — Gemido. Símbolo químico do érbio. Rio que banha Bagdad. 9—Atulhe. Acusado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4742

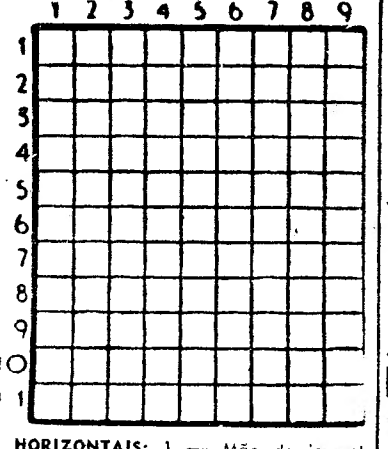
HORIZONTAIS: 1 — Crê. Ali. À. 2 — Ao Claros. 3 — MULHER. Vá. 4 — Ab. Aigues. 5 — Rás. 6 — Adora. Sal. 7 — Ama. Aura. 8 — BRAVA. 9 — Caro. Ar. 10 — Era. CORDA. 11 — Escassas.

VERTICAIS: 1 — Câmara. Ice. 2 — Roubada. Are. 3 — Sombras. 4 — Chá. Raro. 5 — Alei. Cá. 6 — LARGA. Avios. 7 — Ir. Sua. Rs. 8 — Avelar. Ada. 9 — Asas. Ladras.

(Provérbio: À MULHER BRAVA, CORDA LARGA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8587



HORIZONTAIS: 1 — Mãe de Ismael. A corte. 2 — Colegas. 3 — Verbal. Lago de Itália. 4 — Gira. Rezas. 5 — Basta. Sufixo que designa estado. 6 — Porco. Dá mios. Nesse lugar. 7 — Leitos. 8 — Darias marradas. 9 — Nota musical. Níquel (s. q.). 10 — Cousa fabulosa e rara. Executará. 11 — Extremidades dos braços. Içar.

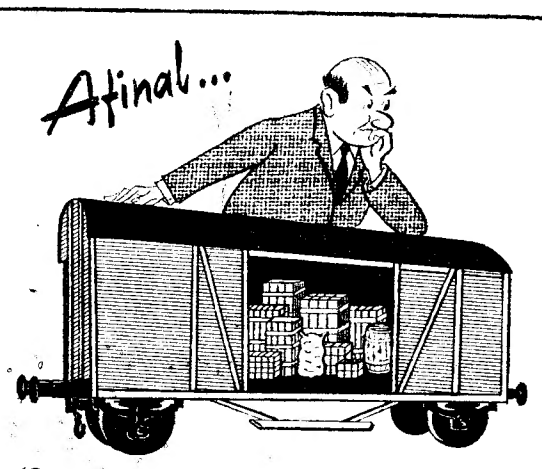
VERTICAIS: 1 — Ave de rapina. Colorido. Dois mil em romano. 2 — Galato. Harmoniza. 3 — Querida. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 4 — Amotina. Oceano. Artigo definido. 5 — Civilizar. 6 — Palácio do rei ou do bispo. Rio da Suíça. Nota musical. 7 — Venero. Rasto. 8 — Município. Encoleriza. 9 — Sufixo que designa abundância. Uma das Cíclades. Nesse lugar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8586

HORIZONTAIS: 1 — Pato. Puma. 2 — Ame. Mac. 3 — Ru. Cor. Má. 4 — Cava. Emas. 5 — Aram. Coro. 6 — Rã. Or. 7 — Ovar. Saca. 8 — Casaremos. 9 — AC. Ois. As. 10 — São. Ura. 11 — Osso. Amor.

VERTICAIS: 1 — Porca. Ocaso. 2 — Amuar. Vacas. 3 — Te. Varas. Os. 4 — Camarão. 5 — Do. Rim. 6 — Recoses. 7 — Um. Moram. Um. 8 — Mamar. Coara. 9 — Acaso. Assar.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SÒMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

DISCOS

OIÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B · Telefs. 43136/7
560834 · 536752

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

1868 — 29 DE FEVEREIRO — 1968

CHRISTINA MARIA DE SALLES CASTILHO DE SOUSA PEREIRA

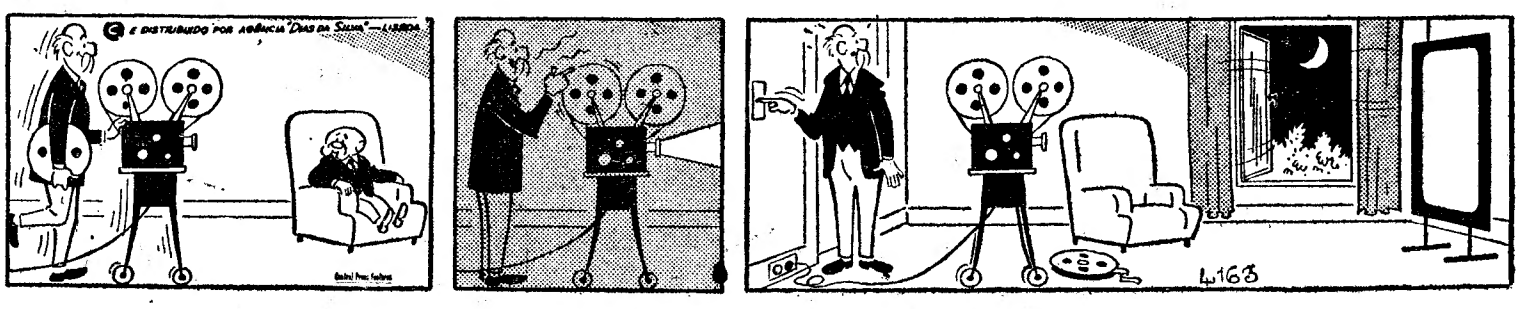
MISSA DO 1.º CENTENÁRIO

Dr. Christovão Castilho de Sousa Pereira manda rezar a Santa Missa, pelo 1.º centenário do nascimento de sua querida mãe, amanhã, 5.ª-feira, 29, pelas 12 e 30, no altar de Santa Terezinha do Menino Jesus, da igreja de São José (Anunciada) e agradece penhorado, a presença da sua família e pessoas amigas ao piedoso acto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

TIVE UM AMIGO CHAMADO GANYMEDES

Nenhum homem devia chamar-se Ganymedes. Quem tem umas luzes de mitologia sabe porquê. É um nome que marca. Mas eu tive um amigo chamado Ganymedes. Brasileiro. Os brasileiros arranjam cada nome para baptizar os seus filhos! Formado em Direito. Acabado de formar em Direito. Como foi emocionante o relato da sua formatura! Porque eu nunca vi o meu amigo Ganymedes. Só em foto. Para mim era o Dei. Talvez pareça ridículo chamar Dei a alguém. A nós. Ele achava natural. Era assim que os pais e amigos o tratavam. Eu também. E a noiva. O meu amigo Ganymedes, o Dei, tinha noiva. A despeito do nome.

Entrei em contacto com o Dei através de um outro amigo, um rapaz alto com multiplos complexos de inferioridade e um unico de superioridade. Os homens baixos, por mais ricos e inteligentes, nunca conseguiriam... nunca conseguiriam ser altos! Bom motivo para uma pessoa se sentir superior. Quem é alto vê toda a gente do alto da sua altura.

Valeu a pena o meu «amigo» alto fazer-me conhecer o Dei. Porque o Dei era um escritor, um romancista. Sem nenhum romance publicado, convenhamos. Dizia-me ele: «Não se encontra quem edite os novos. Para editar por minha conta gastaria o bastante para fazer uma viagem pela Europa». E o meu amigo Dei, ansioso por ser editado, preferia a viagem pela Europa. Tarde ou cedo alguma editora se interessaria pelos seus livros.

Entretanto, não desanimava e amontoava manuscritos na sua secretária. Amontoaca manuscritos desde os doze anos, porque o Dei era romancista desde os doze anos. Que pitoresca e viva a sua linguagem. Que facilidade na construção dos diálogos! Tinha vinte e quatro anos, um «canudo» na mão, de que não queria fazer uso, e a vontade de escrever, escrever.

Tudo era assunto para ele. Uma frase dava uma peça de teatro. Uma palavra, um conto. Peças que representavam na televisão, mas pelas quais não recebia nada; contos que os pequenos jornais por vezes publicavam, sem favor nem retribuição. O Dei escrevia pelo gosto de escrever. No Brasil como em Portugal.

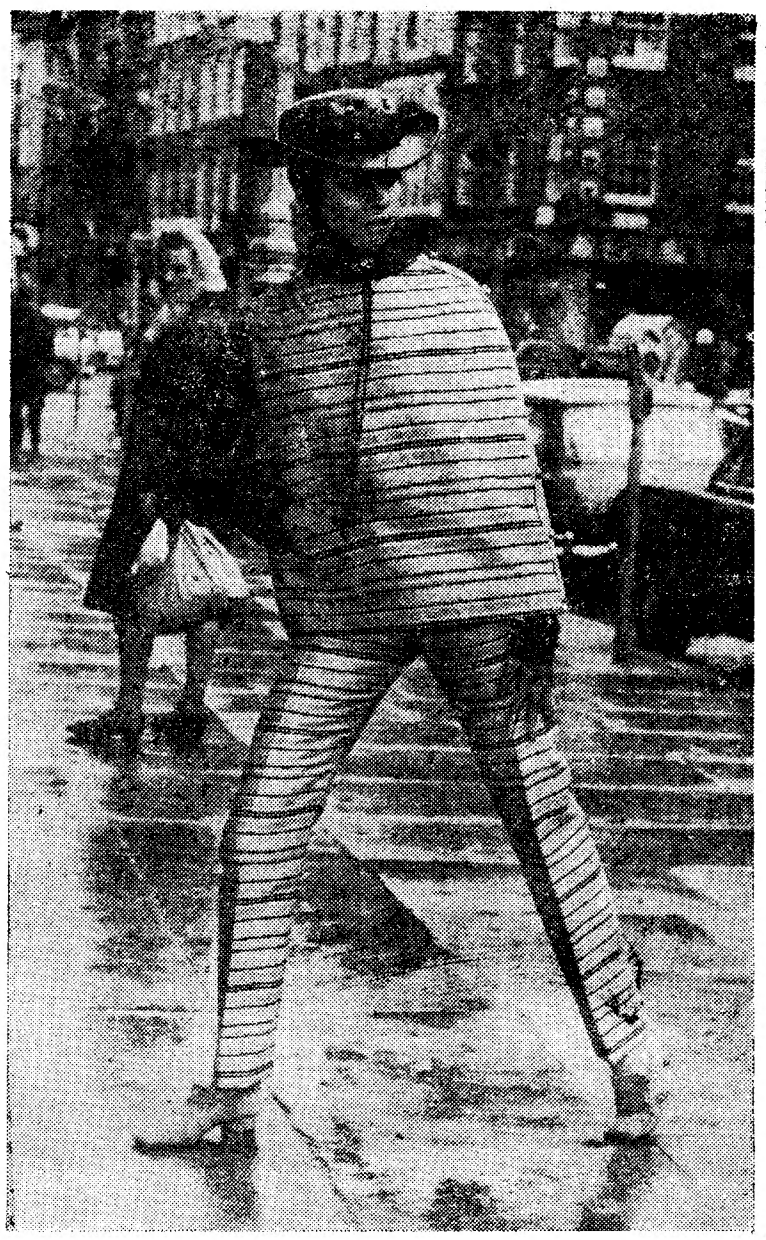
Um dia, porém, a carta do meu amigo Dei chegou sorumbática. Falava de problemas familiares. Desentendimentos com a noiva. A carta seguinte foi ainda mais pessimista. Não podia aguentar o noivado. Gostava muito da noiva, mas não a amava, não podia casar. Tinha todos os familiares contra si. A figura silenciosa e sacrificada da jovem que aparecia em casa quando ele estava, se sentava a um canto e era para ele uma acusação, atormentava-o. Na última carta, dizia-me: «Rompi com a minha noiva. Se não lhe voltar a escrever é porque morri».

Não voltou a escrever. Não tentei sequer saber o que se passara. Morrera o meu amigo Dei, com todos os manuscritos na secretária — seu mundo-de-esperança, que jamais seriam editados por ele, que não fizera a viagem à Europa. Que talvez não viessem nunca a ser editados por ninguém. Morrera, pelo menos para mim. Porque não tentei saber o que acontecera? Porque não escrevi aos pais? Não sei, talvez porque um homem que se chama Ganymedes tem direito a não casar com a noiva, a morrer ou a fugir. Porque nenhum homem devia chamar-se Ganymedes! Os brasileiros dão cada nome aos seus filhos!

ANTÓNIA DE SOUSA

Casaco de fazenda branca com gola de rebuço e botões esféricos de metal amarelo. Na parte superior, à esquerda, tem uma algibeira em horizontal.

Não está interessada num secador como este, tão pequeno que pode transportá-lo na sua carteira? Pesa sòmente doze onças e é especialmente útil à mulher que anda em viagem



Este conjunto bege, azul-marinho e cor-de-laranja apresentado por estes dias nas ruas de Londres chama-se «Zapata» e é criação do costureiro Clive

ELA TINHA TALENTO...

II

Apesar de saber tudo isto, Teresa escreveu a carta. E ele recebeu e leu. Percebeu tudo. Ele percebia sempre tudo. Nada tinha, porém, a fazer. Não iria ele renegar a tudo, por ela. Os direitos são iguais. Não se metia na cabeça de ninguém que fosse ele a ficar em casa, fazer as refeições, tratar dos filhos. Entreter-se com ninharias, que os outros pomposamente classificavam de «pequenos trabalhos» muito interessantes, uteis e bem remunerados. Além disso, ele tinha sempre a possibilidade de se refugiar no talento dela.

Por MARIA TRIGOSO

Ela tinha talento. Sabia pintar, ou melhor, potencialmente sabia pintar. Metia-se pelos olhos dentro. Até já lhe tinham aceite vários trabalhos com palavras muito honrosas. Porquê recusar-se obstinadamente a recusar esse talento, que ele, como não artista, tão convincentemente lhe tinha mostrado! Ele não exigia da mulher que fosse o que ela teimava em lhe mostrar que não podia deixar de ser. Ele não estava interessado em ter a seu lado um bicho doméstico. Ela, mais do que ninguém poderia deixar de ser. Se se entregasse de alma e coração á pintura. Se trabalhasse nisso, havia de ser alguém.

Ele não era estupido para dizer que seria logo o êxito. Também via as limitações da mulher. No entanto, com um pouco de esforço, alguma coisa havia de sair. De resto, ele percebia muito bem. Todo o resto. Devia de facto ser deprimente a situação. Ele é que não tinha culpa. Ela, inteligente como era (ele não duvidava disso), devia era arranjar maneira de fazer as pazes com a sua vida, não aceitando-a totalmente, mas fazendo concessões. Era, além disso, no seu próprio interesse. Para ser feliz.

Pela milésima vez Teresa ouvia tudo isto. Ela sabia todas as palavras dele de cor como sabia as suas. E estranhamente continuavam a feri-la como das primeiras vezes. Nada havia a responder. Também já sabia. Aquilo ficava em geral por ali. A necessidade de se fazer feliz encerrava os discursos. Ela acabava no geral cheia de vontade de rir. Pela ideia absurda de alguém acreditar na felicidade. E ainda porque sabia que ele esperava a toda a hora que ela chorasse. A mania que os homens tinham que as mulheres têm de chorar sempre! Apetecia-lhe mostrar-lhe bem os olhos secos. Era como uma pequena vingança, já que nada podia fazer, não chorava.

(Continua)

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

Rua Aurea, 179

FANTÁSTICO!

UMA GOTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

ao serviço da
sua beleza e
da sua juventude

Uma nova
PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL

R. RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV. DA LIBERDADE, 232 - LISBOA • TEL. 59581

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90-53 66 65 Lisboa-1

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31